FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 587

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Poeira lacrimogénea usada no Vietnam contra os guerrilheiros

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — Aviões americanos lançaram anteontem cerca de 3600 quilos de uma substância lacrimogénea em pó, a cerca de 112 quilómetros a Noroeste de Saigão, sobre uma região onde se encontra um dos quarteis-generais do Vietcong — declarou ontem um informador do Departamento da Defesa — logo após as tropas americanas, equipadas com máscaras antigás terem investido na região.

O informador do Departamento da Defesa precisou que o emprego táctico da substância lacrimogénea tinha sido autorizado pelo comando militar no Vietnam. Desmentiu também que os americanos tenham empregado gases para provocar náuseas. Estes gases provocam vómitos enquanto os lacrimogéneos levam á contracção das mucosas e a uma abundante secreção de lágrimas.

Ataque dos «vietcongs» em Saigão (Pág. 19)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O PROTESTO DOS SENADORES

O senador Fullbright, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, afirmou que é impossível fazer, simultâneamente, a guerra no Vietnam e a Grande Sociedade anunciada pelo presidente Johnson. Desde o New Deal, a economia americana deixou de ser a de uma nação capitalista, embora a iniciativa pessoal e o lucro tenham nela relevante papel. Com Roosevelt, o Estado, no país mais rico e próspero do mundo, demonstrou a viabilidade e eficácia das doutrinas de Keynes. Esta tendência acentuou-se com a planificação dos conselheiros económicos de J. Kennedy, os professores Heller e Samuelson. Os «cabeças de ovo» triunfaram do cepticismo e da rotina dos inimigos da grande aventura, que consistiu em fazer do desequilíbrio orçamental um dos alicerces da expansão económica. Os acontecimentos até hoje deram-lhes razão contra a hostilidade dos economistas ortodoxos, mas os indícios de um surto inflacionista tornam inevitável, para o deter, a intervenção do Governo.

Um colega de Fullbright, o «leader» da maioria democrática do Senado, Mike Mansfield, secundando os avisos de outro influente democrático, Symington, afirmou que o potencial humano dos Estados Unidos não suportará muito tempo a sangria das despesas militares exigidas pela política global. Qualquer tentativa para prolongar a situação actual pode, segundo a sua prevenção, prejudicar o equilíbrio das instituições políticas e da sociedade americana. Embora não esteja à vista uma catástrofe, a expansão económica não esteja em vésperas de se deter e as reservas de homens não se encontrem esgotadas, chegou a altura de proceder com prudência e iniciar uma viragem aconselhada pelo bom-senso.

Foi hoje entregue ao Presidente do Conselho o primeiro exemplar do projecto do novo Código Civil, que esta noite será tornado público. Na gravura, vê-se o prof dr. Oliveira Salazar a receber essa publicação das mãos do ministro da Justiça (Ler notícia na última página)

A delegação portuguesa à reunião ministerial da E. F. T. A. chega hoje a Bergen

BERGEN (Noruega), 10 — (A. N. I.) — Talvez para que se tenha uma noção mais completa e mais fiel do que é a grande actividade nacional da Noruega, quis o Governo norueguês que esta reunião do conselho de ministros da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) tivesse, como pano de fundo, não a capital do país, Oslo, mas Bergen, porto de pesca.

A reunião propriamente dita da E. F. T. A. foi marcada para os dias 12 e 13. Já hoje, no entanto, os ministros principiam a chegar, para as conversações preliminares, que são, frequentemente, as mais importantes. Assim, o ministro da Economia, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, chefe da delegação portuguesa, é esperado aqui ao princípio da noite, acompanhado pelo secretário de Estado do Comércio, dr. Alves Machado, pelo subsecretário de Estado do Tesouro, dr. Faria Blanc, pelo vice-presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, eng.º Carlos Lourenço, e pelo seu chefe de Gabinete, sr. Jorge Sequeira, devendo os outros delegados portugueses chegar também esta noite ainda, mas algumas horas depois.

Os ministros, em Bergen, terão ainda por tarefa prosseguir no estudo, iniciado em Copenhague nos fins de Outubro, do memorando em que o Governo jugoslavo propõe conversações com a E. F. T. A. Perante a iniciativa do Governo de Belgrado a primeira reacção foi, sem duvida, de surpresa — e mesmo até de agrado.

O presidente eleito da Colômbia visita a Espanha

MADRID, 10. — (A. N. I.). — O presidente eleito da Colombia, Carlos Lleras Restrepo, chegou hoje a Madrid para iniciar uma visita particular a diversos países da Europa, incluindo Portugal.

No aeroporto de Barajas, era aguardado pelo chefe do protocolo do Ministério espanhol das Relações Exteriores, António Villaciers, e pelo encarregado de Negócios da Colombia em Madrid, almirante Augusto Porto Herrera.

IMPORTANTE DESPACHO DO MINISTRO DA ECONOMIA

O ministro da Economia enviou, para a folha oficial, um despacho com as disposições que regulamentam o Decreto-Lei n.º 46 595, de 15 de Outubro do ano passado, no qual se define o actual regime cerealífero, de forma a promover a reconversão da actividade agrícola. Teve-se em vista fazer política integrada num esquema de exploração dos solos em função do ordenamento de culturas, técnica e economicamente mais aconselhável, pelo que as dotações e apoios técnicos e

(Continua na 21.ª página)

Nota do dia

INSOLITO E VERGONHOSO

Lisboa é uma cidade onde são raras as piscinas públicas. A proximidade das praias do estuário do Tejo e da Costa da Caparica tem, porventura, contribuído para essa falta grave. Acontece porém que, nos meses em que os banhos de mar são impraticáveis, a população está impedida de praticar a natação, que é sem dúvida um dos desportos mais úteis e mais agradáveis. Só agora a Câmara Municipal de Lisboa começou a encarar a necessidade de dotar a capital do País de algumas piscinas, a primeira das quais se inaugurou há dias. Mais vale tarde do que nunca. A concorrência tem excedido a expectativa. A população dos banhistas recruta-se, porém, na sua maioria, entre a gente moça, como era de esperar, sendo raros os frequentadores do sexo feminino. Porque, é triste confessá-lo, as primeiras senhoras ou raparigas que se arriscaram a pôr os pés na piscina da Avenida de Roma foram alvo de uma curiosidade tão insistente e tão doentia que tiveram de se retirar, envergonhadas e vexadas pela atitude insólita da juventude masculina. Verifica-se que, mercê de um sistema de e d u c a ç ã o defeituoso, que conduz a resultados contrários àqueles que se têm em vista, não existe ainda entre os dois sexos a compreensão susceptível de permitir a rapazes e raparigas um convívio honesto e salutar. Reveladora de uma ausência de civismo deplorável e de um atraso confrangedor, exactamente por termos alcançado tarde certas conquistas da civilização, esta atitude provinciana e novecentista, que nos envergonha, tem de se combater por todos os processos ao nosso alcance, a começar pela educação e a acabar na repressão, se for necessário empregar meios extremos. A indiferença perante o «bikini», que já se conseguiu nas praias, ao cabo de uma luta persistente e temerosa, tem de se conseguir também nas piscinas públicas, sob pena de sermos considerados o povo mais atrasado e mais mal educado da Europa, o que está longe de corresponder à verdade, como todos sabemos.

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA (2)

É agora a indústria o sector mais desfalcado pela emigração em massa

Porque emigram os portugueses? E' inutil, nas presentes circunstancias, tentar dar uma resposta global a esta pergunta. Muitos economistas e sociólogos estrangeiros definiram já as razões teóricas e as causas gerais, se bem que profundas, da corrente migratória. Mas, sem referência concreta ás estruturas sociais e económicas, o fenómeno nunca poderá ser bem compreendido. «Não se duvida», porém, como se escreveu numa publicação do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, ao considerar uma parte substancial da emigração para França, «que só uma insuficiência absoluta de condições de vida poderia permitir que milhares de trabalhadores emigrassem em tão precárias e arriscadas circunstâncias».

A crescente emigração portugue-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO

CIÊNCIA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INICIAÇÃO À HISTÓRIA DA MÚSICA EUROPEIA

O III Curso de Iniciação á História da Música Europeia, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian e ministrado pelo conhecido musicólogo dr. João de Freitas Branco, encerrou ontem. No próximo festival de Música Gulbenkian inclui-se o tríptico de Debussy «La Mer» e foi esse o tema da conferência, a começar pelo seu impressionismo como prolongamento da atitude romântica. Em sua relação, disse que a arte no século XIX se havia tornado essencialmente subjectiva, individualista, e que o impressionismo foi um como que prolongamento da atitude romântica, no qual se aliou a outros factores o conceito de expressividade através da arte, entendida como linguagem e daí surgindo a música como elemento transmissor de imagem. Falou da «influência da crítica de arte nas concepções do compositor», salientando que os modernos meios de comunicação, postos ao serviço da crítica e do ensaismo, têm actuado por forma progressiva, ao longo do século XIX e do actual, não só como condicionamento da criação artística, mas também como fonte de ideias, de sugestões e de novas experiências para o compositor musical. E em seguida referiu-se á importância da figura de Debussy no campo artístico e musical da França e do Mundo. Traçando um paralelo com o impressionismo na pintura, disse que não obstante as medulares diferenças psicológicas, Cézanne se nos apresenta como o caso de certo modo mais análogo ao de Debussy pela enorme projecção no futuro que a ambos cabe. Esta resultou, em grande parte, de o pintor e o músico haverem indicado novas e fecundas concepções formais e estruturais que viriam a superar o tipo de descritivismo de que eles próprios partiram.

A MORTE DO MINEIRO

Nas minas de Algares, perto de Aljustrel, houve um desabamento de galeria. Soterrados ficaram dois mineiros, os srs. Inácio Estebainha, de 54 anos, e Joaquim Mendes Matias, de 55. O médico desceu á galeria, mas nada pôde fazer quanto ao primeiro sinistrado, que deixa dez órfãos, muitos deles menores...

MONTHERLANT

Sobre Montherlant falou, ontem, á noite, na Junta de Turismo da Costa do Sol, o escritor Jean-Pierre Dorian. Tema da conferência: «Le Temps appartient a Henry de Montherlant». Disse que em toda a obra de Montherlant não há concessões, não há transigências, colocando-se sempre fora das escolas, marginal ás «cateries», independente das modas, nunca procurando o êxito pelo êxito. Tem o culto da grandeza: a grandeza da vida, a grandeza humana, a grandeza da arte.

O FIM DE UM TRISTE

Sem eira nem beira, passou a vida o sr. Argentino Mascarenhas Rocha, de 55 anos, trabalhador, natural de Lagos. Passou a vida como a passam os tristes e como os tristes findou ontem. Junto á igreja de Santo Amaro, em Faro, encontrou-o morto Jorge Manuel de Assunção, de 14 anos, que foi comunicar o facto á P. S. P. Não há suspeita de crime.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. contra-almirante António Caetano Coucello, Justino Pinheiro Machado, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, comandante Daniel Farrajota Rocheta e Miguel Loria e esposa.

SOCIEDADES ANÓNIMAS

O prof. José Dias Marques falou ontem, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, da «Transformação das Sociedades por Quotas em Sociedades Anónimas». Ao falar das relações entre as sociedades e terceiros, nomeadamente o fisco e credores afirmou: «Certo é que, neste caso particular, os credores não vêem substancialmente alteradas as suas garantias, pois, tanto nuns como noutros daqueles tipos de sociedade, vigora igualmente o princípio da limitação da responsabilidade por dívidas ás forças do património social. Mas já o fisco enfoca, distintamente, em alguns aspectos, uma e outra, daquelas formas de sociedade. E por seu turno o «status» dos sócios varia muito notávelmente das sociedades por quotas para as anónimas. Nestas ultimas assiste-se como que a uma despersonalização do sócio, cuja entidade humana se apaga quase por completo para dar apenas lugar á figura do accionista detentor do capital anónimo. E por isso o accionista menoritário vem a encontrar menor promoção jurídica do que aquela de que goza o quotista, sendo esta diversidade de protecção um dos obstáculos mais salientes á transformação das sociedades por quotas em anónimas».

O AUTOMÓVEL E O CICLISTA

Ia pela estrada da Póvoa a Viana o ciclista sr. Artur Miranda, de 46 anos, casado, de Outeiro. Atrás dele, seguia, no automóvel, o sr. Rodrigues Ferreira, de Anha, ali perto. Ao passar no lugar da Estela, o automobilista colheu o ciclista. Ainda o levaram ao hospital, mas chegou lá já morto.

MAIS SISMOS EM TASHKENT

MOSCOVO, 10 — (R.) — Seis novos sismos abalaram durante a noite a cidade de Tashkent. As notícias de hoje sugerem, contudo, que não se verificaram mais estragos.

Os trabalhos de reconstrução depois do terramoto de 26 de Abril continuam hoje normalmente, anunciou da Ásia Central um correspondente da agência Tass, acrescentando que não se sabia ainda se tinha havido novas vítimas.

No terramoto do mês passado, além de morrerem quatro pessoas e ficarem feridas 150, ficaram sem alojamento cerca de 4000 famílias.

A Tass afirma que um dos sismos da noite passada registou apenas um grau a menos na escala de 12, do que o de Abril. Além disso, ficaram feridas sem gravidade 13 pessoas quando outro tremor de terra abalou Tashkent há três dias, tendo arrasado alguns edifícios que já estavam danificados.

TEATRO GIL VICENTE CASCAIS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas

MAR, de Miguel Torga

com Mirita Casimiro Encenação de CARLOS AVILEZ.

Realização Plástica de Mestre ALMADA NEGREIROS

Maiores de 12 anos

O regresso do regente do Orfeão de Leiria

LEIRIA, 10 — O Orfeão desta cidade, com um passado cheio de tradições e glória, voltou a ter como regente o seu antigo maestro, D. José Pais de Almeida e Silva, autor e compositor de vários trechos musicais que ficaram a assinalar a sua passagem por aquela colectividade cultural.

Correspondendo ao convite que lhe dirigiram pessoalmente os mais antigos orfeonistas, num período em que o Orfeão atravessava uma situação difícil, criada pelas decisões do ultimo regente, que, de um momento para o outro, resolveu abandonar as suas funções, D. José Pais de Almeida e Silva acedeu a aceitar de novo o cargo, onde, durante alguns anos, e com tanto brilhantismo, guindou aquela colectividade a um plano artístico de relevante projecção.

As primeiras disposições para assegurar o funcionamento da ponte de Lisboa

Por um decreto hoje publicado ficou o Ministério das Obras Publicas, pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo, autorizado a promover, de harmonia com o plano aprovado pelo respectivo ministro, as disposições imediatamente necessárias para assegurar o funcionamento regular da referida ponte a partir da data da sua inauguração, incluindo a construção e aquisição de instalações fixas e móveis, materiais e ferramentas, veículos automóveis e outro equipamento para assistência aos usuários da ponte e, bem assim, a admissão do pessoal a integrar ulteriormente nos respectivos serviços de exploração e a realização das despesas inerentes á preparação e ao treino do pessoal admitido e ao funcionamento experimental daqueles serviços. Serão financiadas pelo Fundo do Desemprego as despesas a realizar para os fins em vista, até ao montante de 15 000 contos, através da concessão de um subsídio reembolsável, sem juro, por conta das disponibilidades acumuladas para garantia das comparticipações em aberto e será consignada ao reembolso desse subsidio metade da receita da exploração da ponte, a partir da data da sua entrada em serviço.

O Comissariado do Desemprego porá á disposição do Gabinete da Ponte sobre o Tejo a importancia do subsídio fixado, á medida que se for desenvolvendo o programa de trabalho, mediante simples requisições visadas pelo ministro das Obras Publicas.

O pessoal admitido ao abrigo deste diploma poderá ser integrado nos quadros do organismo que vier a ser incumbido da exploração da ponte sem exigência de formalidades, desde que satisfaça aos requisitos da lei geral eventualmente aplicáveis, salvo no que se refere ao limite de idade, uma vez que tenha preenchido esta condição á data da sua admissão no Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

Consideram-se isentas de quaisquer formalidades, incluindo o visto do Tribunal de Contas, as despesas a realizar pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo em execução do diploma em referência.

O presidente Luebke foi apupado em Berlim

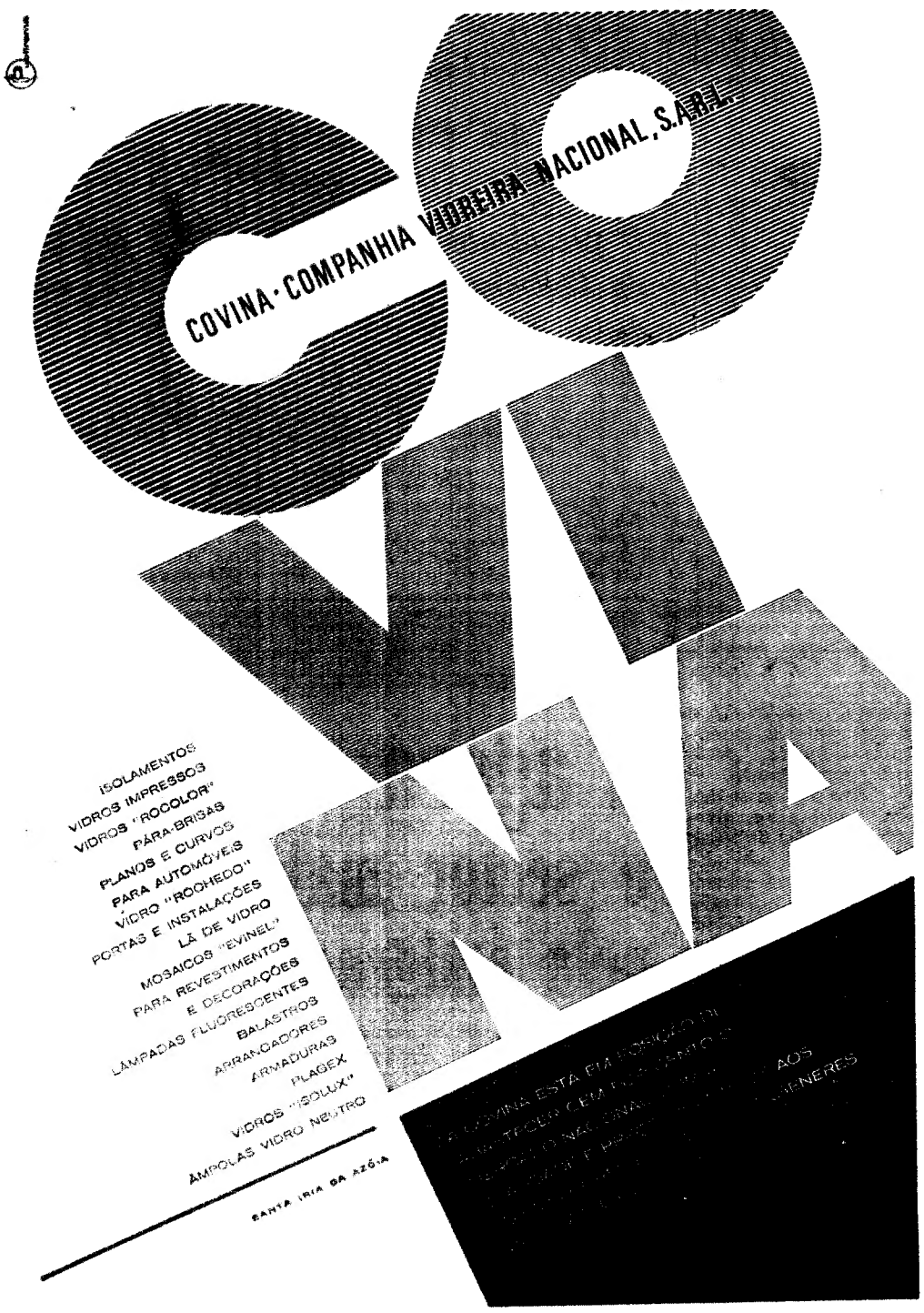
BERLIM, 10 — (F. P.) — O presidente Heinrich Luebke foi apupado ontem na abertura do 7.º Congresso da Federação dos Sindicatos Alemães (D. G. B.) no momento em que sublinhou, no seu discurso inaugural, a necessidade de fazer adoptar pelo parlamento uma magistratura de excepção, aplicável em tempo de crise.

Ludwig Rosenberg, presidente da Federação, precisou que a legislação de excepção tinha sido rejeitada pelos sindicatos, durante as conversações realizadas a este respeito e o informador do importante sindicato dos metalurgicos, que conta 132 delegados no congresso, limitou-se a dizer: «A reacção da sala ao discurso de Luebke foi suficientemente eloquente».

Outro facto notável: Berlim-Oriental não fez o mínimo protesto contra o facto do congresso se realizar no sector ocidental da cidade, protesto que se verifica imediatamente quando alguma manifestação testemunha que a parte ocidental da antiga capital do Reich pertence á Republica Federal. A atitude adoptada por Berlim Oriental não surpreende ninguém: o problema dos contactos com a central sindical oriental — que dirigiu neste sentido uma carta á D. G. B. — figura na ordem do dia do congresso.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Ora, diga-nos...

— É credor de alguém?

● *A pergunta de hoje foi posta primeiramente ao sr. Armando Pereira, alfaiate, que nos disse:*

—Ah, meu amigo, tenho bastantes «cães», como se costuma dizer... Alguns muito antigos. Já lhes perdi o rasto por completo. Estabelecido há vinte e um anos, está a ver? Há bons pagadores, concordo, mas também há maus, péssimos pagadores.

— Confecciona fatos a prestações, sr. Pereira?

— Em princípio, não. Trabalho a pronto. E pago sempre a pronto, claro. O que me tem valido, entre outras coisas, não ser conhecido no comércio.. Já me disseram isso por mais de uma vez.

● *O sr. José Coelho, caixeiro de praça e viajante comercial, respondeu-nos como segue:*

— Neste momento tenho uns pequenos nadas emprestados, e uns pequenos saldos na minha conta bancária pessoal. Sim, empresto alguns tostõezinhos a amigos e a conhecidos, mas sempre sem a milésima parte de um centavo de juros. Para quê, dir-me-á? Todos me têm pago. Quando um homem está aflito, deve pedir o crédito de que precisa. Ser credor de alguém que «está de pé» não se compreende.

● *Finalmente o sr. António Vitorino Leitão, carpinteiro e bom falador, disse-nos de sua justiça:*

— Ora bem, carpinteiro é um modo de dizer, porque já estou reformado. Mas não tira interesse á resposta, pois não?

— O sr. Leitão dirá.

— Então lhe conto. Devem-me dinheiro, sim senhor. Muita gente? Tanta que já nem me lembro...

— O sr. Leitão aceitava pagamentos a prestações?

— Aceitava. Pois se comprei também muitas coisas a prestações! Mas os «cães» pregaram-mos quase sempre em trabalhos ajustados a pronto. Olhe, consolo-me com o seguinte: não devo um tostão a ninguém.

Antigos alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio

O jantar comemorativo das «bodas de prata» da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, que teve de ficar adiado por motivos alheios á vontade dos organizadores, efectua-se no próximo sábado, ás 20 e 30, no Hotel Francfort, na Rua de Santa Justa, n.º 70.

As inscrições, cujo preço se mantém, devem ser confirmadas até amanhã, sem falta, directamente na sede da associação ou pelo telefone 370535.

Por motivo da transferência do jantar, a sessão solene de encerramento das comemorações, que devia efectuar-se depois de amanhã, teve também de ser adiada. A nova data será comunicada dentro de breves dias. Mantém-se o programa da sessão solene. Um dos oradores será o antigo professor dr. João Faria Lapa, catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

São cerca de 150 os sócios que nessa sessão receberão solenemente o emblema «Vinte e cinco anos».

A CIDADE

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): umas luvas; uma nota do Banco de Portugal; uns óculos; dois porta-moedas com dinheiro; duas carteiras com documentos de António Fernando Pinto e Custódio Pereira da Silva; os bilhetes de identidade de José Martins dos Santos e Manuel Barata dos Santos; uma permissão internacional passada a favor de Margarida Maria Alves Sarda; planta de um prédio; dois sapatinhos de criança e um de senhora; mala de criança; cartão da OGMA, com o nome «Pereira»; um tapete; dois tampões de rodas de automóveis; e diversas argolas com chaves.

QUEM ACHOU?

O 1.º cabo José Maria da Cruz, em serviço no Instituto de Altos Estudos Militares, residente na Rua das Trinas, 123, porta 1, perdeu uma pulseira de ouro, desde aquela rua até ao Cais do Sodré. Por nosso intermédio, pede a quem a encontrou o favor de o comunicar para a sua unidade ou para a sua residência.

VIDA BANCÁRIA EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.). — Foi nomeado director dos Serviços do Banco Nacional Ultramarino em Moçambique o sr. José Esteves Anastácio, figura muito conhecida nos círculos económicos desta província.

Reuniões científicas

«Genética e Sociologia»

Amanhã, ás 21 e 30, o dr. Paulo Marques, sócio da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, profere, na respectiva sede, a 4.ª conferência da série comemorativa do centenário das comunicações de Mendel, e que se subordinará ao título: «Genética e sociologia».

Conferências

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

No salão nobre do Palácio da Independência, o sr. brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor, presidente da Sociedade Histórica da Indpendência de Portugal, profere amanhã, ás 18 e 30, uma alocução subordinada ao tema «Em louvor do soldado português».

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

O sr. dr. Fred Vasques Homem faz hoje, ás 21 horas, na Rua do Alecrim, 38, 3.º, uma conferência publica sobre as suas viagens ao Oriente e Estados Unidos, acompanhada de filmes de formato reduzido.

O filme de animação

Amanhã, ás 18 horas, Mr. John Halas profere na sede do Instituto Britânico a sua anunciada conferência intitulada «O filme de animação como instrumento da arte e da sátira». Esta conferência será ilustrada com excertos dos seus filmes. A entrada é livre.

NOVOS PREÇOS PARA O MILHO ULTRAMARINO

Um despacho publicado hoje, pelo Ministério do Ultramar, fixa novos preços para o milho ultramarino desensacado, da colheita de 1966, por se considerar «de fundamental importancia para Angola que se proceda a um novo reajustamento do preço do milho no produtor, pelos efeitos benéficos de ordem económica e social que daí resultam para aquela província».

Quando o milho for embarcado a granel, os preços sofrem uma redução de $022 por quilograma.

UM AUTOCARRO (SEM TRAVÕES) GALGOU O PASSEIO

— um homem atropelado e uma passageira ferida

Esta manhã, pouco depois das 10 horas, quando descia a Calçada da Tapada, um autocarro da Carris, que do Bairro do Alvito se dirigia para as Amoreiras, por falta de travões, galgou o passeio e foi embater violentamente com um muro, colhendo, entretanto, um peão, que se encontra em estado grave.

O veículo era conduzido pelo motorista sr. Francisco Silva, de 29 anos, morador na Rua dos Lilases, 27, no Bairro da Quinta da Calçada, e nele seguiam numerosos passageiros, um dos quais, a sr. D. Ernania de Sousa Soares, de 61 anos, casada, doméstica, residente no Bairro do Alvito, 7, 1.º, ficou ligeiramente ferida.

Comunicado o acidente ao Serviço de Emergência da P. S. P., avançou da esquadra de Alcantara uma ambulancia, tendo o respectivo pessoal prestado assistência aos feridos, antes de estes serem conduzidos ao Hospital de S. José, onde se verificou a identidade do homem atropelado, o qual está poli-traumatizado: o sr. Manuel da Costa, de 61 anos, casado, padeiro, morador na Rua Maria Pia, 86-A, r-c. esq.

FOI HOJE O GRANDE DIA DAS FESTAS DA QUEIMA DAS FITAS

COIMBRA, 10

Foi hoje o grande dia das festas da «Queima das Fitas», com a realização do cortejo de carros alegóricos.

Logo pela manhã, começou a chegar gente, em comboios, camionetas e automóveis, invadindo os restaurantes e cafés, num movimento desusado nesta pacata cidade.

Pelas ruas viam-se vendedores ambulantes, com balões, bengalas e chapéus altos, com as cores das Faculdades. Fizeram largo negócio, pois neste dia, os que largam as fitas, rapazes e raparigas, vestem os mais variados trajos, em regra casacos com bandas de seda, com as cores académicas, chapéu alto e bengala — passaram a ser doutores.

Mas também os caloiros procuraram os mais variados trajos, mascarando-se de embaixadores de chineses, de soldados antigos (onde irão descobrir tais indumentárias?). E muitos simplesmente se apresentaram de roupão ou fato de pijama, pondo na cabeça os mais disparatados barretes.

Bandos de estudantes percorrem as ruas, cantando e dançando, numa alegria esfuziante e comunicativa, muitos fazendo-se acompanhar de «Zés Pereiras», pelo que o barulho era infernal. E, como é também neste dia que se efectuam os almoços de confraternização dos cursos, os restaurantes, dos mais luxuosos aos típicos e até mesmo ao «tasco», estavam tomados — quase não havia lugares.

Ainda cedo, percorremos os locais onde os carros estavam a ser ornamentados. Rapazes e raparigas empregavam-se na sua decoração, tendo mesmo mobilizado os familiares e amigos, pois os carros levam muitos milhares de flores, estas ainda dispostas com certo rigor, especialmente as dos carros de matemáticas, com duas cores.

O cortejo saiu do Largo da Porta Férrea, onde se encontra o palanque destinado á queima das fitas. Faltava ainda muito tempo para se realizar essa cerimónia, mas já lá estava gente a tomar lugar; e pelas ruas do percurso encontravam-se locais marcados com bancos e até com caixotes.

Os carros terão uma paragem demorada na Praça da Republica, onde se encontrará o juri que os há-de classificar, e só então, até mesmo porque a avenida é bastante larga, o cortejo começará a ter ordem e seguirá até á Baixa.

A apoteose será nas ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges.

A noite, no Parque Dr. Manuel Braga, realiza-se também o mais concorrido festival. Milhares de pessoas ali acorrem, pois é o dia maior das festas, talvez, para os forasteiros, o ultimo dia. Exibem-se os artistas João Maria Tudela, Paula Ribas, Helena Rocha, Tonicha, Maria Marise, Lila Paixão e «Caco Velho», estando os acompanhamentos a cargo da Orquestra de Fernando de Albuquerque. Fará a apresentação o locutor Fernando Correia.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Os incidentes por causa da idade dos meninos sucedem-se nos carros eléctricos

Gerou-se burburinho na Praça da Liberdade, motivado por um facto que está a tornar-se vulgar. Tudo nasce daquela disposição dos transportes colectivos, mercê da qual podem viajar de graça nos carros eléctricos as crianças que ainda não tenham completado três anos, o que dá motivo a discussões constantes de toda a ordem. E' corrente, nos carros, ouvir-se frases como estas: — «Está enganado, senhor condutor, o menino só faz três anos para o mês que vem...», «mais de três anos? Que ideia! Ainda mal fez os dois...».

Na maioria das vezes, o condutor toma a resolução de fechar os olhos á idade, mais que evidente, do menino, para evitar discussões. Outras vezes, passa para a mão do progenitor da criança o bilhete, cuja importancia este tem que desembolsar...

O ultimo caso a que assistimos revestiu-se de maior importancia e assumiu foros de escândalo. Num carro da linha 4, que chegara á Praça da Liberdade, travava-se acesa controvérsia entre um casal e o condutor, por via da inevitável questão da idade do menino. A conversa azedou-se, e o funcionário dos transportes colectivos parece ter recorrido ao «argumento» do alicate na cabeça do sr. Viriato Nogueira Gomes de Castro, residente no Bairro da Vilarinha. Juntou-se gente, e a circulação ficou interrompida. Encontrava-se ali um expedidor, o n.º 123, o qual, com modos desabridos e pleno de autoridade e de força, pôs ponto final na questão, empurrando brutalmente para fora da plataforma a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes, mãe do «pomo da discórdia»... fazendo-a quase que estatelar-se no passeio. Depois, mandou seguir o carro, e tudo sem ter apurado a quem assistia a razão e sem ter intervido com modos cortezes, que devem ser apanágio dos fiscais dos transportes colectivos.

Continua internada a senhora alvejada a tiro

Na enfermaria de Neurologia do Hospital de S. João, continua internada a sr.ª D. Maria António Celeunans Avelino Teixeira, de 34 anos, casada, residente na Rua de António Feliciano Castilho, em Aguas Santas (Maia), que ontem, ali dera entrada com um tiro de pistola na cabeça.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António o sr. António Barbosa Lima, de 25 anos, solteiro, ajudante de estampador, residente na Avenida da Boavista, 372, que sofreu contusão lombar por ter caído na fábrica onde trabalha..

A depuração de ostras na margem sul do Tejo

Um despacho do ministro da Marinha exonera a comissão administrativa do Posto de Depuração de Ostras do Tejo e nomeia outra formada pelos srs. comandante Alves Lopes, dr. Herculano Vilela e 2.º tenente José Pereira da Silva.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça «As Raposas»

O vibrante drama «As Raposas», que o Teatro Villaret apresenta, com êxito, há já dois meses, conta com a interpretação de grandes nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande. Encenada e dirigida com mestria por Rogério Paulo, esta peça, de elevada intensidade dramática, em que intervem Jaime Santos na figura de um velho criado negro, papel que desempenha com sobriedade e correcção, está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret.

A B C

Últimas de «Adão e Elas»

A popular revista «Adão e Elas», que José Miguel apresenta, com êxito, no Teatro ABC, vai despedir-se, irrevogàvelmente, do público de Lisboa, no próximo domingo, devido a compromissos já firmados para apresentação do sensacional espectáculo em diversas cidades da província e para a estreia, no dia 20, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. Com um poema irresistível de graça, assinado por Rogério Bracinha, Badaró e Augusto Ramos, e musica melodiosa de Ferrer Trindade (que também dirige a orquestra), Nóbrega e Sousa e Thilo Krassman, a revista tem um valioso cartaz de nomes popularíssimos do nosso teatro ligeiro, destacando-se os de Aida Baptista e Badaró, estrelas do elenco, e o do grande cómico António Silva. A atracção de classe internacional Duo Ouro Negro, a fadista Beatriz da Conceição e o canconetista Paulo Jorge, são outros sucessos, todas as noites aplaudidos ruidosamente. «Adão e Elas» oferece, ainda, uma sugestiva montagem de Pinto de Campos, também autor dos figurinos.

VARIEDADES

A revista do momento

Um conjunto de lindíssimas mulheres, sem dúvida as mais belas até hoje apresentadas em palcos portugueses, brilha a grande altura na fabulosa revista «Zero Zero, Zé» (Ordem p'ra pagar)», em cena no palco do Teatro Variedades. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista tem texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenação de Carlos Coelho e coreografia de Paulo José e maravilhosa interpretação dos nomes mais aplaudidos da actualidade. Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, a atracção nacional António Calvário, a gentil actriz convidada Maria Dulce e, ainda, a excelente colaboração de Óscar Acúrsio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha, e Gina Loureiro. Dois magníficos «ballets» internacionais, em momentos coreográficos idealizados por Paulo José, servem de condigna moldura á revista mais aplaudida de momento.

O último espectáculo em S. Carlos do London's Festival Ballet

Terminou a curta série de espectáculos que o London's Festival Ballet veio apresentar a S. Carlos. Fica na memória dos baletomanos um numero apreciável de boas recordações, já que a temporada este ano foi fértil em motivos de agrado, desde a presença de Margot Fonteyn (que o publico de Lisboa poderá ainda ver hoje e amanhã no Coliseu dos Recreios) até á confirmação do talento de Galina Samtsova.

Para a ultima noite escolhera-se um programa atraente. Uma subita indisposição do bailarino David Adams obrigou, porém, a uma alteração. «Águas da Primavera», que estava anunciado (e aguardado com interesse), foi substituído pelo *grand pas-de-deux* de «O Cisne Negro». Ninguém perdeu com isso, pois foi este bailado dançado por Galina Samtsova e John Gilpin, e «A morte do cisne», maravilhosamente dançado por Irina Barowska, que marcaram o ponto alto do espectáculo. As três *estrelas* da companhia ouviram palmas intermináveis. Houve, aliás muitos aplausos durante toda a noite, como se o publico quisesse manifestar inequivocamente a sua satisfação pelos momentos de arte que o London's Festival Ballet lhe proporcionou.

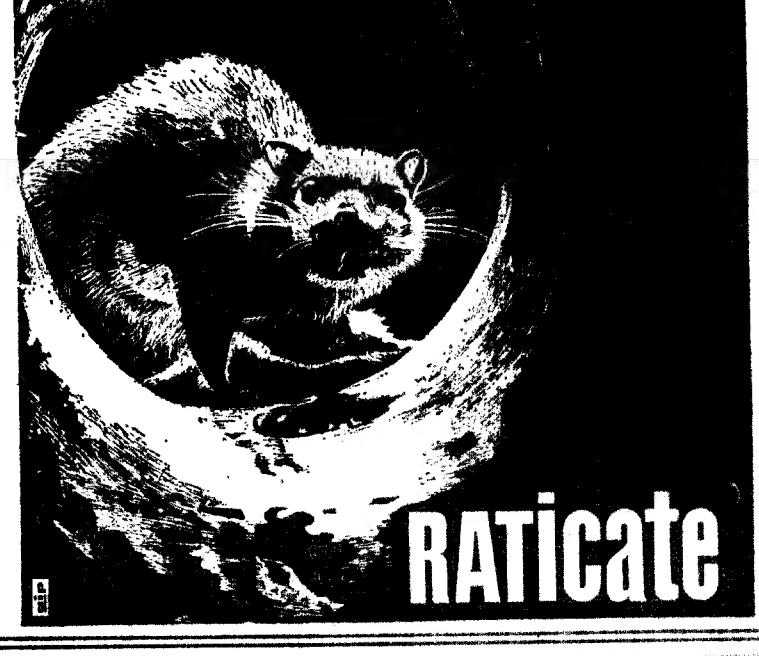
Em estreia, foi apresentado o bailado «Quatro estações», divertimento burlesco com música de Verdi e coreografia de Jack Carter. Interpretado por Lucette Aldous, Galina Samtsova, Irina Barowska, Dianne Richards, John Gilpin, Jorge Salavisa e Ferrence Etheridge, constitui um delicioso passatempo.

O espectáculo acabou já depois da uma hora da manhã. Mas ninguém se importou. A categorizada companhia inglesa teve o condão de fazer parar o tempo. — *V.*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO EM CAPITÓLIO
9.ª SEMANA DE PERMANENTE RISOTA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
Triunfo da C.ª Teatro Alegre com
HENRIQUE SANTANA — IRENE ISIDRO — IRENE CRUZ — M. HELENA MATOS — CARMEN MENDES — HENRIQUE SANTOS — NICOLAU BREYNER
HENRIQUE VIANA
LUIS HORTA — LYNNE MOTTA
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
HOJE, ás 21.45 h. (12 ANOS)
— ÚLTIMOS DIAS —

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
ADULTOS
2 SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
— 2.º MÊS —
VIBRANTE DRAMA
com
EUNICE MUÑOZ
AS RAPOSAS
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO
E EM REAPARIÇÃO
MARIA LALANDE
Direcção de ROGÉRIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ
Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»



O Hóspede mais indesejável é o rato.
Elimine-o de vez com RATICATE.
RATICATE
* É REVOLUCIONÁRIO
— só mata os ratos.
— é inofensivo para outros animais.
* É RÁPIDO
— 15 minutos após a ingestão começa a actuar.
* É ECONÓMICO
— a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.
Apresentação
em carteiras com 6 doses
espuma (Bomba-spray com 70 g.)
concentrado (frasco com 50 g.)
TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suiça
Distribuidor em Portugal:
JABA J. A. Baptista d'Almeida, Lda.
Apart. 1339 - tel. 734151 - LISBOA1

ABC
TEL. 36 67 45
As 20.45 e 23 horas
M/ 17 anos
JOSÉ MIGUEL
Badaró apresenta
SÓ ATÉ DOMINGO
A REVISTA DO RISO
realização de
BADARÓ
ADÃO E ELAS
com
AIDA BAPTISTA
ANTONIO SILVA
DUO OURO NEGRO
DIA 16: em Setubal; DIA 17: no Montijo; DIA 18: em Leiria; DIA 20: Estreia no Teatro Sá da Bandeira no Porto

estúdio 444
O FILME DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!
AV. DEFENSORES DE CHAVES, N.º 83 — TEL.: 75 00 95

3.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Fotografia em EASTMANCOLOR
Exclusivo TALMA FILMES
(ADULTOS)
A MAIS SENSACIONAL REPORTAGEM NOS SÓRDIDOS E ANACRÓNICOS ANTROS DA ESCRAVATURA OBTIDA ATRAVÉS DE TELEOBJECTIVAS INDISCRETAS!

VIDA MUSICAL

Reposição da ópera «La Spinalba», no 10.º Festival Gulbenkian de Música

Entre os principais acontecimentos do 10.º Festival Gulbenkian de Música, conta-se a apresentação da ópera «La Spinalba», do compositor português setecentista Francisco António de Almeida, que será cantada no Teatro Nacional de São Carlos, de Lisboa, no Teatro Gil Vicente, de Coimbra, e no Rivoli, do Porto, respectivamente, nos dias 2, 4 e 5 de Junho próximo.

Esta reposição justifica-se plenamente, atendendo ao grande êxito obtido por «La Spinalba», por ocasião da sua primeira audição moderna absoluta, no Festival do ano transacto.

«La Spinalba» data de 1739. E', portanto, uma das primeiras óperas de compositor português, de que há conhecimento. A sua estreia moderna revestiu-se, porém, de um interesse que transcende a mera motivação de ordem histórica. Na verdade, a musica de Francisco António de Almeida, moldada segundo o elegante modelo setecentista italiano, mantém, hoje em dia, a mesma frescura e beleza melódica que são apanágio, por exemplo, de um Pergolesi. Por outro lado, do ponto de vista dramático, «La Spinalba» constitui um espectáculo delicioso, divertido, na melhor tradição da «Commedia del arte».

Graças á Fundação Gulbenkian, esta obra saiu dos arquivos da Biblioteca da Ajuda para a luz viva do palco. Revista pelo prof. Pierre Salzmann, vai ser publicada na colecção «Portugaliae Musica» e, também, gravada em disco a editar pela Fundação.

«La Spinalba» será dirigida, mais uma vez, pelo maestro Gianfranco Rivoli e interpretada pelos cantores Ugo Benelli, Otello Bosgonovo, Rena Garazioti, Lydia Marimpietri, Romana Righetti, Teodoro Rovetta, Fernando Serafim e Laura Zanini, além da Orquestra de Câmara Gulbenkian e do Grupo Gulbenkian de Bailado. A encenação pertence a Gianfranco de Bosio. A coreografia é assinada por Maria Egri e John Auld.

Concerto no Instituto Alemão

No Instituto Alemão, as pianistas Maria Christina Lino Pimentel e Elisa Paulina Lamas tocam, amanhã, ás 21 e 30, seis sonatas de J. S. Bach, a dois pianos. O musicólogo Santiago Kastner dirá algumas palavras acerca das obras interpretadas. O concerto é público.

Três artistas de Salzburg no Conservatório Nacional

Efectua-se esta noite, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, um concerto promovido pela Pró-Arte no ambito do plano de intercambio com Salzburg. O Mozarteum enviou-nos três artistas de renome para um concerto que certamente ficará registado como um dos grandes acontecimentos da actual época musical: Britt Bern (sueca) soprano, Bampton (Canadá) pianista e Franz Kittl (austriaca) clarinete.

Serão executadas as seguintes obras: «O pastor nas fragas», de Schubert, para canto e clarinete; «Sonata», de Brahms, para clarinete; «Variações», de Mozart, para piano; e «Quatro canções», de Strauss, para canto e piano. O concerto termina com a Sonata de Prokofieff para piano. Devem assistir os embaixadores da Áustria, Canadá e Suécia.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

18.ª SEMANA
DO MAIOR ÊXITO CINEMATOGRÁFICO DE SEMPRE!
...AGORA NO
EUROPA

8 "OSCARES" DA ACADEMIA

MY FAIR LADY
maiores 12 anos
(MINHA LINDA LADY)
com AUDREY HEPBURN · REX HARRISON · STANLEY HOLLOWAY · WILFRID HYDE-WHITE
GLADYS COOPER · JEREMY BRETT · THEODORE BIKEL · Baseado na obra de BERNARD SHAW
canções de ALAN JAY LERNER · FREDERICK LOEWE
música de
Argumento de ALAN JAY LERNER · Produção de JACK L. WARNER · Realização de GEORGE CUKOR
TECHNICOLOR® · SUPER PANAVISION® 70
UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

SESSÕES ÀS 15.30 E 21.45 H.

UNIVERSAL CITY STUDIOS
DE IMAGEM PARA IMAGEM, O ARGUMENTO PRENDE E SUBJUGA O ESPECTADOR MAIS INACESSÍVEL! ★

Um produção de ROSS HUNTER
com DEBORAH KERR · HAYLEY MILLS · JOHN MILLS
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA
THE CHALK GARDEN
Um filme da UNIVERSAL apresentado pela PARAMOUNT
TECHNICOLOR®
com EDITH EVANS · FELIX AYLMER · ELIZABETH SELLARS · Argum.º JOHN MICHAEL HAYES
Realiz.de RONALD NEAME · Prod.de ROSS HUNTER

AMANHÃ A NOVA ESTREIA, O NOVO ÊXITO do IMPÉRIO

UM NOVO ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO..
A CIDADE NÃO É PARA MIM
UMA COMÉDIA ESPANTOSA QUE VAI DAR BRADO NA CIDADE...
ESTA SEMANA ESTREIA
(ADULTOS)
NO MONUMENTAL

Reaparição de
RIBEIRINHO
com uma nova Companhia
MARIA JOSÉ ● MARIANA VILAR ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA ao lado de CARLOS DUARTE ● RUY MENDES ● MORAIS E CASTRO ● CARLOS CABRAL ● VICENTE GALFO e EMÍLIO CORREIA
UMA PEÇA PARA VER, PENSAR e SORRIR!

10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

INÍCIO DA VENDA DE BILHETES PARA O ESPECTÁCULO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS COM A ÓPERA «LA SPINALBA»:

Hoje, amanhã e 5.ª feira: assinantes das séries A e B. 6.ª feira: restante publico

No TIVOLI e no COLISEU prossegue a venda de bilhetes avulso para todos os restantes espectáculos

Os bilhetes para os concertos da Sé Catedral e os recitais de carrilhão em Mafra encontram-se à venda na bilheteira do Tivoli.

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

TEATRO VARIEDADES
Adultos
HOJE: As 20.45 e 23 horas
4 SEMANAS
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
PROVAM QUE A REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
VENCEU O CAMPEONATO DA ALEGRIA!
com
FLORBELA ● VIANA
LEÓNIA MENDES
CALVÁRIO ● DULCE
CARLOS COELHO: na primeira linha dos modernos actores cómicos

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ANTES DAS NOVE... — **Largas e fortes mãos as minhas mãos. Netas de camponês, filhas de ilhavo. Dedos quase sempre manchados de tinta, em lugar da terra ou do sal, é a unica diferença. A meio, um M mal definido, e a linha da vida a diluir-se breve, quero lá saber, não é a quantidade que importa.**

Aconteceu-me reparar nisto porque ao abrir as mãos, a ver o que tinha lá dentro após quatro horas de televisão, as encontrei vazias. Ou quase.

Nas «Práticas Pedagógicas», o inspector Baptista Martins fala da metodologia do ensino da História. Vinte minutos arrastados de generalidades. Faltam os exemplos, o concreto, o chão debaixo dos pés, como na metodologia do ensino do Francês. A rubrica não pode dispensar o elemento vivo, a «prática» como a própria rubrica diz. Em televisão, 20 minutos de monólogo pesam como chumbo.

Na «Culinária», por exemplo, o diálogo também é frutuoso. Mesmo quando se intrometem altos segredos de Estado, como a receita para as empadas de Ferreira do Alentejo. A verdade é que nem sempre se tem oportunidade de comer uma salada em pratos do século XVIII. Ao menos podiam ter mostrado o prato. Saladas vejo eu muitas. E um bocadinho de cultura não fica mal na culinária, se for bem cozinhada, claro...

Cozinhar uma rubrica como «Momento Desportivo» não é grande problema. Mesmo quando o futebol declina. Adormecem uns deuses, outros acordam...

Ontem tivemos natação («200 nadadoras inscritas no ano passado...»); o hóquei sobre patins da banalidade; notícias da 2.ª semana de ginástica...

O primeiro acto chegara ao seu termo. Não se pode, positivamente, falar em apoteose. Pode, antes, falar-se em alívio, depois de 2 horas consecutivas de palavras e mais palavras. Alívio, sim, embora...

DEPOIS DAS NOVE... — *...embora as palavras continuem durante o boletim de notícias e depois dele. Na rubrica «Dicionário», com texto de António Ruano e locução de Henrique Mendes, pretende seguir-se a regra da variedade que, no fim de contas, bem pouco variado se apresentou, dado que ele foi, em grande parte devorado por imagens já vistas e revistas da primeira e segunda guerras mundiais. A grande vedeta do «Dicionário» de ontem foi Hiller. Sorridente. Simpático. Teatral. Munique, pancadinhas nas costas de Chamberlain-chapéu de-chuva.*

Que «Dicionário» se entretenha com Dick Powell a cantar, com David Griffith e com os dinossáurios que se extinguiram por falta de posteridade, eis o que não trará grande mal ao mundo. Mais futilidade, menos futilidade — é igual ao litro. Agora que a propósito de «Desarmamento» se utilize uma panóplia de comentários tão desastrada — é o que não pode entender-se nem aceitar-se.

Estar-se ou não de acordo com a política das grandes potências (ou, para empregar a estranha terminologia de «Dicionário»: «as chamadas grandes potências...»); estar-se de acordo ou não estar com os regimes sociais existentes em qualquer delas, ou com o seu modo de vida — é uma coisa. Encarar o desarmamento como uma «comédia» é outro. Ao fazê-lo, «Dicionário» não exerce, como lhe convinha, uma acção educativa na medida em que desorienta a opinião publica quanto ao problema central da nossa época.

Não há duvida que nos ultimos anos as grandes potências aumentaram até á loucura a sua capacidade de fogo. A situação, sabem-no os leitores atentos dos jornais, pode tornar-se, de um momento para o outro, irremediável. Por isso, mesmo todos — ainda os mais ténues — esforços para diminuir a tensão devem ser encorajados e não minimizados. É, acima de tudo, para além de tudo, uma questão de bom-senso.

«Dicionário» é uma rubrica opressiva. Mas não tarda ai o «Museu de Cinema» com palavra e musica, ambas de improviso, com uma terceira parte do «Patego» de 1916 e com uma saudade imensa do tempo em que os filmes americanos duravam apenas 30 minutos com descanso de 10 em 10 para vir á superfície respirar...

Falta ainda, para acabar de afar os molhos, o «Pelotão Fantasma», da Selecção Policial. Mas hoje, não. Por hoje — basta. — M. C.

TV CONTACTO — A respeito da fita «Não há no mundo outra assim», tem V. muita razão em apontar que não é uma fita completa sobre Coimbra. Muitos de nós queríamos mais, assim como queremos mais e melhor da nossa TV, que teima em desprezar aspectos fundamentais da vida portuguesa. Valha a verdade dizer que esta fita do realizador Helder Mendes não era mentirosa nem mistificadora — ou melhor — só mistificava a realidade coimbrã de hoje e de todos os tempos na medida em que esqueceu (deliberadamente?) os aspectos culturais de uma juventude, que, em tantos passos da História portuguesa soube marcar bem a sua posição.

Em Coimbra não há só música de tunas e fados, não há só cerveja e vinho tinto, não há só «troupes» e namoros, não há só «rasganço» no fim do curso e futebol em todo o ano.

Além de tudo isto, das piadas, das partidas, da boémia, do copo e do amor, da sebenta e do exame, há uma intensa vida intelectual, livre de catedráticos, que se expande, ás vezes, sem qualquer publicidade de Imprensa e de colóquios oficiais, mas nem por isso menos válida e menos importante na vida da Nação.

E não se diga que o aspecto chamado «sério» da juventude coimbrã não é apreciado pela multidão anonima que vê e ouve a Televisão. A objectiva do realizador apenas se virou para quadros decorativos que a memória dos portugueses tem fixado a respeito dos estudantes de Coimbra. Mas há outros ângulos por que se pode ver a Coimbra de hoje e de todos os tempos, que são conhecidos e admirados em toda a parte... e que, também, deixaram saudades a antigos estudantes de Coimbra... Um jornal que saiu, um livro que se publicou, uma assembleia barulhenta, uma discussão azeda, uma qualquer questão séria que ocupou durante dias uma geração académica, torna-se em facto que a memória não larga e de que o antigo estudante terá sempre saudades!...

Enfim, temos que dizer que a TV nos comunicou muito pouco sobre Coimbra.

ALBERTO SOUSA — Coimbra

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 35: «Recital de Piano»**

Neste recital de hoje, o pianista francês Samson François executará as seguintes obras de Debussy:

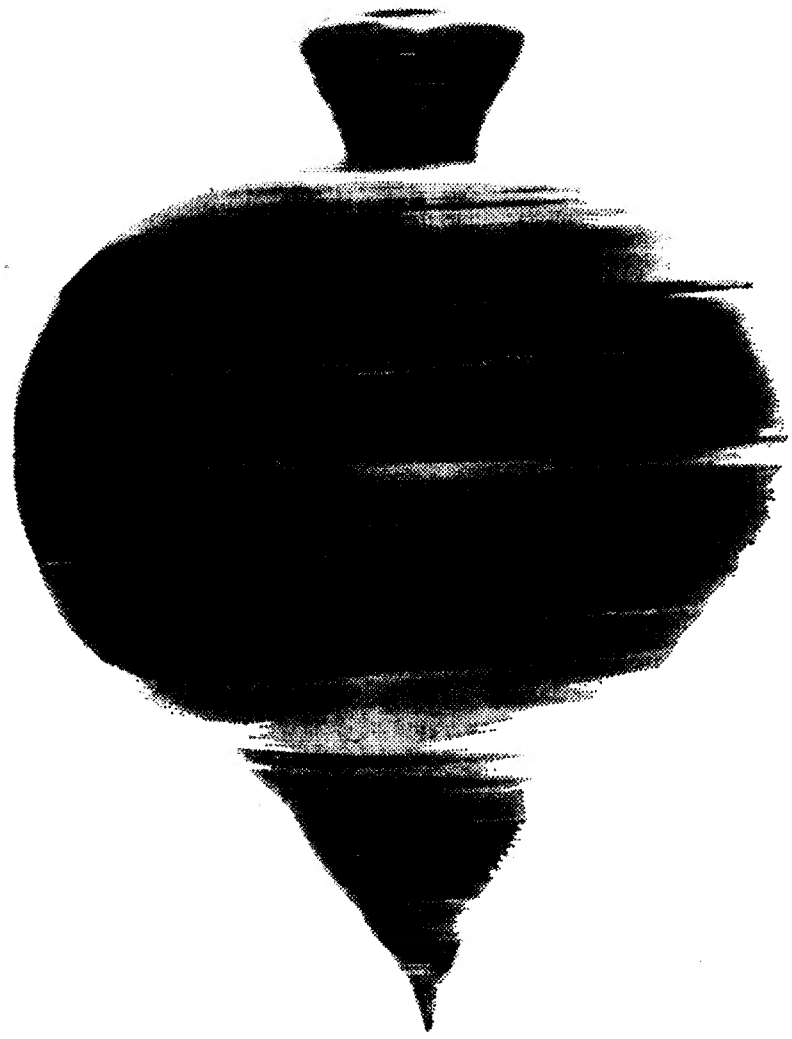
— «Passepied»
— «As Colinas de Anacapri»
— «A Catedral Submersa»
— «Fogos de Artifício».

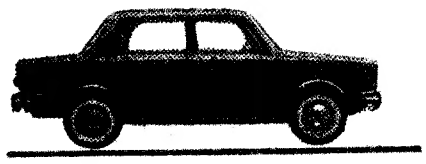
A realização do programa está a cargo de Pedro Martins.

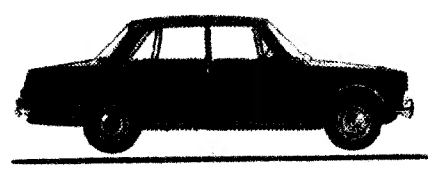
● **Às 22 horas: «Sétima Arte»**

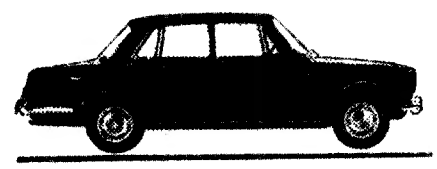
Apresentada, como habitualmente, por Fernando Garcia, esta rubrica é preenchida com o filme «Milagre de Fátima», que tem John Gilbert como principal intérprete.

VELOZES









VELOCIDADE é uma das constantes de qualquer modelo **simca**!
E velocidade com **simca** significa — **BOA VIAGEM:**

simca 1000

O carro para o homem ocupado; rápido no arranque, todo ele é «nervo»!
Tem 4 velocidades sincronizadas, em caixa Porsche.
A velocidade máxima é de 132 Km/h.

simca 1300

O carro para a família. Com ele, todos vão mais longe, mais depressa — e mais barato.
Um autêntico «especialista» em «velocidade económica»!

simca 1500

O carro para as grandes jornadas turísticas. Para quem gosta de comandar a «máquina».
Arranque fulgurante; 400 metros em 19 segundos.
E chega num instante aos 150 Km/h!

Qualquer que seja o modelo
simca
— o prazer que se conduz!

SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, 7-A — LISBOA

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA

(Continuação da 1.ª página)

sa para a Europa carece de ser explicada por uma generalização progressiva dos factos económicos observados ao nível das regiões repulsivas dos emigrantes e por uma pesquisa rigorosa das motivações sociais e psicológicas. Entretanto, devemos contentar-nos, por exemplo, com uma síntese baseada na condição necessária ao desencadear desse movimento: «é a penúria de mão-de-obra nos países industrializados, num contexto de grande desigualdade de níveis médios de vida, que provoca a crescente importância das migrações económicas intra-europeias».

Sejam quais forem os motivos que actualizam a propensão de emigrar, o certo é que Portugal enfrenta hoje uma emigração em massa, sucessivamente intensificada a partir de 1961 e cuja composição se alterou radicalmente em 1964: a saída de trabalhadores passou a afectar principalmente o sector secundário.

Novo tipo de emigrantes: operários e empregados qualificados

A intensificação do ritmo de saídas surpreendeu as esferas económicas, enquanto os dramas da emigração clandestina naturalmente emocionavam a opinião pública. Alguns terão pensado que o despovoamento das regiões rurais era a consequência necessária do processo do desenvolvimento, ao qual anda associada a redução progressiva da população activa no sector primário. Se fosse resultante de modificações nas estruturas económicas, a contracção da população activa agrícola constituiria um esperançoso indicador de progresso, uma vez que a elevada proporção de activos empregados no sector primário e a baixa produtividade média na agricultura são caracteres específicos do subdesenvolvimento.

O que, porém, suscitou mais atenção aos economistas preocupados com o desenvolvimento do País, e inquietou os dirigentes de empresa (em especial os que fiaram da existência de mão-de-obra abundante e barata a prosperidade das suas actividades), foi o descobrimento de que a industria se tornara o sector mais desfalcado pela emigração em massa. Não tardaram a notar-se sintomas de que o surto emigratório estava a atingir «as actividades da industria, e tanto no que respeita a pessoal indiferenciado, como ao próprio operário e empregado qualificado».

Esta incidência foi confirmada pela estatística da emigração de 1964. No que se refere ás condições dos emigrantes perante o trabalho, o «Anuário Demográfico» assinalava, pela primeira vez, o predomínio de emigrantes oriundos do sector secundário. Entre 32 140 emigrados activos, classificados segundo a profissão, 15 005 tinham trabalhado no sector industrial, 13 733 provinham das actividades primárias e 3378 dos serviços (os 24 restantes estavam desempregados). Embora a construção civil e de obras publicas continuasse a fornecer o principal contingente, acentuava-se a tendência para o equilíbrio do numero de emigrantes saídos desse ramo industrial e das industrias transformadoras, desfalcadas, nesse ano, de 6498 trabalhadores. Verificou-se então que, só á sua parte, a emigração legal absorveu, em dez anos, 56 100 trabalhadores da industria (fontes: «Emigração e Política de Emprego em Portugal» e «Anuário Demográfico»).

Principais indústrias afectadas pela emigração

Os resultados gerais do inquérito sobre as incidências da emigração no sector secundário, recentemente promovido pela Associação Industrial Portuguesa, demonstram que praticamente todos os grandes ramos da actividade industrial estão a sofrer os efeitos do surto emigratório, que atinge, em ritmo progressivo, o seu pessoal dos diversos níveis.

Das 247 empresas que responderam ao inquérito — e que, excepto quanto ao ramo dos têxteis de algodão, constituem uma boa amostra das empresas importantes e das de média dimensão do País — «há 104 que se afirmaram afectadas, com maior ou menor gravidade, pelo fenómeno da emigração, através da perda de trabalhadores, ou da dificuldade de recrutar novos colaboradores. Dessas, são 44 as que atribuem pesado relevo a essas incidências — o que representa quase 18 por cento do total. Vale a pena destacar aqueles sectores em que a gravidade da emigração de pessoal tem de considerar-se mais acentuada: nas industrias da Madeira, Cortiça e Mobiliário, cerca de 40 por cento das empresas consideram-se fortemente afectadas pela saída de operários, sendo análogas percentagens de 26 por cento nos Produtos Minerais não Metálicos (ceramica, cimento e vidros), 27 por cento nas industrias Metalurgicas e Metalomecanicas e 31 por cento nas Transformadoras Diversas (papel, borracha, artigos de matérias plásticas, etc.)»

Com relação ao ritmo de saída de pessoal, um estudo do dr. Francisco Pereira de Moura sobre certos dados fornecidos pelo inquérito da Associação Industrial Portuguesa acentua que a conclusão a tirar é esta: «vem a acentuar-se o numero de trabalhadores saídos anualmente, embora no ultimo ano se tenha verificado uma relativa travagem de ritmo. Efectivamente, a média do período 1960-62 sofreu um aumento de cerca de 100% em 1963; subiu-se para mais 150% em 1964; e atingiram-se mais 80% no ultimo ano. Cremos ser este do progressivo agravamento do fenómeno, um dos resultados mais significativos apurados no inquérito».

Estrangulamentos na oferta de trabalho agrícola

Assim, não só a agricultura como também a industria se ressentem hoje de estrangulamento na oferta de trabalho, o que se mostraria por estatísticas do mercado de emprego e claramente se deduz a partir de uma série de sintomas.

No sector agrícola, as consequências do êxodo da mão-de-obra podem observar-se nos seguintes factos:

● *Abandono de grandes áreas de terreno, na região do Centro e do Norte do País, cuja agricultura não pode ser mecanizada rápidamente (impedimentos da mecanização célere: falta de infra-estruturas, incluindo as próprias máquinas agrícolas e pessoal habilitado á sua utilização e manutenção; minifúndio, etc.).*

● *Incorporação crescente de mão-de-obra feminina e infantil no cultivo de vastas regiões nos distritos da Guarda e de Leiria, por exemplo.*

● *Adopção progressiva de recrutamento de trabalhadores em povoações distantes das explorações agrícolas, com reflexos inevitáveis na economia da produção. Refere-se o caso, extremo mas expressivo, de um agricultor do Norte que, para cultivar o milho, todos os dias vai buscar e levar o pessoal, de camioneta, a localidades distantes até 70 km da respectiva propriedade.*

● *Inflação de salários, como na região de Santarém, onde rondam frequentemente os 120$00 por dia.*

O dilema posto à construção civil

Particularmente afectado é também, como vimos, o sector da construção civil e obras publicas, que, só em 1964, se viu sangrado pela emigração de 8507 trabalhadores.

Defronta esta industria, em consequência, uma situação dilemática:

● *A falta de mão-de-obra obriga a industria de construção á mecanização intensiva e á revisão e modificação dos sistemas construtivos tradicionais.*

● *As empresas não dispõem de meios suficientes para procederem a essas transformações, pois a compra de máquinas e o estudo dos novos processos requerem investimentos inviáveis na actual situação de exercício da industria.*

Acresce que a mecanização, com a inerente amortização das máquinas, só é rentável a partir de um certo limite de custos, que no nosso país ainda não foram atingidos. Em França, por exemplo, o preço. por metro quadrado, da construção de casas de renda limitada e pré-fabricadas anda á volta de 400 francos (ou seja o equivalente a 2400$00); e o preço da construção tradicional evoluída é da mesma ordem de grandeza. Mas se tais preços asseguram a viabilidade da mecanização, já o mesmo não acontece em Portugal, onde o preço das construções modestas era, em 1963, da ordem dos 700$00 por metro quadrado (caso do concurso para os Olivais) e hoje ronda ainda os 1000$00 por metro quadrado.

Vê-se daqui que a fuga da mão-de-obra determina um aumento dos custos e, inevitávelmente, o agravamento do custo de vida.

Sintoma do estrangulamento da oferta de mão-de-obra na industria de construção: em dois meses, entre o período imediatamente anterior á Páscoa e hoje, o numero de operários empregados na construção de casas económicas nos Olivais-Sul baixou de 2800 para 2600; têm sido baldados os esforços para repor os quadros no nível anterior; e o numero de aprendizes, de que depende o crescimento da oferta no mercado de emprego da construção, parece corresponder ali apenas a 2 por cento do total de operários.

A SEGUIR: Problemas derivados da selecção de emigrantes nos países de destino.

FRIGORÍFICOS E TELEVISORES

MONUMENTAL CAMPANHA

A PREÇOS ABSOLUTAMENTE CONFIDENCIAIS

ESCOLHA O SEU FRIGORÍFICO OU TELEVISOR DE QUALQUER DAS MELHORES MARCAS E SIGA DE PERTO AS GRANDES CAMPANHAS MENSAIS NAS NOSSAS DEPENDÊNCIAS:

EM Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-D
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 15-1.º
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 18-B

OU RAIO DE LUZ, LDA

RUA DA PRATA, 141-143

PEÇA ESCLARECIMENTOS SOBRE A NOSSA CAMPANHA ESPECIAL DE VENDAS A PRESTAÇÕES

Portugal participa num seminário internacional sobre formação social de voluntários

Uma delegação portuguesa participa nos trabalhos da importante reunião internacional, promovida pelos serviços respectivos das Nações Unidas, sobre os problemas relacionados com o recrutamento e a formação técnica dos trabalhadores sociais voluntários, que decorre presentemente em Francfort (Alemanha).

A nossa delegação é constituída pelas sr.as D. Isabel Maria Athayde, directora dos Serviços de Preparação e Treino de Pessoal da Direcção-Geral de Assistência; D. Maria Alice Xavier de Brito, coordenadora do trabalho Social Voluntário da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; e D. Maria Leonor Dias Aidos, presidente da Comissão Diocesana de Lisboa da Caritas Portuguesa.

A presença portuguesa deve-se ao interesse com que as entidades publicas e privadas encaram o crescente aumento do numero de voluntários comprometidos em trabalho social e á preocupação de lhes proporcionar uma preparação técnica que os habilite a prestar uma contribuição eficiente na resolução dos problemas sociais do nosso tempo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Chegou a Portugal o primeiro «chassis» LANCIA com equipamento eléctrico CGE para o fornecimento de 75 troleicarros, ao Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP), que serão encarronados na firma Dalla de Ovar. Esta é a segunda grande encomenda de troleicarros que a General Electric Portuguesa tem orgulho de anunciar, pois que as unidades em serviço na cidade de Coimbra foram também fornecidos pela GEP. Dos 75 troleicarros encomendados pelos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, 50 serão de dois pisos e 25 de um piso. Os troleicarros de 2 pisos são as primeiras unidades deste tipo em circulação no nosso País

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria do Rosário Costa Trabucho

Faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Costa Trabucho, de 75 anos, natural de Olhão, viúva, mãe dos srs. João da Costa Trabucho, Francisco da Costa Trabucho e Herlander da Costa Trabucho.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Eng. Filipe Jorge Mendes Frazão

Mandada celebrar por sua família, será rezada amanhã, às 11 horas, na igreja dos Anjos, missa em sufrágio da alma do eng.º silvicultor Filipe Jorge Mendes Frazão, que foi director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Companhia do Teatro Nacional

BRAGA, 10 — A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II apresenta-se, conforme já noticiámos, na próxima quinta-feira, no Cine-Teatro Circo desta cidade, com a peça «A pesar de tudo», de Philippe Heriat, da Academia Goncourt. O espectáculo está a ser aguardado com o maior interesse.

Conservatório Regional

Amanhã, às 17 horas, no Cine-Teatro Circo, serão apresentadas algumas classes de conjunto do Conservatório Regional de Braga.

As classes de canto coral, iniciação ao «ballet», ginástica rítmica e jardim-infantil, estão a cargo, respectivamente, dos professores maestro Alberto da Costa Santos, D. Madília Braga Dias Moreira, D. Margarida Tamegão, D. Maria do Ceu dos Santos Rato e D. Carmina Augusta de Barros Lourenço.

O espectáculo é oferecido pelo Conservatório ás famílias dos seus alunos, sócios e amigos. Os convites podem ser levantados na secretaria do Conservatório.

DINHEIRO

Empresta-se sobre pratas, ouro, jóias, mobílias, espingardas, mercadorias, máquinas, frigoríficos, televisores, rádios, etc.

Juro de Lei — Sigilo.

CASA SEABRA, telefone 45359

Rua Conde Redondo, 89

Meio século ao serviço do público

motor

Publica-se às 5.as-feiras

MARIA DO ROSÁRIO COSTA TRABUCHO

FALECEU

João da Costa Trabucho sua mulher Inês da Costa Trabucho (ausentes), Francisco da Costa Trabucho sua mulher Aurora Duarte Lameiras Trabucho, Herlander da Costa Trabucho sua mulher Gabriela Tremoulet da Silva Trabucho e filho Herlander João Tremoulet Trabucho, Orlando Lameiras Trabucho, sua mulher Maria Noémia dos Santos Trabucho e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas da Capela dos Anjos em Algés para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

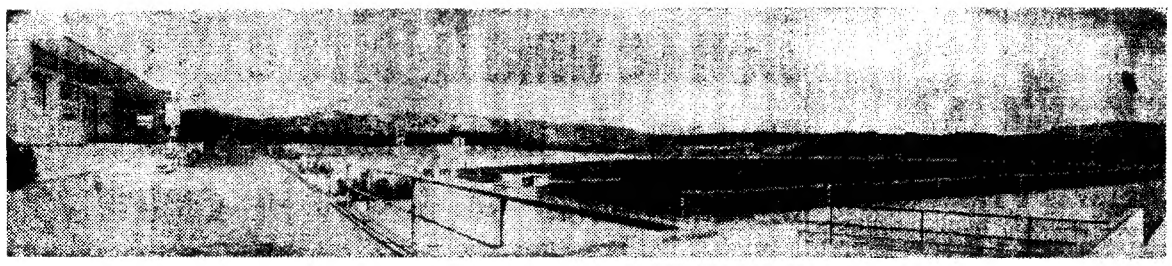
AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

A SOLUÇÃO ESTÁ NA SUA MÃO!

Para qualquer empreendimento que implique a necessidade de ajuda financeira poderá encontrar uma solução nos folhetos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Um aspecto do novo «stand» de tiro

A inauguração do «stand» de tiro do Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho

De 12 a 15 do corrente vão efectuar-se, no Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho, as provas internacionais de tiro ao voo, para inauguração do «stand» de tiro. Disputam-se a Taça «Eng.º António Fróes Burguete» (dia 12), o 1.º Campeonato da Beira Baixa (dia 13), o Troféu «Porto Borges» (dia 14) e o Grande Prémio «Termas de Monfortinho» (dia 15). O total dos prémios é de 300 000$00.

É de assinalar o facto de serem das mais modernas da Península as instalações do Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho, com o seu magnífico pavilhão e o excelente «stand» de tiro a voo e tiro aos pratos.

As Termas de Monfortinho, muito procuradas como admirável estância de repouso e para tratamento de doenças do fígado e vias biliares, da pele e mucosas, litíase renal e reumatismo, estão agora extraordinàriamente valorizadas pela total remodelação do hotel Astória que possui hoje todas as comodidades de um grande hotel de turismo, com «boîte», campo de ténis e garagem privativa, concorrendo assim com o Fonte Santa, incrustado serenamente no seu umbroso parque á beira do Erges, em aristocrática beleza e elegancia cosmopolita.

Acresce ainda a estes novos encantos das célebres Termas de Monfortinho, cuja zona de recreio intensamente arborizada contrasta com a escalvada nobreza da vasta planície da Idanha, a represa para pesca desportiva, com variado povoamento aquícola e barcos para passeio. A estes motivos de atracção junta-se uma piscina de grandes dimensões — para adultos —, enquadrada na paisagem bucólica de um formoso vale, junto da albufeira da barragem e provida de modernas cabinas, duches, bar, enfim de todos os atributos do conforto moderno. Há, também, uma piscina para crianças, de menores dimensões.

A I Semana Internacional de Avicultura em Salamanca

De 30 do corrente a 4 de Junho, vai efectuar-se em Salamanca a I Semana Internacional de Avicultura, durante a qual haverá um ciclo completo de conferências, comunicações, colóquios, com projecções cinematográficas, por eminentes veterinários e outros técnicos especializados em avicultura, da Espanha e do estrangeiro.

Salamanca, que através da «Sociedad Amigos de Portugal», mantém as mais cordiais relações com o nosso País, conta com a participação de vários avicultores, veterinários e representantes de aviários portugueses.

As inscrições e os pedidos de informações devem ser dirigidos a: I Semana Internacional de Avicultura — Apartado 125 — Salamanca.

Roubo de uma imagem

VILA NOVA DE PAIVA, 10 — Os gatunos roubaram a imagem de Santa Eufémia, de Cepões, na capela erma entre pinhais e fragas, e que ali vinha atraindo, há tantos anos, numerosos romeiros na sua festa de Setembro. O nicho em frente, espécie de caixa forte, resistiu ás tentativas de arrombamento. Na precipitação, os meliantes deixaram na estrada os pés de uma outra imagem carcomida que levaram. A G. N. R. tomou conta das investigações.

VIDA RELIGIOSA

Sessões de formação sobre a vida conjugal e familiar

Na igreja de S. Vicente de Fora vão efectuar-se sessões de formação sobre a vida conjugal e familiar, segundo o sistema do Centro de Preparação para o Matrimónio, que tem despertado muito interesse.

As sessões, em que participam vários casais, médico e assistente eclesiástico, começarão no próximo dia 14, pelas 21 e 30, podendo tomar parte activa na discussão dos assuntos versados os noivos e os casais que o desejarem.

As inscrições fazem-se na referida igreja ou pelo telefone 862544, até sábado.

Selos para comemorar o aniversário do 28 de Maio

Foi determinado, pelo ministro do Ultramar, que se proceda em todas as províncias ultramarinas, á emissão de selos comemorativos do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Também os srs. drs. Tato Marinho e Jorge Santos, em nome da comissão organizadora da recente confraternização dos antigos estudantes de Coimbra, nos agradeceram a colaboração dada pelo «Diário de Lisboa» ao referido encontro.

● A sr.ª D. Teresa corta primeiro em bocados 150 g de vitela, 150 g de fígado, 250 g de rim, 100 g de toucinho fumado, e dois pimentos.

● Depois enfia em cada espeto uma fatia de toucinho, um bocado de fígado, um de carne, outro de toucinho, um bocado de pimento, outro de rim e sempre assim até encher o espeto.

● As espetadas fritam em Vaqueiro bem quente. Ficam tão saborosas! São ainda regadas com vinho branco e caldo de carne, e temperadas com sal e pimenta; depois cozem um bocadinho.

A Vaqueiro deixa-as muito bem passadas, com um molho que é uma delícia!

Diz-nos a sr.ª D. Teresa France Engana, de Évora, que é uma dona de casa com uma «queda» especial para a boa cozinha.

● Vão à mesa sobre arroz à creoula, regadas com um pouco de molho. Até abrem o apetite!

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

PIMA66-VA-77

PUBLICAÇÕES

«HORARIOS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Maio do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro». São duas publicações de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora — Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

«REVISTA TÉCNICA SULZER»

Recebemos o n.º 2 do corrente ano da «Revista Técnica Sulzer» editada em língua portuguesa, que publica, além de diversas gravuras e desenhos de máquinas, artigos de natureza técnica sobre motores, instalações elevatórias de água e uma descrição completa da Central Térmica de Lourenço Marques equipada pela fábrica Sulzer.

«CONCLUSÕES DO COLÓQUIO DA EXPORTAÇÃO»

A Associação Industrial Portuguesa editou agora as «Conclusões do Colóquio da Exportação», celebrado em Março de 1965, por iniciativa do seu Centro de Industriais Exportadores, com ampla participação de exportadores e entidades oficiais ligadas á exportação.

«CONTABILIDADE DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS»

O prof. Martim Noel Monteiro publicou o trabalho «Contabilidade das Agências de Viagens», em separata da «Revista de Contabilidade e Comércio».

«FINANZAS Y DESARROLLO»

Temos presente o ultimo numero de «Finanzas y Desarrollo», publicação trimestral do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, de Washington, que insere os seguintes trabalhos: «Caleidoscópio da população mundial»; «Estabilização de uma Economia: Austria»; «O desenvolvimento da Economia de Marrocos»; «A que preço a Industria Interna?»; «O que significa realmente Balança de Pagamentos?»; «Pode qualificar-se o turista como «Homo Oeconomicus»?»; «A avaliação dos projectos de transporte»; e «Integração Económica da América Central».

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

Deu-se uma ligeira explosão no poço de uma pensão de Bragança onde também se descobriu «petróleo»

BRAGANÇA, 10 — Enquanto se aguarda que a Direcção-Geral dos Combustíveis esclareça o assunto, o caso do «petróleo» de Bragança, e, em especial, da cave da habitação do sr. Manuel João Esteves e do poço do quintal da «Pensão Ruxa», propriedade da sr.ª D. Elisa da Conceição Ferreira, continua a dar muito que falar e a trazer sèriamente preocupados os respectivos moradores. O discutido «petróleo» apareceu agora, também, no poço da cave do bar-restaurante «Poças», com entrada pelo n.º 200 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, que se prolonga até á Rua do Conselheiro Abílio Beça e cuja cave e poço ficam próximos dos do sr. Manuel João Esteves.

A seu pedido, acompanhámos o sr. José Poças, proprietário do restaurante, á cave. Depois de levantada a tampa, de chapa de ferro, que tapa aquele poço, vimos á tona da água, a existência do produto que se vê disperso, em reduzidas quantidades, fora do mesmo poço e saindo das paredes da mesma cave, também com acentuado cheiro a «petróleo». E, para melhor nos certificarmos desta nova descoberta, mal o sr. José Poças lhe chegou a chama de uma vela de estearina, deu-se uma brusca explosão, que, embora de reduzidas proporções, causou no sr. José Poças uma ligeira queimadura das cobrancelhas e pegou fogo a pequenos pedaços de papel e de pano, próximos da tampa.

Assim, este já tão celebrizado «caso do petróleo de Bragança» não cessou ainda, mesmo porque se aguarda o resultado de análises feitas por laboratórios com capacidade e eficiência muito superiores ás do nosso Liceu Nacional, tanto de companhias de gasolinas e derivados como da Direcção-Geral dos Combustíveis de Lisboa, e, também, porque já se diz, á boca cheia, que iguais suspeitas se verificam em caves ou poços do Seminário Maior de S. José, da sede da 7.ª Companhia da Guarda Nacional Republicana, em pontos muito diferentes e distantes daqueles que vimos focando, etc.

O resultado das análises feitas no liceu

O produto agora encontrado no poço da cave do «Restaurante Poças», é de presumir que apresente as mesmas características das que já se obtiveram com as análises efectuadas ao produto do sr. Manuel Esteves, já reveladas pelo nosso jornal, por amabilidade do ilustre professor de Física e Química do liceu desta cidade, sr. dr. Francisco Álvares Pires. E ao reitor do Liceu Nacional, sr. dr. Domingos dos Santos Rijo, também teremos de manifestar o nosso mais vivo agradecimento pela gentil colaboração que nos tem prestado neste tão falado «caso do petróleo de Bragança», que, na opinião daquele professor não é nem pode ser o resultado de fugas de gasolina de qualsquer dos depósitos existentes nesta cidade! E esta sua afirmação alicerça-se no facto de também já ter feito análises á gasolina «Shell» fornecida pelo depósito do sr. Guilherme Augusto de Carvalho, no começo da Rua dos Combatentes da Grande Guerra que deu resultados bastante diferentes dos obtidos das análises feitas ao liquido que continua a brotar da cave do sr. Manuel João Esteves!

— De onde vem, pois, este liquido ou produto, com as características do petroleo, bruto, — rico em gasolina, 50 % depois de destilado, até 150°; e em petróleo branco, com acentuado cheiro a enxofre, destilado, desde 150° a 250° —, se se prova que não resulta de quaisquer fugas dos vários depósitos de combustiveis existentes nesta cidade?!... E, muito justificadamente, toda a população brigantina — que já não pode desisteressar-se de tão surpreendente fenómeno — aguarda que melhor se pronuncie quem tiver autoridade para o poder fazer

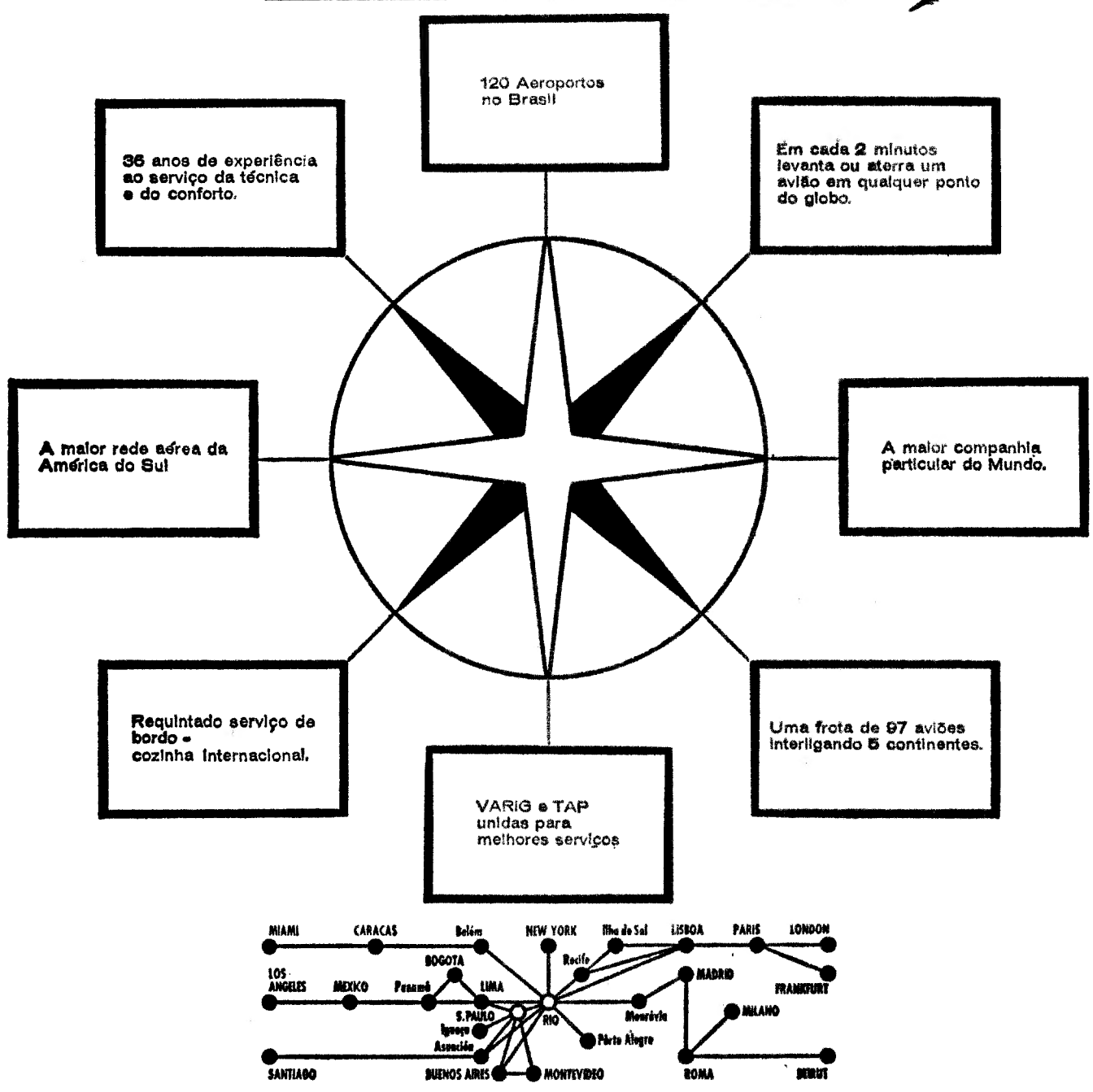
O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VAI AMANHÃ AO NORTE

Acompanhado dos srs. brigadeiro Marques Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e eng.º Lousa Viana, administrador-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, o titular da pasta das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, desloca-se amanhã ás cidades de Braga e Porto, em viagem de trabalho.

Em Braga, onde chegará cerca das 9 e 45, observará os trabalhos de urbanização da Praça Conde de Agrolongo, onde se erguerá a estátua do marechal Gomes da Costa, a inaugurar no próximo dia 28, bem como as obras de construção da rodovia de acesso ao pórtico do Bom Jesus.

Na cidade do Porto, para onde se dirigirá depois, visita o «atelier» do escultor Gustavo Bastos, que trabalha num baixo-relevo destinado ao novo edifício de Matemática da Universidade de Coimbra.

progresso em todas as direcções



Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou a Varig.
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 1 Telf. 539184/5 Porto - Praça do Município, 267 - 4.º Telf. 35951.

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Planificação e investimento

— dois dos factores essenciais ao progresso da actividade industrial

Encerrada mais uma jornada do «Abril em Portugal» parece perfeitamente justificável fazer-se um balanço certo dos resultados conseguidos, os quais, ainda que numa primeira informação, corresponderam aos objectivos que se pretendiam alcançar: desenvolver o turismo português numa época fora de estação. Com efeito, as unidades hoteleiras da região de Lisboa, onde se concentraram, afinal, todos os esforços daquela promoção, registaram durante o mês findo uma taxa de ocupação bastante significativa, e, embora os factores climatéricos nem sempre tenham sido os mais propícios, mesmo assim os forasteiros de além-fronteiras, principalmente quando oriundos do Norte da Europa, puderam aproveitar-se de condições de tempo favoráveis, comparando-as com o que é normal nos seus respectivos países, na mesma época do ano.

Na programação que foi definida e anunciada com o devido relevo, deu-se natural primazia ao atractivo denominado «Mercado de Abril», concentrando-se ali a maior parte dos recursos da referida iniciativa. Além da apresentação do artesanato e do folclore portugueses, atendeu-se, com eficiência que se reputa muito interessante, o problema da boa mesa regional portuguesa, chamando não só a atenção do público em geral para um ror de pratos desconhecidos ou pouco conhecidos, mas também da indústria hoteleira para a conveniência de dispensar maior entusiasmo ás ementas bem portuguesas. Algumas empresas hoteleiras e de unidades similares prestaram-se a colaborar nesta promoção turística, a que não faltou o concurso da Junta Nacional do Vinho e do Instituto do Vinho do Porto.

Deste modo, conjugadas todas as boas vontades possíveis, pôde realizar-se uma jornada de propaganda e de divulgação decisiva, sendo de aguardar que esta iniciativa tenha, ao longo do ano, a devida continuidade. Além de se servir a expansão da indústria de turismo nacional, serve-se, também, e por intermédio dela, a divulgação de produtos portugueses essenciais ao progresso e saneamento da nossa balança comercial. Importa, assim, acompanhar estas campanhas intermuros com uma adequada propaganda além-fronteiras, contando-se, antecipadamente, com a adesão de quantos turistas nos visitaram e consumiram dos nossos vinhos e das nossas conservas. Quer isto dizer que a demarcação dos melhores mercados importadores pode relacionar-se, bastante, com os contingentes de visitantes que recebemos desses países. A consulta das estatísticas oficiais é susceptível, portanto, de fornecer alguns dados esclarecedores.

Simplesmente, há que reforçar a acção dos departamentos oficiais do turismo, dotando-os das verbas de propaganda indispensáveis, pois, ampliando as suas actividades, estamos também a reforçar a divulgação de alguns produtos indispensáveis ao volume das exportações portuguesas. É exactamente de uma acção perfeitamente conjugada, certa nos mais insignificantes pormenores, que poderemos ganhar a batalha do turismo — e servir-mo-nos desta promoção intensiva para recolhermos outros benefícios económicos. Mas não poderemos alimentar demasiadas ilusões se continuarmos a saber que as verbas que abundam em determinados sectores, de importância e influência discutíveis, continuam a faltar noutros de verdadeira expressão socio-económica. Há que planificar com grandeza — ou pelo menos com a grandeza estritamente necessária aos objectivos em vista (caso do turismo) —, mas há, em correspondência lógica, que mobilizar os recursos financeiros indispensáveis, até porque se trata de investimentos muito reprodutivos.

A «ISABEL DOS GANSOS» E O SEU CURIOSO «RECORD»...

Entre as curiosidades turísticas de Göttingen, famosa cidade universitária da Alemanha, destaca-se uma, verdadeiramente pitoresca: na praça principal existe uma fonte «Gänseliesel-Brunnen», em ferro forjado, coroada pela figura gentil de uma donzela, segurando um ganso pelas asas.

Além do seu mérito artístico, esta fonte é famosa pelo facto de todos os estudantes de Göttingen que concluem os seus exames finais saudarem com um beijo a donzela, a chamada «Isabel dos Gansos», transformando-a, assim, na rapariga mais beijada em todo o Mundo.

Göttingen, cidade milenária e universitária da Baixa-Saxónia, é, acima de tudo, um popular centro turístico, devido, principalmente, aos seus edifícios históricos, tais como a Câmara Municipal, de 1369, as igrejas góticas e as encantadoras casas travejadas, da Renascença. Só em 1965 a cidade assinalou 225 000 dormidas de estrangeiros.

O Santuário do Monte de Santa Luzia domina toda a paisagem ao redor de Viana do Castelo

A faina dos pescadores algarvios reveste-se de aspectos muito curiosos — e constitui uma das atracções do turismo daquela província meridional

Grande cartaz português

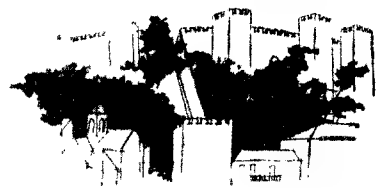
Tudo nas formosas terras do Algarve, embebidas de azul, escorrendo luz e tintas versicolores, alicia o visitante. São essas sugestivas e evocadoras paragens a grande sedução do turista, que ali encontra actractivos unicos de uma paisagem magnifica, com as vivas remfhiscências do esplendoroso domínio árabe o *carácter* inconfundível do ambiente, a sua fisionomia levantina — pedaço de algum soberbo país da lenda, ou aquele exotismo fulgurante no ambiente europeu e a expressão inolvidável de costumes e hábitos tradicionais.

Estes, tão enraizados, resistem a tantas influências degeneradoras, as quais, no entanto se fazem sentir nalguns aspectos, principalmente nos aglomerados urbanos abertos ao influxo dos modernos vindos de fora. Há, porém, as expressões típicas, ainda no seu casticismo, na sua pureza original, e uma presença humana, forte e dominadora, que jamais se alteram. E isso seduz o forasteiro que vem de longe, pelos imponentes itinerários do turismo internacional, buscando emoções diferentes o imprevisto de atracções singulares e a *coisa nova*, difícil já de descobrir noutras paragens.

O Algarve oferece-lhes enlevos inusitados na sua paisagem característica e na feição inconfundível da sua gente, que o turista observa interessado, saboreando o ineditismo das revelações surpreendidas, por exemplo, á beira-mar na cenografia rutilante e incomparável, cheia de luz, em burburinhos de cores ardentes e no movimento a desenrolar-se num alarido pitoresco e cantante pelo litoral fora.

Ao mesmo tempo, as fainas dos pescadores, á maneira característica, subjugam pelo esforço abnegado e heróico e têm envolventes sugestões — que são, na realidade, grande motivo para o nosso cartaz de turismo refulgindo ás esquinas do Mundo!

MONUMENTOS DE LISBOA
CASTELO DE S. JORGE



De construção anterior á fundação da nacionalidade portuguesa, este monumento é o mais velho de quantos existem ainda na capital. Domina inteiramente a colina de onde, através dos tempos, irradiou a cidade que D. Afonso Henriques conquistou aos moiros, em 1147. Dos eirados e torres, o turista pode observar um magnífico panorama do centro e da parte ocidental de Lisboa.

No seu conjunto, o castelo de S. Jorge é constituído pela cidadela ou alcáçova, castelejo ou fortaleza e zona de servidão ou «passeio» Mas é o castelejo que ocupa uma área aproximada de seis mil metros quadrados e se situa no vértice noroeste da superfície total abrangida pelo monumento, que constitui o principal elemento arqueológico.

A Praia Grande é um dos atractivos maiores do litoral sintrense, ali se concretizando algumas infra-estruturas hoteleiras que se podem considerar, sem favor, muito relevantes. A promoção realizada é tanto mais para realçar quanto é certo que ela se fica devendo á iniciativa particular, animada por uma vontade forte — e que não desanima ante qualquer dificuldade... Numa jornada festiva que se efectuou, recentemente, na Praia Grande, e conforme noticiámos, o Chefe do Estado inaugurou naquela progressiva estancia uma piscina de dimensões olímpicas e uma estalagem. Assim se acentua o progresso turístico do concelho de Sintra

TEMPLO EGÍPCIO EM MADRID

Foi oferecido ao Governo espanhol, pela Republica Arabe Unida, o templo de Debod, que se erguia na margem ocidental do Nilo, próximo á barragem de Assuão, no vale de Nubia. Foi desmontado pedra por pedra e vai ser transportado até Espanha.

A equipa do país vizinho que trabalha em Nubia corresponde ás instruções da U. N. E. S. C. O., visando salvaguardar os tesouros arqueológicos de uma extensa zona que ficará coberta pelas águas daquela barragem. Segundo o que ficou estabelecido, a Espanha corresponderá cinquenta por cento dos objectos e materiais que forem encontrados pelos seus arqueologos.

O tempo de Debod é um dos mais pequenos do vale de Nubia, mas sobressai pelos seus baixos relevos, representando divindades faraónicas. Foi mandado construir pelo rei Azakheramón de Nubia, durante o chamado periodo etíope — 660/715 anos antes de Cristo. Alguns séculos depois o templo foi novamente decorado, segundo o estilo ptomoméico. Foram lavradas nas fachadas imagens dos imperadores romanos Augusto e Tibério, junto a outras figuras que representam os deuses antigos do Egipto.

Este magnífico monumento será reconstruido, ficando instalado na Cidade Universitária de Madrid.

O VINHO ALEMÃO

— tema de festas regionais e folclóricas

Afirma-se com frequência que a «Alemanha é uma autêntica cervejaria» — em qualquer região, desde a Baviera a Schleswig-Holstein, de Baden Württemberg ao Reno ou a Hessen, se cultiva «cerveja» — e se venera esta refrescante bebida com admiração e prazer; no entanto, mais celebrado ainda que a cerveja é o vinho alemão. Usado em discursos e cantado em poemas, a sua fama data já do tempo dos romanos, que se dedicaram ao seu cultivo principalmente nas encostas banhadas de sol, ao longo das margens do Reno e do Mosela. Emoldurada por uma paisagem romantica de colinas graciosas, serpenteando harmoniosamente os vales estreitos e profundos, sobre os quais se debruçam garbosos e altaneiros os castelos medievais de passado historico e tradição lendária, esta região de beleza turística impressionante é conhecida em todo o mundo, especialmente através das suas uvas de cor cintilante e apetitosa que têm feito a riqueza dos naturais e a delícia dos visitantes.

A partir de Colónia e em direcção ao Sul, estendem-se as mais famosas vinhas da Europa, que produzem uma enorme variedade de vinhos de precioso sabor e excelente qualidade. Nas adegas respira-se o perfume característico dos vinhos de Ahr, Mosela, Sarre, Nahe, Rheingau, Rheinhessen, Palatinado e Ruwer, cujas localidades deram na sua maior parte o nome aos rótulos coloridos das pitorescas garrafas que, para além fronteiras, levam o precioso néctar até á mesa dos bons apreciadores.

O povo alemão, muito particularmente os habitantes dos belos recantos onde se fazem as devidas honras á aromática dádiva do deus Baco, povo de temperamento alegre e hospitaleiro, não se contenta em guardar religiosamente o seu «vinho» nas caves e adegas das suas herdades ou bebê-lo nos lares regionais; no meio de graça exuberante celebra-o em tradicionais festejos, autênticas paradas de alegria e cor.

Estas festas de carácter folclórico e popular, realizadas anualmente durante as vindimas nas aldeias, vilas e cidades situadas ao longo da «Weinstrasse», famosa «estrada alemã do vinho», revestem-se ainda de carácter verdadeiramente internacional, dada a enorme afluência de visitantes de todos os pontos do Globo que participam nestes festivais de Outono e vinho, os mais famosos em Bad Dürkheim, Neustadt, Grünstadt, Bockenheim, Remagen, Bingen, Forst e Kröv.

No meio da garridice dos trajos regionais e do [illegible] das danças e cantares populares, a alegria ruidosa do povo mistura-se com o apetitoso aroma do «rei da festa».

EXISTE EM BONN A MAIOR COLECÇÃO ALEMÃ DE ANIMAIS

O Museu Alexander König, de Bonn possui uma das mais lindas colecções de animais. No vestibulo do sumptuoso edifício, construído em estilo neo-barroco, o visitante encontra as espécies mais variadas, entre as quais, girafas e rinocerontes.

Agrupados por ordem biologica, os animais dispõem-se no meio da flora e fauna autênticas do seu país de origem. O museu exerce, simultâneamente, a função de Instituto Científico de Pesquisas.

Os recintos desse departamento, com os seus laboratórios, estufas e cerca, encontram-se num pequeno parque, situado defronte da sede do Parlamento Federal, que foi a casa paterna do fundador dessa grandiosa colecção.

MELHORIA DAS CARREIRAS AÉREAS EM ESPANHA

Vão ser estabelecidas duas carreiras de helicópteros entre Barcelona e Gerona, com escalas regulares em dois pontos do percurso: La Molina e Puigcerdá. Cada um dos aparelhos terá capacidade para doze pessoas.

Uma das ligações só funcionará, por enquanto, durante a Primavera e o Verão; a outra, porém, terá carácter anual, atendendo, assim, a afluência constante de turistas á zona dos Pirinéus catalães, onde se desenvolve a prática do montanhismo, da pesca, do esqui, do trenó e de outros desportos de Inverno.

Entretanto, entrou em funcionamento um serviço de aerotáxis em Granada, que consta de cinco aviões bimotores. Esta promoção estabelece ligações entre a capital granadina e qualquer cidade que possua campo de aterragem.

As carreiras aéreas domésticas (do Continente)

devem servir diferenciados sectores

A intensificação das ligações aéreas entre diversos pontos do território português há-de propiciar não só a melhoria das relações culturais e económicas, mas também a expansão do turismo interno e externo. Se fixarmos, por enquanto, a nossa atenção no Continente, verificamos quanta falta faz um serviço regular que ligue a capital ás principais cidades do interior, bem como a utilização de táxis-aéreos que possam servir-se de pequenos aeródromos — ou suscitar a indispensabilidade da construção de outros, disseminados um pouco por toda a parte.

É evidente que a expansão dos transportes aereos internos não invalida a exigência da construção de auto-estradas e rodovias mais modestas, de portos e de caminhos de ferro. Só da conexão destes serviços com o tráfego aéreo se poderá alias pensar em termos justos de progresso sócio-economico do qual resultará uma expansão turística criteriosa e industrializada — ou de mercado, se assim entenderem classificar.

De qualquer modo, e necessário prosseguir no caminho de uma actividade constante e actual — e sempre renovada — em tudo quanto respeita aos transportes aéreos, sendo difícil de conceber (e muito menos de aceitar) compassos de espera que possam atrasar as comunicações. Sem esquecermos que a montagem de uma infra-estrutura deste tipo requer avultados investimentos a curto e a longo prazo, mão-de-obra altamente especializada e técnicos de diferenciados sectores, mesmo assim havemos de estar atentos ao que se passa á nossa volta.

Aguarda-se, portanto, com natural expectativa, a programação esclarecedora das carreiras aereas domesticas, a qual deverá colocar todas as provincias mais próximas de Lisboa, a influenciar por forma notável o crescimento das taxas de produção-consumo regionais, unica forma válida de sustar a emigração válida de populações rurais rumo a Lisboa e ao Porto e ao estrangeiro.

O SALÃO DE ANTIGUIDADES SERVE DE EXEMPLO AOS FRANCESES E CONSTITUI ATRACÇÃO TURÍSTICA

Assumiu o maior interesse, no quadro da promoção turística denominada «Abril em Portugal», o 3.º Salão de Antiguidades, organizado pela Associação Industrial Portuguesa nos pavilhões exposicionais da Feira Internacional de Lisboa. Embora se tratasse de uma iniciativa particular, possível devido á indispensável colaboração de comerciantes da especialidade e de coleccionadores particulares, sem esquecermos a participação valiosa de duas instituições oficiais — Município de Lisboa e Museu dos C. T. T. —, nem por isso ela deixou de se enquadrar, perfeitamente, naquela realização do Comissariado do Turismo, constituindo um dos seus atractivos maiores.

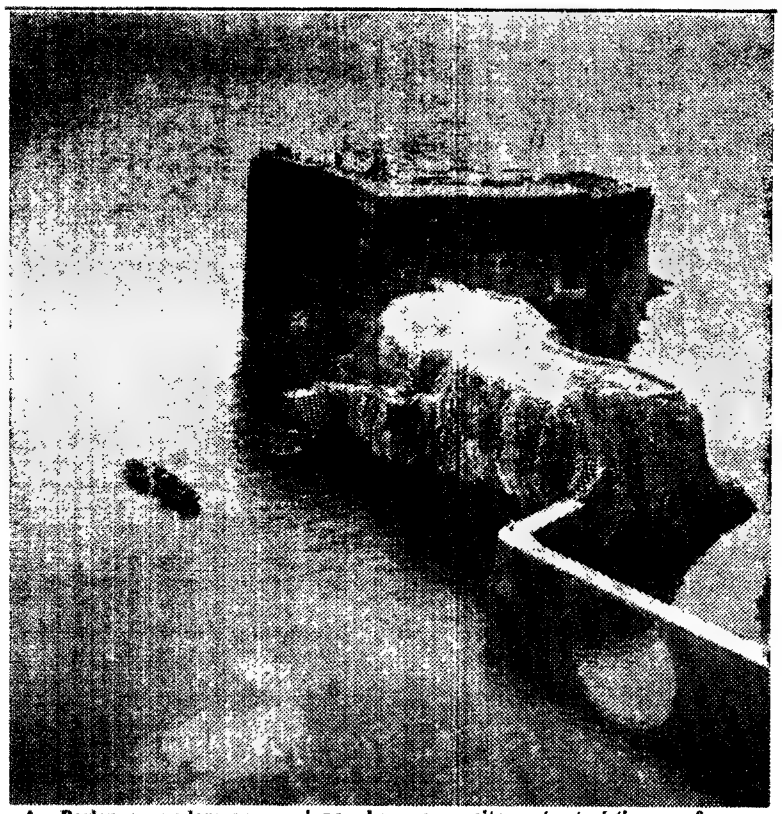
Com efeito, centenas de turistas estrangeiros acorreram ao Salão de Antiguidades e foram unânimes em elogiar as características daquela fabulosa exposição, onde alinhavam centenas de peças de extraordinário valor artístico, que o engenho do homem ou o correr do tempo muito valorizaram. Também a feliz disposição dos «stands» dos antiquários ou dos coleccionadores, num perfeito arranjo de conjunto, suscitou o interesse dos visitantes.

A propósito do referido certame, a revista francesa «Côte Internationale des Oeuvres», da ultima semana de Abril, publicou um artigo da autoria de Gérald Schurr — um dos jornalistas estrangeiros que se deslocaram então a Lisboa, para visitar o Salão de Antiguidades —, intitulado «O exemplo de Portugal», em que se traça um aberto elogio ao recente certame da capital portuguesa.

«A alma de um país — escreve o citado jornalista — descobre-se no seu génio artistico. A Feira de Antiguidades de Liboa é bem util para atingir aquele objectivo: intima e majestosa, sumptuosa e rustica, com algo de exótico, a arte decorativa portuguesa é o exacto reflexo do gosto nacional. Fiel á sua História, Portugal faz descobrir os seus sortilégios nessa exposição: o misticimo ancestral, a poesia do Oriente, a ingenuidade popular».

Depois de descrever com certo pormenor algumas das peças e os «stands» que estavam patentes ao publico, conclui Gérald Schurr:

«Os portugueses, homens de viagens, são coleccionadores desde os tempos mais antigos: duas paixões que vão a par, já que na origem de uma colecção encontra-se sempre uma dupla necessidade: a da lembrança-testemunho e a do apego ao passado. Aqui está uma ideia que os antiquários franceses deviam tomar em mãos: poder acordar no espírito de cada um o gosto latente pela colecção».

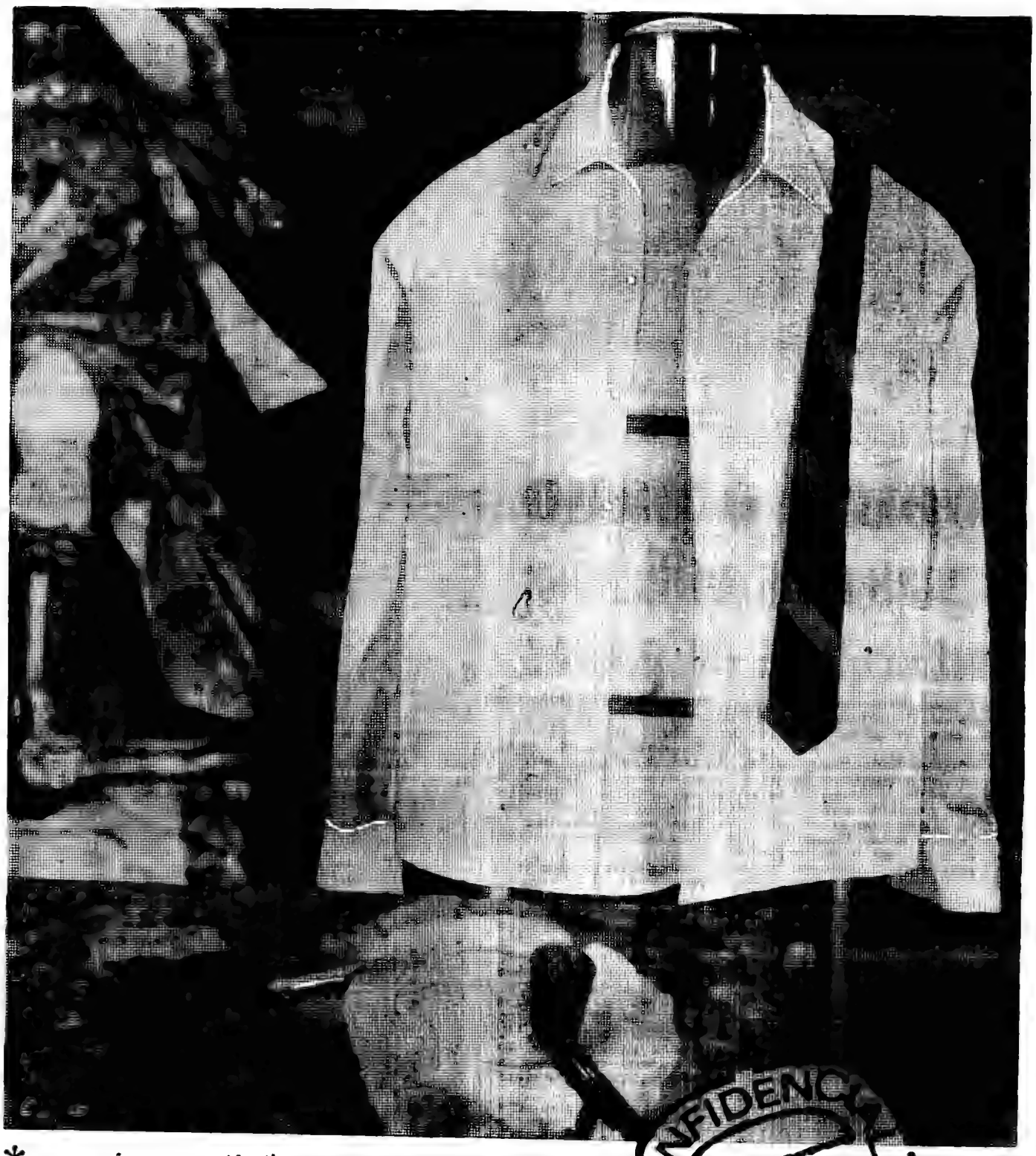


As Berlengas podem proporcionar bom aproveitamento turístico se forem beneficiadas com algumas obras de expansão que se reputam indispensáveis. As comunicações com o Continente é um dos problemas a resolver, podendo-se admitir a hipótese de, a par com os transportes marítimos, ainda deficientes, se concretizarem carreiras de helicópteros, melhoramento que poderia influenciar a instalação de uma unidade hoteleira de envergadura. Na imagem, fixa-se um aspecto da Pousada de S. João Baptista

ANÚNCIO

a camisa faz o homem

mas só *vestan* faz a camisa



*porque é um novo têxtil, com branco óptico encorporado, e exclusivamente concebido para valorizar o algodão.

CONFIDÊNCIA EM ELEGÂNCIA

LEGLER *vestan*®

Especialmente indicada para o clima português, a primeira camisa em tecido extra-fino de algodão com Vestan.

COM A GARANTIA DE QUALIDADE SCL SIMÕES & C.ª L.DA

«A Noite»
na sessão clássica de amanhã no Império

O «Urso de Oiro», do Festival de Berlim, e outros grandes prémios internacionais distinguiram «A Noite», de Michelangelo Antonioni. Compreende-se, portanto, o clima de interesse despertado pela notícia de que «A Noite» será exibida amanhã, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império.

Os meios cultos, nomeadamente, evidenciaram o propósito de rever esta obra de Antonioni, difícil como todas as suas, á interpretação dos menos cultos ou menos sensíveis. Os actores Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Monica Vitti e Bernard Vicky comunicam, com as suas interpretações, toda a espiritual poesia deste filme. A fotografia de «A Noite» é do consagrado e malogrado Gianni di Venanzo.

Admissão
de agentes auxiliares na Polícia Judiciária

Encontra-se aberta, pelo prazo de 30 dias, a partir do dia 18 do corrente mês, a inscrição para a admissão ao 28.º Concurso de Agentes Auxiliares da Polícia Judiciária, cujas provas se efectuarão na Directoria de Lisboa, nos dias 18 e 20 de Julho próximo, e na Subdirectoria do Porto nos dias 11 e 13 daquele mês, podendo, desde já, ser entregues os respectivos requerimentos na secretaria da Directoria daquela Polícia.

Lugar de catalogador na Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao próximo dia 20 do corrente mês, declarações de candidatura para o lugar de catalogador.

TRANSPORTES TERRESTRES

Na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e na sequência da remodelação de serviços há pouco decretada, tomaram posse dos lugares de director de serviços e de chefe da 1.ª Repartição, respectivamente, os srs. dr. Diamantino F. dos Santos Marques e dr. Dinis Ferreira, antigos funcionários daquela Direcção-Geral.

No acto de posse, que lhes foi conferida pelo respectivo director-geral, eng.º Abreu e Silva, foram postas em destaque as qualidades daqueles altos funcionários, cuja obra antes realizada é seguro penhor da capacidade dos empossados.

Como prova do apreço em que são tidos, naqueles serviços, este funcionarios, os seus subordinados reuniram-se nos seus gabinetes onde lhes ofereceram artísticas lembranças, desejando-lhes as maiores felicidades nos altos cargos que passam a exercer.

Peditório nacional da Cruz Vermelha

A Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa trabalha activamente na organização do peditória nacional que se efectua este ano no dia 2 de Junho.

A exemplo do ano passado, haverá mesas em vários pontos da cidade. Grupos de senhoras actuarão nas estações de caminho de ferro, casas de espectáculos, etc. Outros grupos de senhoras irão aos ministérios, bancos e empresas efectuar o peditório.

Marinha de Guerra

Passou á reserva, atingido pelo limite de idade, o comodoro eng.º construtor naval Acurcio de Araujo

— Foram nomeados, chefe do estado maior do Comando Naval de Moçambique, o comandante Henrique de Noronha; e comandante do navio hidrográfico «Afonso de Albuquerque», o capitão-tenente Emílio de Ataíde.

Mercês honoríficas

O sr. Antonino Pires da Silva, administrador do jornal «Correio do Ribatejo», foi agraciado com a medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho, devido aos seus 60 anos de actividade.

O NOVO EMBAIXADOR DA VENEZUELA CHEGOU A LISBOA

Vindo de Nova York, chegou esta manhã a Lisboa, o novo embaixador da Venezuela em Portugal, dr. Ignácio Silva Sucre.

No aeroporto era aguardado pelo dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Carlos Amaya Conde, secretário da Embaixada da Venezuela, dr. Oswaldo Gamez, cônsul geral da Venezuela, sr. Orongel Cubillan, encarregado dos negócios da mesma embaixada e restante pessoal superior da Embaixada e Consulado da Venezuela em Portugal.

Após ter recebido os cumprimentos o dr. Ignácio Silva Sucre, numa breve declaração á Imprensa, afirmou:

«É com profundo reconhecimento que agradeço a amável e carinhosa recepção que me é dispensada á minha chegada a Lisboa.

Há já um mês que fui designado embaixador da Venezuela em Portugal e ansiava, confesso-o, por aqui chegar a fim de dar início ao meu trabalho, que incidirá, especialmente, em fortalecer cada vez mais as magníficas relações entre Portugal e a Venezuela, relações cuja tradição nos dá a garantia duma continuidade perfeita.

Estou certo que, com a ajuda das autoridades portuguesas, assim como dos funcionários da Embaixada e do Consulado da Venezuela, tudo se fará para continuarmos no caminho duma perfeição total nessas relações, em benefício dos portugueses que vivem na Venezuela e dos interesses do meu país em Portugal».

O último fabricante de manequins de provas está desde novo na arte. O negócio nem sempre rende o suficiente e o nosso homem é obrigado a fazer também trabalhos de torneiro. Passa-se isto na Rua da Ponte Nova, em pleno coração da cidade do Porto

Cartão, madeira e pano
são os três materiais utilizados na construção de manequins de provas

PORTO, 10 — Cartão, madeira e pano são os três materiais que compõem um manequim de provas.

Toda a gente conhece o manequim humano, o manequim de carne e osso: uma mulher esguia e bem feita, movendo-se em cenários estudados, apresentando modelos bonitos (que podem ser espalhafatosos) para regalo das senhoras e desespero dos maridos das senhoras.

Mas o manequim de provas? Esse vive nos escaparates, utiliza o cartão, a madeira, o pano, o plástico, para valorizar toda a espécie de vestuário. Quem repara no manequim de provas? Provávelmente ninguém. Vive da sua invisibilidade, nada é se não for completado por uma peça de vestuário. Entretanto existe.

O manequim de provas é um «mono», um corpo sem braços nem pernas. Dá a forma correcta do tronco masculino ou feminino. Não há alfaiate, não há modista que não possua, pelo menos, um manequim de provas. Este, raramente fica á vista. Os clientes chegam a ignorá-lo. Mas é no manequim de provas que se procede ás necessárias correcções de pormenor, quando o cliente não está á mão.

Uma indústria reduzida

Objecto bastante antigo, o manequim de provas quase não sofreu modificações desde a sua criação. A não ser, bem entendido, na qualidade dos materiais utilizados. Nesse pormenor o plástico começa a inundar o ramo. Mas trata-se duma industria reduzida. Porque passou de moda?

No Porto, por exemplo, só um industrial fabrica os tradicionais manequins de prova. Não aprecia o plástico. Continua a servir-se do cartão, do pano e da madeira. A oficina não deve ter mudado por aí além nos ultimos trinta anos. E está situada perto do centro da cidade do Porto — suficientemente longe, porém, para ser pouco conhecida.

É na velha Rua da Ponte Nova «Viuva Teixeira», se quisermos ser precisos. A Rua da Ponte Nova entronca a meio da Mouzinho da Silveira — já sabe o leitor onde é? Vem da Rua das Flores, atravessa a Mouzinho e segue até á Rua Escura. O Porto antigo, em resumo.

Pois ali nascem os manequins de provas. Constrói-os o proprietário da oficina, o sr. Felicíno Alves, homem de 67 anos (46 de profissão). Vamos conversar com ele.

Dura uma vida

— Aqui no Porto — diz-nos o sr. Alves — havia outra casa que fabricava manequins de provas. Hoje resto eu. Aborreceram-se, sabe? E eu aguentei...

— O negócio rende?

— Poucochinho. Dá para eu me defender. Como vê, tenho de deitar a mão a outras coisas. Trabalho de torneiro.

— Rareiam as encomendas, sr. Alves?

— Bem vê, um manequim destes dura uma vida desde que não apanhe humidade. Quem compra um, conserva-o pelos tempos fora. Enfim, trabalho só por encomenda...

— Um manequim de provas leva muito tempo a fazer?

— Aí quatro dias. É preciso moldar, depois secar e forrar. Ajuda-me a minha mulher.

— E são caros?

— Andam á volta de 280$00

Calhou vir para a arte

O sr. Alves atura-nos com esta paciência nortenha que faz a glória duma cidade. Não queremos largá-lo já.

— Como se fabrica um manequim de provas?

— Com cartão muito molhado. Depois molda-se á medida (tem medidas certas), deixa-se secar bem e põe-se-lhe madeira nos fundos. Faz-se o «pé de galo», também de madeira. Esta trave de sustentação, vê? Por fim é só forrar com pano — aqui ajuda a minha mulher. Há senhoras que têm manequins em casa. À medida. Quando se quer evitar provas ... recolhas é o ideal

— Vende muito, sr. Alves?

— Numero certo não há. Também não sei dizer-lhe a média. Bem, agora vendem-se um pouco mais. Mas há períodos em que não se vende nenhum. Lá vou eu para os meus trabalhos de torneiro...

— Sr. Alves, contente com a profissão?

O nosso amigo olha-nos sem surpresa. Talvez esperasse a pergunta.

— Com esta idade — responde — tanto se me dá que agrade ou que não. Calhou vir para a arte... Já agora, hei-de morrer a meter corpos de mulher e de homem. Em cartão. Foi esta a minha sina. E alguém tinha de fabricar manequins, não lhe parece? Só não sei quem há-de dar seguimento á arte. Ah, claro, o mundo não morre. E os manequins também não. Toda a vida há-de haver gente que quer provar fatos.

O sr. Alves está há trinta anos na Rua da Ponte Nova, uma rua velha. A vaidade humana deu-lhe pão para a boca durante estes trinta anos. Diz-nos que «calhou vir para a arte», que o manequim «dura uma vida se não apanhar humidade». Gostaríamos de confessar-lhe que cada vez o homem se preocupa mais com o seu aspecto exterior. E que cada vez aprecia mais o luxo, mesmo que não tenha cartão moldado por baixo. Para o sr. Alves há um problema imediato — o da sobrevivência da sua profissão. Disso nos falou com o coração nas mãos.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Todos os países têm voc quer sejam ou não subd

Prosseguiu esta manhã, no Hotel Palácio do Estoril, o Seminário Internacional de Turismo promovido pela O. C. D. E.

«Como deve um Governo concretizar a sua política de turismo? Qual o processo administrativo mais apropriado?» — eis o primeiro trabalho apresentado esta manhã pelo sr. Robert Lonati, secretário-geral da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo.

— Sejam, ou não, subdesenvolvidos — afirmou — todos os países têm vocação turística. Deste modo, impõe-se uma análise, por parte das entidades governamentais, do potencial turístico nacional. Assim como o Estado — continuou — intervém tradicionalmente, no interes da comunidade, nos diferentes se tores da vida nacional, também sua intervenção no domínio do t rismo se admite. Cabe ao Estad orientar a vida turística e coord nar os interesses em jogo para ev tar competições negativas.

O expositor sublinhou, então, qu o Estado deve definir a sua po tica no domínio do turismo, tend em conta que jamais deve descur as fases de produção, comercializ ção, promoção e venda do produ designado por turismo. Torna-se n cessário fixar um programa (plan nacional) que integre o turismo n desenvolvimento económico e s cial do País.

● Centralização da actividad turística

— Esta política e este program de Estado — prosseguiu o sr. R bert Lonati — devem ser confiado a uma administração central. Vá rias administrações dispersam actividade turística, invalidando- em certa medida. Por conseguint o Estado deve proceder á criaçã de uma organização central de t rismo que constitua o mecanism mais apropriado e mais qualificad para a concretização de um plan turístico.

● Requisitos a que deve obe decer uma organização cen tral

— A que deve obedecer uma or ganização criada pelo Estado par assumir a responsabilidade do de senvolvimento de um plano turís tico? A três importantes requisi tos:

a) ser dotada de autoridade rec nhecida nacionalmente, e encon trar-se na posse de meios admi nistrativos e financeiros ade quados;

b) gozar de uma elasticidade adm nistrativa tal que permita «contrôle» do fenómeno turísti co, sempre sujeito a flutuações quer nacional, quer internacio nalmente; e

c) poder participar nos trabalho de outras administrações públ cas (Interior, Negócios Estran geiros, Finanças, Obras Pública Transportes e Comunicações etc.), a fim de se poder integra

O cardeal Joseph Ferretto almoçou hoje no Patriarcado

O cardeal Joseph Ferretto, que ontem chegou a Lisboa para presidir ás cerimónias da peregrinação deste 13 de Maio a Fátima, visitou esta manhã o Seminário de Almada e o monumento a Cristo-Rei, acompanhado do seu secretário, rev. dr. Venanzio, e do rev. cónego Galamba de Oliveira, da diocese de Leiria. Naquele estabelecimento de formação sacerdotal, foi recebido pelo reitor, rev. cónego Gonçalves Pedro.

Cerca das 13 horas, o cardeal Ferretto esteve no Paço de Santana, a apresentar cumprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que depois lhe ofereceu um almoço íntimo, em que tambem participaram os srs. arcebispos de Mitilene e de Císico, bispo de Febiana, cónego Galamba de Oliveira, padres José Maria e João Rocha e eng.º João Carlos Alves, presidente da Caritas Portuguesa, e monsenhores Hipólito Rotoli e Nicolau Rotunno, da Nunciatura Apostólica.

Amanhã, o purpurado italiano é recebido, ás 17 horas, pelo sr. Presidente da República e, ás 21 horas, é obsequiado com um jantar pelo encarregado de negócios da Nunciatura Apostólica.

Acompanhado pelo sr. eng. Alvaro Roquette, o sr. Shmuel Nathan, do Ministério de Turismo de Israel, admira projectos de conjuntos turísticos já aprovados e em vias de execução, patentes numa exposição integrada no Seminário Internacional de Turismo promovido pela O. C. D. E.

ZEBÚ

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

TERRENO — BOM NE
MONTE GORDO — ALGAR
Terreno em zona de crescente valori
60.000 m2 ou em partes. Telef. PO
Só com o próprio

DE TURISMO

ção turística senvolvidos

o turismo nos planos de desenvolvimento económico e social.

● **Os investimentos não devem ser regulados arbitràriamente**

Ainda de manhã, foi apresentado pelo sr. David H. Davis, do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, um trabalho intitulado «Medidas destinadas a incrementar a aplicação de investimentos para o desenvolvimento turístico». Foram considerados o crédito, os estimulantes fiscais, importações de equipamento turístico, a divisão dos benefícios e a ajuda administrativa.

— Os investimentos privados — disse o sr. David H. Davis — são regidos por diversos tipos de regulamentação estatal. Semelhante sistema, todavia, não deve ser arbitrário. Os mecanismos reguladores devem ser estabelecidos de acordo com o sector do turismo.

● **«A economia de tipo liberal prejudica o turismo» — disse o representante da Espanha**

De tarde, o sr. Juan de Arespacochaga y Felipe, director-geral da Promoção do Turismo (Espanha), pronunciou-se sobre «As relações entre os investimentos privados e a acção governamental: investimentos governamentais directos e indirectos para a promoção do desenvolvimento turístico nacional».

— Nos países — disse — em que o desenvolvimento assenta na iniciativa privada, a ajuda governamental adquire proporções que num outro tipo de industria, que não a do turismo, são menos importantes. Uma economia de tipo liberal é prejudicial ao turismo: o Estado deve assumir uma posição activa na concretização de um plano turístico.

O dr. Juan Muñoz seguiu para Genebra

Seguiu esta manhã para Genebra, por via aérea, o ministro da Saude Publica da Colombia, sr. dr. Juan Jacob Muñoz, que esteve dois dias entre nós em visita particular e vai chefiar a delegação do seu país á Assembleia Geral da O. M. S.

No aeroporto, onde lhe apresentou cumprimentos de despedida, em nome do ministro da Saude e Assistência, o sr. dr. José António Tavares, o ministro colombiano afirmou á Imprensa:

«Foram dos dias maravilhosos que passei no vosso lindo país. Ontem, tive o prazer de me avistar com o sr. ministro da Saude de Portugal, com quem mantive uma interessante conversa, durante a qual me foi dado conhecer a organização do Ministério da Saude de Portugal e a estruturação dos diferentes serviços dependentes. Posso afirmar-lhe que considerei excelente essa organização e que me foi muito grato reconhecer a eficiência dos vários departamentos».

Afinal, o «monstro» é marido e pai!

CHRISTOPHER LEE (MÁSCARA DE TERROR) ENCONTRA-SE NO ESTORIL COM A MULHER E A FILHA

Christopher Lee é um actor especializado na interpretação de papéis de terror. Quem, porventura, tenha visto o filme que ainda se projecta no Condes, que o diga... Chama-se «O comboio fantasma» — e, na verdade, é de arrepiar.

Pois Christopher Lee em pessoa é outra coisa: é marido, é pai, é veraneante... Encontrámo-lo á saída do Hotel Estoril-Sol, acompanhado da mulher e de uma filhita. Iam passar a manhã na praia — e, certamente, que se agradaram do ambiente acolhedor do areal cosmopolita...

Chama-se a mulher de Lee, que é dinamarquesa, Gitte — e a filha, uma criança irrequieta, Christina. E' a terceira vez que o actor vem a Portugal... Ali, no Estoril e Cascais, passou a lua-de-mel, há cerca já de cinco anos. Voltou — e voltará. Férias. Quantos dias agora?.. Duas semanas. Se irá ver «O comboio fantasma»?... Mas não: a filhita morreria de terror. Qual o filme seu que até agora mais lhe agradou?... «As noivas de Fu Manchu».

Deu a mão à mulher, deu a mão á filha. O destino era a praia. «Bye-bye».

PRANTO PELA MORTE DE UM JOVEM CALÉ — Da igreja da Madre de Deus saiu esta manhã o funeral do jovem José Vieira Prudêncio Perrulas, de raça cigana, para jazigo da família, na Figueira da Foz. Morto a tiro por um cauteleiro num bar do Mucheque S. Paulo, em Luanda, o José Perrulas tinha 23 anos e era muito alegre. Mas hoje houve lágrimas por ele. Lágrimas de mulheres, porque o luto dos homens é severo e não admite fraquezas

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. **GRANDE OURIVESARIA PIMENTA,** R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

A revolução industrial na África do Sul

foi o tema de uma palestra do embaixador Víljoen

Na reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, a que presidiu o dr. Carlos Estorninho, tomaram parte cerca de cem rotários e convidados, entre os quais o sr. A. J. François Viljoen, embaixador da República da África do Sul.

O secretário, dr. Antero Ramos Taborda, deu conhecimento do expediente e lembrou que é já no próximo domingo que se efectua, em reunião de almoço, em Santarém, a festa da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube daquela cidade, fazendo apelo aos rotários de Lisboa para que ali compareçam no maior número possível.

O presidente disse que considerada a actual corrente de emigração portuguesa para a África do Sul, que atinge presentemente cerca de 750 emigrantes por mês, tanto do continente e da ilha da Madeira, o Rotary Clube de Lisboa julgou de interesse tornar conhecida a fase de industrialização porque está a passar aquela República, vizinha das duas nossas maiores províncias ultramarinas.

O embaixador Viljoen falou, largamente, sobre «A Revolução Industrial na África do Sul», afirmando, depois de acentuar que estamos a ser testemunhas de uma verdadeira revolução industrial na parte mais austral da África:

— O mundo vive constantemente [illegible] não houver uma distribuição mais equitativa da riqueza do Mundo e se os chamados países prósperos não derem, cada vez mais, ajuda material aos países menos afortunados, o Mundo será em breve pasto de chamas; mas os partidários desta opinião têm o cuidado de esquecer que algumas nações florescem e prosperam, não apenas devido aos recursos naturais existentes nas suas próprias áreas geográficas, mas também devido ao esforço e á coragem dos seus povos. Reconhecemos que nós, na África do Sul, fomos ricamente favorecidos pela Providência e pela Natureza, mas temos tido também de trabalhar árduamente para aproveitar o nosso património natural.

Lembrou que o seu país, com uma superfície de 472 359 milhas quadradas, ou seja cinco vezes a área do Reino Unido, tem uma população heterogénea, multinacional, com vários cultos e línguas muito diferentes, que compreende 18 milhões de pessoas, das quais aproximadamente 3 milhões e três quartos são brancos, ou de origem europeia.

Depois de apresentar muitos exemplos, baseados em numeros, aquele diplomata disse:

— Em tudo isto, a África do Sul não tem procurado manter uma posição egoista de altivo isolamento. Não, nós fazemos irremediàvelmente parte da África, e, por isso, estamos sempre atentos á nossa estreita associação com os outros Estados desse continente.

E referiu-se ás relações especiais da África do Sul com os seus vizinhos mais próximos, as províncias portuguesas de Angola e de Moçambique, a Rodésia e os territórios da Bexuanalandia, da Basutolandia e da Suazilandia, afirmando que elas só por si, justificariam outra palestra.

Presidente da Nicarágua

O presidente da Nicaragua, dr. Renée Schick, passará em transito por Lisboa, a bordo do avião da Iberia, depois de amanhã, ás 9 e 25. O dr. Schick vem de Nova York e dirige-se para Madrid.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI ÀS 5.as FEIRAS

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ÓCIO
/E
ção vende-se
TO — 932926

LATINA
TERMAS DE MONFORTINHO
Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro
Director clínico: Dr. Rui Carvalho Maia
Magnífica estância de repouso e tratamento
clima sedativo de média altitude
Doenças de fígado e vias biliares / Doenças da pele e mucosas
Colites atónicas e espásticas / Doenças do foro ginecológico
Litíase renal e reumatismo por excesso de ácido úrico
JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TELEFONE 23
BOITE·DANCING·PISCINA·CAMPO DE TIRO
HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • TÉNIS • CAÇA
HOTEL ASTÓRIA — Reabre, após obras de renovação, no dia 11 do corrente

Assembleias gerais

Sociedade Cooperativa Piedense

A fim de tratar de vários assuntos respeitantes ao movimento progressivo da colectividade, reune-se no próximo dia 17 a massa associativa da Sociedade Cooperativa Piedense. Entre os assuntos a tratar, contam-se a redução do bónus de consumo para oito por cento e a aplicação da verba correspondente a 1% retirado do bónus no fundo de investimentos, para financiar exclusivamente o alargamento das instalações de carácter económico e liquidação de dívidas anteriores.

Clube Português dos Publicitários

A assembleia geral do Clube Português dos Publicitários efectua-se no próximo dia 16, ás 21 horas, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20 Lisboa), com a seguinte ordem de trabalhos: aprovação do local da sede; eleição de corpos gerentes (suplentes) e das seguintes comissões: decoração e instalação da sede, cultural, relações públicas e actividades recreativas

Se a assembleia não puder funcionar em primeira convocação por falta de número de sócios, efectuar-se-á ás 22 horas, com qualquer número.

Concurso

de literatura infantil promovido pela Sociedade Cooperativa Piedense

A comissão dos serviços culturais da Sociedade Cooperativa Piedense, em colaboração com as editoras Publicações Dom Quixote e Livros Horizonte, promove um concurso de literatura infantil que se desdobra em duas séries de concorrentes: crianças dos 8 aos 11 anos; crianças dos 12 aos 14 anos.

Para concorrer basta escrever uma história original com o máximo de duas páginas de caderno, acompanhada de um desenho que ilustre a história.

Todas as produções deverão ser enviadas para a comissão dos serviços culturais Sociedade Cooperativa Piedense — Rua Dr. Oliveira Salazar — Cova da Piedade, até ao dia 20, e devem conter, em letra bem legível, o nome, morada e idade do concorrente.

Serão atribuídos prémios ás duas séries (um mínimo de 50).

Um júri composto por escritores e um pintor classificará os trabalhos apresentados.

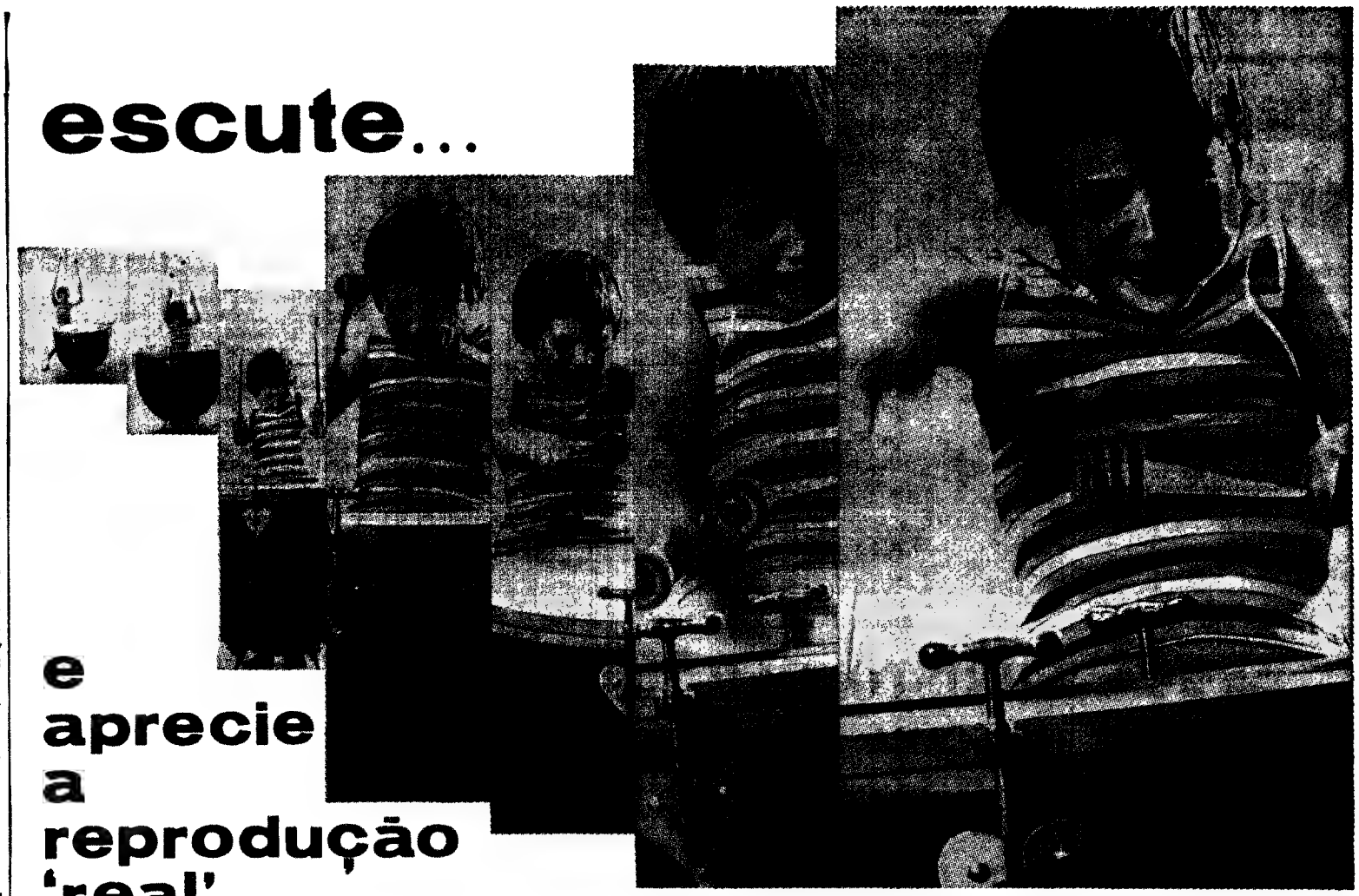
O concurso é extensivo a todas as crianças portuguesas ou residentes em Portugal.

Aspirações da Lamarosa

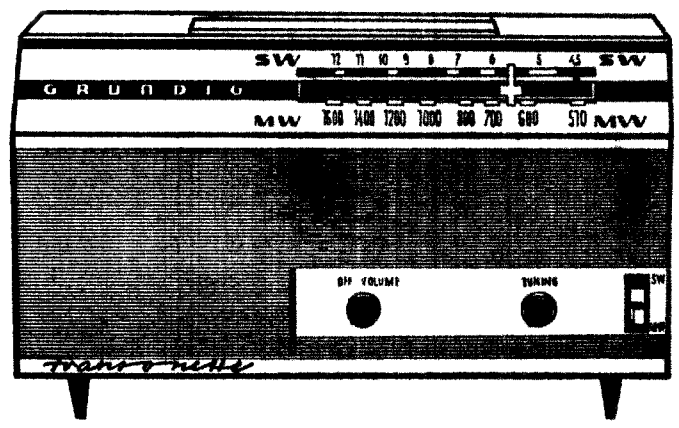
LAMAROSA, 10. — Esta povoação, que conta cerca de mil e quinhentas almas, não conseguiu até agora ver solucionado o problema do abastecimento de água aos domicílios. E veio agravar ainda a situação o facto de a água da única fonte existente, que dista cerca de um quilómetro e meio do aglomerado populacional, estar imprópria para consumo, ignorando-se se já alguém sofreu as consequências da inquinação.

A Companhia dos Caminhos de Ferro tem na estação uma retrete junto á via pública, que, por má construção da fossa, ou por qualquer outro motivo, exala um cheiro pestilento, constituindo um perigo para a saúde pública, o mesmo acontecendo com a sarjeta existente junto á unica entrada. Ora a referida fonte dista vinte metros da fossa e da retrete, e os canos da água não são estanques, pois são em alvenaria e antiquíssimos. Acontece ainda que o cano principal foi partido, por funcionários da C. P., quando da construção de um esgoto de águas, sendo na altura improvisada uma vedação rudimentar.

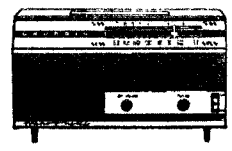
E' também indispensável a colocação de um guarda na passagem de nível da estação.



escute...
e aprecie a reprodução 'real' da nova TRANSONETTE 70 a WE
ao excepcional preço de 1.390$00



•8 TRANSISTORES
•ONDAS MÉDIAS E CURTAS
•FUNCIONAMENTO POR CORRENTE DE 110/220 V



Veja também a versão de pilhas

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. • PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

F Á T I M A

Peregrinação — 12 e 13 de Maio
EM NOVOS E CONFORTAVEIS AUTOCARROS
NOVO ITINERÁRIO! MENOS AGLOMERAÇÕES
Part. às 8 h. — 150$00 — Por: CALDAS DA RAINHA, NAZARÉ, S. PEDRO DE MUEL, MARINHA GRANDE, LEIRIA, BATALHA, TOMAR, CASTELO DO BODE, ETC.
AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES
Partida do L. M. Moniz ou da nossa Agência
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PELO TELEFONE 762222

AVENIDA DO BRASIL, 112 C — LISBOA — TEL. 76[illegible]72

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	14 DE MAIO	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	10 de Junho	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F., 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

O OBJECTIVO FINAL DA BIOQUÍMICA É A CRIAÇÃO DA VIDA:

PRIMEIRO A CRIAÇÃO DE BACTÉRIAS E OUTROS MICROORGANISMOS E MAIS TARDE A CRIAÇÃO DO HOMEM

Por iniciativa do Instituto Francês em Portugal esteve em Lisboa o prof. Bernard Pullman, que proferiu as seguintes conferências: na Faculdade de Ciências, a convite da Sociedade Portuguesa de Química e Física, no dia 3 de Maio, sobre «Aspectos da estrutura electrónica dos ácidos nucleicos»; e na Faculdade de Medicina, a convite da Sociedade Portuguesa de Química e Física e da Sociedade Portuguesa de Biologia, no dia 5 de Maio, sobre «Estrutura electrónica e actividade cancerogénea dos hidrocarbonetos aromáticos».

O prof. Pullman, cientista de grande valor dos nossos dias, está ligado aos começos da Bioquímica Quântica e tem estudos de extraordinária importância, nomeadamente no que diz respeito ao cancro. Foram-lhe atribuídos cinco prémios, entre os quais: o prémio Essec do Cancro, em 1956 e de l'Institut (prémio Louis Bonneau), em 1958.

Há muito que, entre nós, se não assistia a conferências tão brilhantes, pelo tema e pela clareza.

É de lamentar a falta de interesse demonstrada no meio médico, que se reflectiu num anfiteatro, quase vazio do Hospital de Santa Maria, em que a pequena assistência era na maior parte, de pessoas ligadas à Faculdade de Ciências.

Aproveitando a estadia em Lisboa do prof. B. Pullman, professor de Química Quântica da Faculdade de Ciências de Paris e administrador do Instituto de Biologia Físico-Química, decidimos entrevistá-lo, pensando no interesse que teriam alguns leitores da Página Científica em conhecer opiniões de um cientista de tão grande relevo.

— Quais as perspectivas actuais na Química Teórica? Vê-se a possibilidades de a Química vir a ser uma ciência não exclusivamente experimental?

— Indiscutìvelmente. Todas as ciências comportam uma parte teórica importante. Com efeito, os fenómenos fundamentais da Química e da Física, passam-se ao nível do infinitamente pequeno, quer dizer, os átomos, os electrões, desempenham aí um papel importante. Ora, não se vêem os átomos e sobretudo não se vêem os electrões. Por consequência, é sempre indispensável construir uma verdadeira compreensão científica das coisas, sobre a teoria. De outra maneira, a Ciência é uma técnica mais ou menos desenvolvida. Assim, há não sòmente grande possibilidade que a Química se torne mais que experimental mas, na realidade, de há muitos anos para cá, se prossegue activamente a elaboração de bases teóricas da Química. Estas bases teóricas são baseadas na compreensão da estrutura electrónica das moléculas, com a ajuda de métodos da Mecânica Ondulatória.

Quanto ás perspectivas essenciais da Química Teórica, creio que se situam nos domínios da Bioquímica e da Biofísica.

Com efeito, no domínio da Química em si, já se exploraram largamente as possibilidades não teóricas.

Em contrapartida, em Bioquímica só há alguns anos se tenta aplicar as teorias modernas, á elucidação da estrutura e do comportamento dos compostos biológicos.

— Em que medida o desenvolvimento da Mecânica Quântica é adequado á compreensão dos fenómenos químicos?

— Como já disse, na realidade a Mecânica Quântica é indispensável á compreensão dos fenómenos químicos, biológicos e físicos.

Todas as ciências físicas e químicas assentam em certas ideias fundamentais, como por exemplo, a quantificação da energia, isto é, os corpúsculos elementares não podem existir senão em níveis de energia distintos, assentam na concepção ondulatória do electrão, e isto são concepções essencialmente quânticas. Só a Teoria Quântica permite compreender e introduz estas noções na ciência moderna. Por consequência, toda a Física e toda a Química modernas se baseiam no sentido quântico e é evidente que o mesmo deve acontecer com os fenómenos biológicos, em ultima analise.

— Quais as perspectivas que actualmente se abrem á Síntese Química? Quais sãos os compostos que estão a ser mais estudados?

— Penso que, neste ponto tambem, é a Bioquímica que domina a cena da síntese química, actualmente.

Tenta-se, cada vez mais, reproduzir sintèticamente grandes moléculas de importancia biológica, e evidentemente com o fim que consiste em reproduzir fragmentos da vida celular, finalmente células inteiras e provávelmente, num futuro mais longínquo, reproduzir um organismo vivo

Em suma, podemos hoje já dizê-lo sem rodeios, o objectivo final é a criação de Vida. Primeiro a criação de bactérias, outros microorganismos e, mais tarde, mesmo a criação do Homem.

Entre as pesquisas interessantes neste dominio, pode-se assinalar o conjunto de trabalhos sobre a produção de compostos biológicos importantes, em condições muito biologistas, isto é, em condições que reinaram na Terra provávelmente centenas de milhares de anos. Efectivamente, chega-se a produzir moléculas, de uma importância fundamental para a vida, partindo de gases muito simples, como CH_4 (metano), OH_2 (água) e NH_3 (amoníaco) com a ajuda de diferentes descargas, radiações ionizantes ou radiações ultravioletas.

Penso que é neste dominio, seja tanto em reconstituição de substâncias naturais (de grandes substâncias naturais) ou mesmo de construção de substâncias análogas artificiais, por exemplo, análogas aos ácidos nucleicos, assunto em que muito se trabalha actualmente, que reside um grande campo de futuro para a síntese química.

— Quais os assuntos, que poderão estar em vias de estruturação para se tornarem novos ramos da Ciência? Qual o papel, no futuro, de Ciências tais como a Bioquímica e a Biofísica?

— Assiste-se recentemente à criação, em desenvolvimento, de novos ramos da Ciência. Por exemplo, entre esses novos ramos pode-se colocar a Bioquímica ou a Biofísica Quântica e a Paleobioquímica. E' necessário salientar um aspecto muito importante das ciências modernas: muito raramente uma ciência moderna, uma ciência de «vanguarda», onde se dão as descobertas mais importantes, é uma ciência homogénea.

De facto, todas as ciências mais importantes actualmente no domínio da investigação são ciências compósitas, isto é, ciências que resultam da fusão de diversos ramos das ciencias clássicas.

Assim, hoje, por exemplo, para se fazer verdadeiramente bem Biologia Molecular, é necessário saber Química, Física, Biologia, na realidade, Ciências Quânticas e ter também um bom conhecimento de Medicina e Farmacologia.

E' pois uma das características importantes das ciências modernas o assentar sobre diversos ramos de ciência clássica. E, ai, evidentemente, sobretudo as ciências que se ocupam da vida, portanto a Bioquímica e a Biofísica, têm posições perfeitamente privilegiadas.

Dominios tais como a pesquisa espacial envolvem grandes verbas e são incomportáveis para países pouco desenvolvidos. O problema põe-se para Portugal e também para a França. Mas a Biologia Molecular é um dos ramos a que estes países se poderão dedicar.

— E' possivel dar uma definição de mutação em linguagem química?

— Não só se pode dar uma definição de mutação em linguagem química, como se pode mesmo dizer que uma mutação é essencialmente um fenómeno não direi químico, mas um fenómeno físico-químico. Com efeito, sabe-se actualmente, quase seguramente, que o código genético, que define pois a especialidade das diferentes espécies, resulta do arranjo de pares de bases complementares purinas-pirimidinas ao longo do eixo principal do ácido nucleico, isto é, esse código genético está contido na sequência, na ordem segundo a qual esses pares de bases complementares estão dispostos nos ácidos nucleicos.

Por consequência: uma mutação é, por definição, uma perturbação desta ordem natural. Ora, esta perturbação da ordem natural pode produzir-se, e é um facto produzido por toda uma série de factores físicos e factores químicos. Basta substituir uma base por uma outra, basta fazer «saltar» uma base dos ácidos nucleicos, para provocar uma desordem, uma perturbação do código e uma mutação.

Ora, este fenómeno de substituição de uma base por outra, ou de ejecção de uma base, pode ser produzido, como disse, por factores químicos e físicos. Por exemplo, radiação ultravioleta, radiação ionizante. E, igualmente, a acção de certos compostos químicos, muitas vezes extremamente simples, como o ácido nitroso, formaldeído, agentes de alquilação, atacando diferentes pontos das bases purinas-pirimidinas dos ácidos nucleicos, provocam modificações de estrutura e, esta modificação de estrutura é suficiente para produzir uma mutação.

Aliás, pode-se, por teorias da Química Quântica, prever, em geral, o local de acção destes diferentes agentes de mutação e o modo operatório pelo qual estas mutações são produzidas. Mas, uma mutação nunca é senão uma transformação química pondo em jogo uma das bases dos ácidos nucleicos. E, por excelencia, um fenómeno físico-químico

Este exemplo mostra, além disto, o campo de acção extremamente vasto que a Biologia moderna oferece ao Físico-Químico.

Estamos actualmente persuadidos que a vida não é senão um fenómeno físico-químico muito complicado.

É apenas preciso que todos os investigadores se compenetrem disso.

Muitas vezes, as pessoas que se ocupam de certos fenómenos químicos, como por exemplo, de equilíbrios, não se apercebem que um equilíbrio químico é, talvez, o fenómeno que desempenha um papel essencial num fenómeno biológico tão fundamental como a mutação.

— Qual pensa ser a contribuição do estudo dos ácidos nucleicos, no que diz respeito ao cancro?

— O problema é delicado e é difícil falar nisso em poucas palavras. Falei mais em pormenor, nesse problema, na conferência que proferi na Faculdade de Medicina de Lisboa.

A investigação química e quântica, sobre o mecanismo da cancerização, datam de há já um quarto de século.

No início destas pesquisas, quando nos interrogávamos quais poderiam ser as localizações celulares da acção dos agentes cancerígenos, a atenção dirigia-se sobretudo para as proteínas. Com efeito, simultâneamente um grande número de trabalhos teóricos feito entre nós e um grande número de trabalhos experimentais feitos, em particular nos Estados Unidos, pareciam indicar as proteínas como o local de acção essencial de agentes cancerígenos. Chegaram-se a fazer complexos entre proteínas e agentes cancerígenos, e havia muitas indicações que pareciam dizer serem estes complexos que são realmente importantes no fenómeno de cancerização. Evidentemente, o cancro é um fenómeno hereditário (!) e, por consequência, mais recentemente, quando se estabeleceu a estrutura dos ácidos nucleicos (apercebemo-nos, nessa altura, que os ácidos nucleicos são os depositários do património hereditário da célula) muitas pessoas estavam tentadas a imaginar que o fenómeno da cancerização teria muito mais possibilidade de consistir numa interacção directa entre

(Continua na 21.ª página)

O prof. Bernard Pullman durante a sua conferência na Faculdade de Medicina

BIBLIOGRAFIA RESUMIDA DO PROF. PULLMAN

A ESTRUTURA MOLECULAR. Colecção «Que sais-je?», Paris, 1955.

A BIOQUÍMICA ELECTRÓNICA. Colecção «Que sais-je?», Paris, 1963.

TRABALHO PUBLICADO NO «BOLETIM DA SOCIEDADE DE QUÍMICA», volume 21, página 1097, Paris, 1954.

Em colaboração com M.me Pullman:

TEORIAS ELECTRÓNICAS DA QUÍMICA ORGÂNICA. Editora Masson, Paris, 1952.

CANCERIZAÇÃO PELAS SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E A ESTRUTURA MOLECULAR. Editora Masson, Paris, 1955.

BIOQUÍMICA QUÂNTICA. Editora Wiley, Nova Iorque, 1963.

TRABALHO PUBLICADO NO «BOLETIM DA SOCIEDADE DE QUÍMICA», volume 21, página 595, Paris, 1954.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Maio de 1936 publicava:

«BERLIM, 10. — A Imprensa diária alemã da manhã comenta largamente a anexação da Etiópia pela Itália, e vê no acontecimento pesada humilhação para a diplomacia britânica e para a Sociedade das Nações. O «Berliner Biersen Zeitung» aproveita o ensejo para criticar novamente a S. D. N. e as sanções, e declara que os países sancionistas se dividem hoje em duas categorias: a dos países de que se abusou e daqueles que tiveram uma desilusão. Acrescenta que a Alemanha a nenhuma dessas categorias ficou a pertencer porque tinha atrás dela 14 anos de experiência genebrina.»

CURIOSIDADES

● O violino mágico do fantástico Paganini

No Museu Municipal de Génova há, na «Sala Vermelha» um violino precioso, guardado numa redoma de vidro. Uma vez por ano, essa redoma é aberta, e o aluno do Conservatório daquela cidade italiana melhor classificado na classe de violino, é autorizado a fazer vibrar as suas cordas mágicas.

Trata-se do violino mágico de Nicolau Paganini, no qual o célebre músico compôs a sua obra-prima e que nas suas mãos adquiria ressonancias maravilhosas e as mais sublimes expressões da arte divina desse intérprete genial.

● O iate que foi de Hitler

O Partido Nazi americano pretende adquirir o luxuoso iate que pertenceu ao seu líder Adolfo Hitler.

É um belo barco com instalações de grande comodidade e conforto, para dezassete pessoas. Construído de madeiras caras e ainda adornado de cruzes suásticas, este iate-motor-lo no rio Miami, na Florida. Os actuais proprietários pedem noventa mil dólares. Mas o chefe das forças de choque dos nazis norte-americanos, Michael Luttman, apesar de todos os esforços e da colaboração dos apaniguados, ainda não conseguiu reunir mais do que setenta mil.

● O hospital para peixes

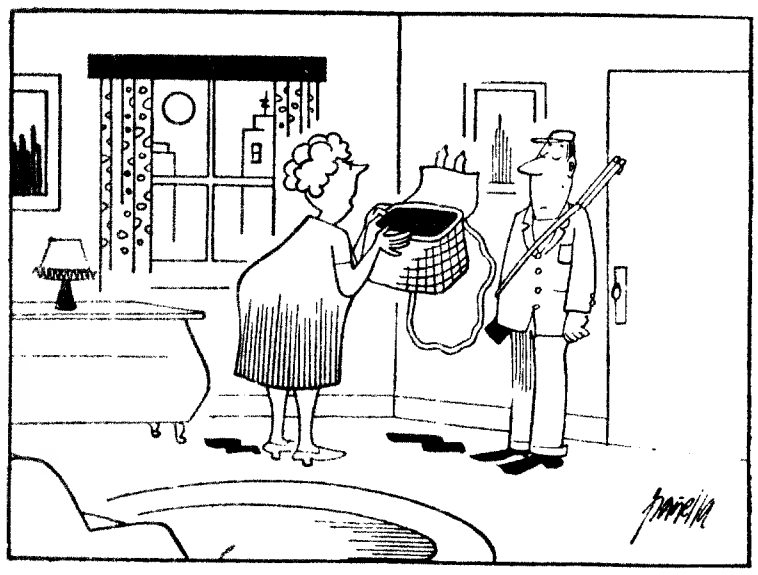
Foi inaugurado no Japão o hospital para peixes, anexo ao Aquário Toba, o qual se destina ao estudo da alimentação das espécies do mar e dos meios de reduzir o índice de mortalidade nas que se reproduzem artificialmente. Outros objectivos são o melhoramento das técnicas de alimentação usados nos aquários e a introdução de métodos de pesquisas, a fim de contribuir para o desenvolvimento da indústria da pesca.

O Aquário Toba está instalado num edifício de dois andares na ilha Toba, no Japão Central, em frente do Oceano Pacífico, e é famoso pelas suas pérolas de cultura. Há no aquário cerca de 200 espécies (1000 peixes no total) que são criados em 90 tanques, alguns com janelas para observação do exterior.

EFEMÉRIDES

Maio

- 1501 — Dia 10 — *Américo Vespúcio parte com uma armada de três naus para o Brasil.*
- 1513 — *Nasce em Las Palmas o escritor e dramaturgo espanhol Perez Galdós.*



— Só caçaste meio quilo de perdiz e um quilo de coelho?

ANEDOTAS

■ **Em Nova York há um relógio tão grande, tão grande, tão grande que o ponteiro dos minutos leva uma hora a descrever um quarto de hora.**

★ ★

■ — Ai, senhor doutor, ando muito doente!

— De que se queixa, meu caro amigo?

— Assim que acabo de comer, senhor doutor, perco imediatamente o apetite.

★ ★

■ **— Garanto-te que o dinheiro não da felicidade — confessa o milionário ao amigo remediado, seu antigo companheiro de escola.**

— Pois sim, pá — responde o amigo — já agora gostava de convencer-me por experiência própria.

■ **— A senhora D. Eufémia bateu hoje no meu Zéquinha!**

— Pudera, chamou-me «Velha gorda».

— Ah, bem... Bateu-lhe por necessidades de dieta, não é verdade?

★ ★

■ Sendo chamado certo fidalgo a uma conciliação perante o juiz de paz, juntamente com o advogado da parte contrária, quis o nobre achincalhar o causídico.

— Eu parece-me que o conheço de qualquer parte...

— E' provável — replicou o advogado.

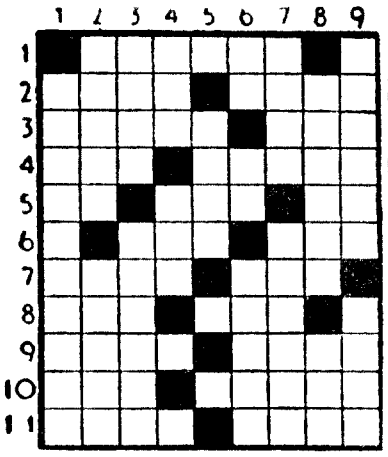
— Salvo erro ou omissão — continuou o fidalgo — aqui há anos o senhor era barbeiro ao pé da Misericórdia!

— Exactamente — anuiu o advogado sem pestanejar. — Mas tive de mudar de ofício. Só me calhavam galegos e lacaios.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4098



HORIZONTAIS: 1 — Ermida ou habitação do solitário indiano. 2 — Órgão da visão formado pelo globo ocular e seus anexos. Aversão. 3 — Moeda de oiro. Senhores. 4 — Estava. Freguesia do concelho de Felgueiras. 5 — Em partes iguais. Greda branca. Preposição. 6 — Origem. Tempo do verbo ir. 7 — Caminharás. Oceano. 8 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Um milhar. 9 — Perspicácia. Bolor. 10 — Ecoa. Instrumento músico de cordas e teclado. 11 — Serra de Portugal. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Que contém óleo. 2 — Cidade de Espanha junto do Guadalhora. Raros. 3 — Faz chiada. Ardis. 4 — Grande quantidade. Cabelos brancos. 5 — Serra de Portugal. 6 — Ruim. Preposição. Dois mios. 7 — Tosta. Ave de rapina. 8 — Indivíduo a quem se deve dinheiro. Eia. 9 — Torneio. Isso. Grande afeição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 4097

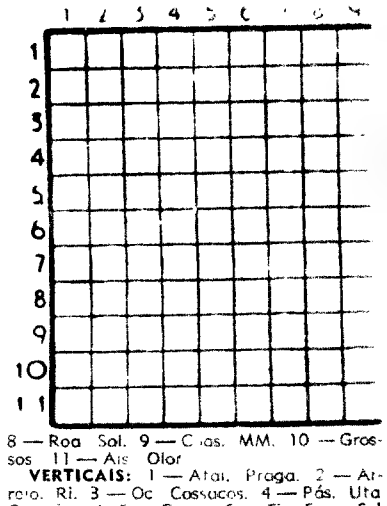
HORIZONTAIS: 1 — Osa. Lanças. 2 — Car. Gira. 3 — AC. Ou. Arc. 4 — Sam. Aço. 5 — Láparos. 6 — Careta. Tó. 7 — O. Asso. 8 — Lar. 9 — DEMASIADO. 10 — Amarraria. 11 — Raia. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Ocas. Co. Dar. 2 — Socola. Lema. 3 — Ai. Aar. Amai. 4 — ROMPE. Rara. 5 — Ata. Sr. 6 — Ag. Irás. Iam. 7 — M.a. O. Seara. 6 — Arrasto. Dio. 9 — SACO. oas.

Provérbio: O DEMASIADO ROMPE O SACO.

PROBLEMA N.º 7943

(NOVA MODALIDADE)



8 — Roa. Sol. 9 — Cias. MM. 10 — Grossos. 11 — Ais. Olor.

VERTICAIS: 1 — Atai. Praga. 2 — Arroio. Ri. 3 — Oc. Cossacos. 4 — Pás. Uta. Os. 5 — Anão. Caso. 6 — Ti. Faz. Sol. 7 — Castigas. Só. 8 — E. Ilgarem. 9 — Maria. Alma.

HORIZONTAIS: 1 — Língua do grupo nígero-chadiano, falada nas duas margens do Logosso de Musgum. Vantagem. 2 — Peixe escombrida do Algarve. Raspe. 3 — Pequenas camaras de navio. 4 — Ferro temperado. Avarenta. 5 — Compaixão. Empregara. 6 — Antes do meio-dia. Batráquio. 7 — Chama em socorro. Pronome reflexo. 8 — Cesto muito grande e alto para transporte de produtos rurais. Abreviatura de página. 9 — Ratraira. 10 — Esteiro. Inutilizas. 11 — Rio da Suíça. Planta vivaz e medicinal.

VERTICAIS: 1 — Trabalho penoso. Rã (pop.). 2 — Acometo. Mulher que não crê em Deus. 3 — Suco. Escarnecer. 4 — Governanta. Osso do braço. 5 — Chefe etíope. Folga. 6 — Demonstrara. Porcos. 7 — Roera. Um dos Estados do Brasil. 8 — Realiza. Curar. 9 — Molesta. Cavalo alado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7942

HORIZONTAIS: 1 — Copa. Cem. 2 — Cantara. 3 — Tá. Sais. 4 — Arc. Tui. 5 — Irou. Figa. 6 — Estraga. 7 — Pisa. Zara.

FACTOS REAIS «MORTOS AO VOLANTE»

5 — *Em 1896, disputou-se a corrida Paris-Marselha, ida e volta: 1728 quilómetros divididos em dez etapas. A' partida a atenção dos entendidos é despertada por uma particularidade: os «Panhard & Levassor» não têm motor atrás, mas á frente, metido numa espécie de armário, sustentado pelas rodas anteriores. Émile Levassor, um indivíduo baixo e nervoso, a quem chamam «o cavaleiro sem cavalo», pilota um dos seus carros. O drama espera-o a 45 quilómetros de Avignon.*

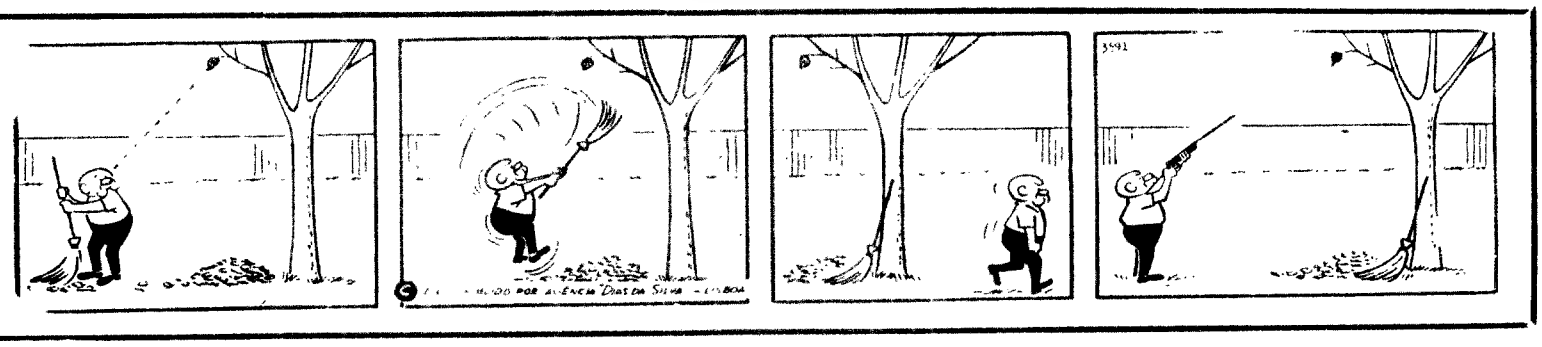
6 — *Para evitar atropelar um cão, Émile Levassor dá uma guinada brusca ao volante. Uma roda da frente afunda-se em qualquer cova, e o veículo, desamparado, é projectado de encontro a uma árvore. Alguns camponeses da localidade acorrem e retiram Levassor e o mecânico, que desmaiaram, do amálgama de destroços em que o carro se transformou. Os dois homens voltam a si. Já de pé, apressam-se a ir buscar ao porta-bagagens a ferramenta necessária para a reparação, de que se haviam precaudentemente munido. Durante horas, postados na berma da estrada, serram, cortam, batem, martelam. Finalmente, retomam a corrida, saudados por intermináveis aclamações.*

7 — *Infelizmente, tanto esforço resultará em vão. Ao atravessar Avignon, Émile Levassor, coberto de contusões, desmaia outra vez. Desta feita tem de resignar-se a abandonar a corrida. Pelo menos consola-se-á com o triunfo de um dos seus carros, o «Panhard & Levassor» conduzido pelo contra-mestre Mayade. Mas o pobre Levassor não recuperará dos ferimentos: morre no ano seguinte, sendo, assim, o primeiro piloto vítima de uma corrida automobilística. Quanto ao segundo, foi, facto curioso, o vencedor da prova Paris-Marselha, Mayade, que morreu, pouco tempo depois, ao colidir de um carro da casa.*

8 — *Em 1898, a competição automóvel faz, novamente, um morto. E' no decorrer da prova Périgueux-Bergerac, ida e volta. Um dos carros que se defrontam na estrada poeirenta e cheia de lombas tem ao volante o marquês de Montaignac. Este prepara-se para ultrapassar outro concorrente. Aproxima-se, passa o veículo que o precede e faz ao adversário um sinal amistoso com a mão. Instante fatal de desatenção... Os dois carros chocam, o do marquês desarvora e despista-se para um campo adjacente á estrada. Montaignac morre quase instantaneamente... Estes acidentes podiam, na ocasião, ser ainda classificados de meros incidentes, resultantes de uma concorrência infeliz de certas circunstancias. Em 1903, com a prova Paris-Madrid, a competição automóvel assume aspectos de tragédia e adquire a feição de jogo mortal por que é hoje conhecida.*

Continua

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Ataque dos «vietcongs» no centro de Saigão

SAIGÃO, 10 — (R.) — Morreram cinco pessoas e ficaram feridas 25, hoje, ao romper do dia, quando os «vietcongs» atacaram o centro de Saigão, travando dura luta, nas ruas da capital, com soldados americanos.

Os cinco mortos são todos vietnamianos, quatro mulheres e uma criança — apanhados no meio das rajadas de metralhadora, numa das mais importantes ruas comerciais da cidade, pouco depois das 6 e 30, locais.

Oito dos feridos são americanos, sendo os restantes vietnamianos — anunciou a Polícia.

A luta começou depois de ter explodido uma mina «Claymoré» arrasando a fachada de uma alfaiataria. Logo a seguir, um grupo de homens saiu a correr, da loja, em direcção a um aquartelamento americano, disparando enquanto corriam

Os homens da Polícia Militar americana que estavam de guarda ao aquartelamento ripostaram ao fogo com metralhadoras montadas nos «jeeps».

As balas zumbiam e ricocheteavam nas paredes enquanto os omericanos disparavam, abrigados pelas esquinas, atrás dos «jeeps» e das janelas, visando os atacantes «vietcongs».

O TIROTEIO DUROU CERCA DE MEIA HORA

O tiroteio durou cerca de meia hora, durante a qual um camião que transportava trabalhadores — homens e mulheres — e um autocarro americano ficaram crivados de balas.

No veículo aberto morreram duas mulheres e uma ficou gravemente ferida. O carro foi atingido pela frente e por um dos lados, quando parou no cruzamento, a cerca de 200 metros do aquartelamento.

Um informador americano disse que a Polícia Militar tinha sido alvejada do lado do camião.

No autocarro ficaram feridos pelo menos o condutor e um passageiro.

Na confusão que se seguiu ao combate correram rumores de que a explosão poderia ter sido provocada por um grupo político.

Contudo, os informadores americanos e vietnamianos insistem em que foi obra do Vietcong, o qual, segundo se supõe, visava principalmente um dos aquartelamentos americanos naquele bairro.

RECEIAM-SE MAIS ATAQUES

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — O atentado «vietcong» desta manhã, em pleno centro de Saigão, é considerado pela Polícia como o início de uma série destinada a marcar o aniversário de Ho Chi Minh, no dia 19 do corrente.

O «Hovercraft» — nova arma no Vietnam

SAIGÃO, 10. — (A. N. I.) — A Armada dos Estados Unidos apresentou, ontem, uma nova arma com que espera aterrorizar os «vietcongs» no delta do rio Mekong. Trata-se de um «Hovercraft» modificado para fins militares, que marinheiros tripularam a mais de 110 quilómetros horários, ao longo da costa a cerca de 60 quilómetros a sueste de Saigão.

A Marinha tenciona utilizar este novo tipo de «Hovercraft» — sistema de fabrico britânico, que consiste em criar sob o veículo uma «almofada» de ar com cerca de 90 centímetros a um metro de altura, sobre a qual o barco se movimenta — nos pântanos, onde, até agora, os guerrilheiros comunistas têm conseguido vencer toda a técnica de guerra dos Estados Unidos.

Ignora-se ainda se o terceiro engenho atómico chinês era uma bomba «H»

PEQUIM, 10. — (R.). — A China festeja hoje a sua terceira explosão atómica com êxito, mas não há ainda qualquer confirmação de que o ensaio de ontem foi de uma bomba de hidrogénio.

Uma comunicação oficial dizia que o engenho, que deflagrou sobre a China Ocidental, continha material termonuclear mas não especificava se resultara numa explosão do tipo da bomba de hidrogénio.

Em Washington, funcionários americanos mostravam-se cépticos quanto aos chineses terem a bomba «H».

A Comissão de Energia Atómica e a secretaria de Estado americanas declararam que aguardavam a análise de resíduos radioactivos espalhados na atmosfera, antes de formularem uma opinião categórica. Isso — acrescentaram — podia demorar dias.

Segundo técnicos franceses a bomba explodiu no ar tendo sido, provàvelmente largada de um avião

A secretaria de Estado americana afirmou que a explosão fora do nível dos dois ensaios anteriores da China, em 16 de Outubro de 1964 e em 14 de Maio do ano passado o equivalente a quase 20 mil toneladas de dinamite

PROTESTO DO JAPÃO

TÓQUIO, 10. — (F. P.) — O Governo japonês protestou contra a explosão de ordem atómica chinesa e decidiu tomar disposições com vista a detectar qualquer contaminação pela radioactividade, nomeadamente, da água. Numa reunião de Gabinete, o primeiro-ministro, Eisaku Sato, ordenou o estabelecimento de um centro especial de detecção de radioactividade

Embora se pense que as partículas perigosas não possam atingir o Japão antes de quinta feira, seis aviões a reacção «F-86», equipados especialmente, estão prontos a levantar voo para medirem o grau de radioactividade ao longo de todo o território japonês

O ACTOR JERRY LEWIS PEDE 290 MIL CONTOS DE INDEMNIZAÇÃO A UMA EMPRESA

JERRY LEWIS, que intentou uma acção contra uma firma produtora de filmes de Hollywood. O actor reclama uma indemnização de 290 mil contos.

HOLLYWOOD, 10. — (A. N. I.) — O cómico Jerry Lewis intentou uma acção contra uma antiga empresa de Hollywood, exigindo uma indemnização de 10 milhões de dólares (290 mil contos) por erros de contabilização, relativamente aos seus ultimos três filmes «The disorderly orderly», «It's Only Money» e «Who is Minding The Store?». Jerry chama ainda quebra de contrato, ao abrigo do qual nenhum destes filmes seria apresentado no prazo de noventa dias antes ou de noventa dias depois da exibição de um novo filme do actor-realizador-argumentista-produtor e ainda por difamação, uma vez que a empresa teria lastimado que que os filmes de Jerry já não dão dinheiro.

ENCALHOU O PAQUETE «CAPETOWN CASTLE»

VLISSINGEN (Holanda), 10. — (R.) — Encalhou esta manhã, ao largo deste porto, o paquete «Capetown Castle», de 27 000 toneladas, e vão a caminho do local seis rebocadores que tentarão pôr o paquete e flutuar.

Em Londres, um informador da companhia de navegação Union Castle Line afirmou que o paquete saíra ontem de Inglaterra com rumo á Cidade do Cabo, com escala na Holanda, onde ia receber mais passageiros

O informador acrescentou que, de momento, não sabia quantos passageiros estavam a bordo.

Tumultos na Índia devido à fome

PATNA (União Indiana), 10. — (A. N. I.) — Houve mortos e feridos em incidentes registados em Dalmianagar — segundo revelaram círculos geralmente bem informados.

A Polícia abriu fogo sobre numerosas pessoas que, acossadas pela fome, tentavam saquear armazéns do Estado. Por sua vez, os agentes da autoridade foram espancados e apedrejados, tendo muitos deles ficado feridos.

É elevado o numero de pessoas presas.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

LUSTRES
de sonho para a sua casa Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

Três países africanos vão pedir à O. N. U. sanções contra a Rodésia

NOVA YORK, 10 — (A.N.I.) — Depois de considerar como «decisão vergonhosa» do primeiro-ministro britânico Harold Wilson as conversações presentemente em curso entre representantes dos Governos da Grã-Bretanha e da Rodésia, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, Kapwepwe, anunciou, ao chegar a Nova York, que o seu país, em colaboração com a Argélia e o Senegal — cujos ministros dos Negócio Estrangeiros são esperados, em breve, nesta cidade — vão pedir ao Conelho de Segurança da O. N. U. sanções económicas ou sanções militares, ou ambas, contra o regime de Ian Smith.

OS AFRICANOS PODERÃO RECORRER À FORÇA

OTTAWA, 10 — (A N I) — Será uma «tragédia» se os países africanos recorrerem á força contra a Rodésia sem aguardarem os resultados das conversações secretas presentemente em curso entre os representantes britânicos e rodesianos — disse o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Paul Martin, interpelado, no Parlamento, pelo chefe da oposição, John Diefenbaker

SUBIDA DE PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS NA RODÉSIA

SALISBURY, 10 — (A. N. I.) — São os seguintes os produtos petrolíferos afectados pela nova política de preços que o Governo da Rodésia decidiu instituir no país, com entrada em vigor a partir da meia-noite de ontem:

Na gasolina, aumento de cinco escudos por galão, passando a 21 escudos o preço por galão da super e a 23 escudos a normal.

Óleos pesados mais dois escudos e cinquenta centavos por galão.

Petróleo, mais três escudos.

Petróleo de iluminação, mais dois escudos e cinquenta centavos.

Querosene para jactos, mais três escudos.

Gasolina de aviação, mais cinco escudos e cinquenta centavos por galão.

Alexei Kossyguine chegou ao Egipto

Alexei Kossyguine, primeiro-ministro da U. R. S. S.

CAIRO, 10 — (R.). — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, chegou hoje ao Cairo, para uma visita oficial de oito dias. Era aguardado pelo presidente Nasser.

E' a primeira visita oficial daquele estadista soviético a um país fora do mundo comunista desde que assumiu o Poder, há 18 meses.

Rádio Cairo transmitiu uma reportagem directa da sua chegada.

A visita de Kossyguine é considerada nesta cidade um indício do aumento do interesse soviético pelos assuntos do Médio Oriente e efectua-se numa ocasião em que o Mundo árabe se polariza cada vez mais entre o presidente Nasser e as forças tradicionais representadas pelo rei Faiçal, da Arábia Saudita.

ROBERT KENNEDY: INEVITÁVEL UMA REVOLUÇÃO NA AMÉRICA LATINA

WASHINGTON, 10 — (F P) — E' inevitável uma revolução na América Latina Os Estados Unidos não podem impedi-la, podem apenas influenciá-la — declarou, ontem, Robert Kennedy, num discurso no Senado

Depois de ter traçado um quadro pungente da miséria que encontrou na América Latina, quando das suas recentes viagens, o senador democrático por Nova York criticou a política do seu país em relação aos seus vizinhos latino-americanos. Acusou, nomeadamente, o Governo de Johnson de recusar o diálogo com os elementos considerados comunistas «mas que são apenas nacionalistas»

O Governo norte-americano recusa, por vezes, vistos a intelectuais eminentes, por causa das suas opiniões políticas «Não devemos fazer julgamentos apressados e temos de ver que os ex-comunistas não são forçosamente comunistas» — afirmou Robert Kennedy.

NASSER FOI CONVIDADO A VISITAR A ESPANHA

CAIRO, 10. — (R.) — Foi anunciado ás primeiras horas de hoje, nesta capital, que o presidente Nasser da Republica Árabe Unida, foi convidado pelo generalíssimo Franco a visitar a Espanha.

O convite foi revelado pelo vice-primeiro ministro da R. A. U., Abdel Kader Hatem, ao regressar de uma visita 10 dias a Espanha.

A Espanha perderia uma guerra comercial com a Grã-Bretanha por causa de Gibraltar

— segundo o jornal «Daily Express»

LONDRES, 10 — (R.) — O «Daily Express» afirma hoje que a Espanha perderia estrondosamente uma guerra comercial com a Grã-Bretanha por causa de Gibraltar.

Esse jornal independente das direitas diz num editorial: «Os espanhóis afirmam que coisas terríveis acontecerão se a Grã-Bretanha romper com os seus bons clientes espanhóis».

«Esses receios podem ser postos de lado. O povo britânico gasta 50 milhões de libras (4 milhões de contos) a gozar as suas férias em Espanha».

O Governo do primeiro-ministro Harold Wilson podia, sem pensar nas consequências, manter a sua atitude — deixar o povo de Gibraltar decidir o que deseja ser: britânico ou espanhol.

«Não existe qualquer duvida sobre o que prefere» — acrescenta o «Daily Express».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa. Carvalhido. Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral. Constituição. Praça da Republica. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 366812

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio 69-[illegible] Dt.º
Telefs. 44602-736569

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES. FAZEMOS AO JURO DA LEI EM TODO O PAIS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TITULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.
A CONFIDENTE
LISBOA - Rossio 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

PRECISAM-SE:

Para aplicação em hipotecas de Prédios na área de Lisboa e Arredores ao juro de 8% e nas melhores condições de segurança. Resposta ao (D. L.), Rua Rosa, 57 ao N.º 56.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ºs 4.ºs e 6.ºs ás 14 1/2; 3.ºs e 5.ºs ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál clín e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior - Boca e dentes. 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ºs, 5.ºs e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES, com 4-5-6 assoalhadas 2 casas de banho e todas as comodidades modernas. Preço sem mais despesas para os compradores a partir de 180 contos. ROBREL, Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º Telefs. 736569-44602.

PRÉDIO por 1.700 c. VENDA NOVA, 9 inq. Rende 102.600$00.
PRÉDIO por 3.000 c. AJUDA. 14 inq. Rende 177.600$00.
VENDE:

ORCOSI

ANDARES:
320 c. — ALTO DE S. JOÃO, em prédio de construção recente, c/3 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a cevinel. Óptimos acabamentos.
370 c. — S. PEDRO DO ESTORIL, muito central, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Revestimento cevinel. Louças de cor. VENDE:

ORCOSI

MORADIAS
750 c. — CASCAIS, construção moderna, composta de cave, r/chão e 1.º andar, c/8 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 desp. e roup. Jardim e garagem. VENDE:

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 367444/323172

ANDARES:
NAS JANELAS VERDES — Com electrico à porta e maravilhosa paisagem sobre o Tejo, em imóvel de categoria construção garantida e luxuosamente acabado, com 6 amplas c. assoalh. 3 c. de banho, roupeiros, aquecimento, instalação sonora, antena colectiva de T. V., Intercomunicadores, madeiras de cor, etc. **Ver na Rua das Janelas Verdes, n. 17.**

NA ESTRADA DA LUZ — Com 3 boas c. assoalh., ampla cozinha, roupeiro, 2 elevadores, antena colectiva de T. V. e outros requisitos modernos. Preços de 220 a 290 contos. **Ver na Estrada da Luz, junto da 2.ª circular, lote 3.**

A SETE RIOS — Em prédio de 12 andares de construção e acabamentos o que ha de melhor, hab. c/ 4 assoalh., 3 c. de banho, despensa, etc. Madeiras de cor, ferragens cromadas, intercomunicadores e demais requisitos. Preços 310 a 365 contos. **Ver no Edifício TORRE, Estrada da Luz, n.º 116, Lote 1.**

A LUZÁFRICA Calçada do Carmo, 6 (Ângulo do Rossio). Telefs. 3 48 24 - 36 80 80

PRÉDIO por 950 contos, 3 e 4 soalh. em BENFICA. Trata. PREDIAL LATINA, LDA. Praça da Alegria, 58-2.º, Sala B. Tel. 328567.

Nortenha

VENDE:

TERRENO na VILA DE ALHANDRA — Vende-se no centro da vila, com uma frente de 20 metros e fundo igual metragem, possibilidades de construção de um ou dois prédios de 3 pisos. Vende-se como está por 700 contos exploração de lagar de azeite ou 600 contos completamente livre. Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º Telefones: 362228 - 366731

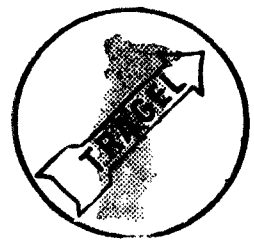
ALUGUER DE LOJAS:

Rendas acessíveis em bairro muito populoso: Rua P., N.º 12, Pontinha. Trata: Telef. 370688.

PRÉDIO
EM MAGNÍFICO LOCAL

Esplêndida construção a acabamentos, composto de 4 inquilinos, meios de transporte à porta, 5 divisões por habitação. Rende 37.000$00. Preço 680 contos. URGENTE. Trata «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo [illegible] curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel 701017/8
Filial em Cacia
Tel 91125

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13

Partida ás 7.30 h. - Volta completa
Partida ás 14.00 h. - Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições:

TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B Tel 724957

Autocarros EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n. 35
Telefs. 30971 e 30972

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

CONCURSO N.º 58 — THICK FUEL-OIL

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 26 de Maio para o mencionado concurso.
Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.
Hospitais Civis de Lisboa, em 5 de Maio de 1966
O CHEFE DOS SERVIÇOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

RAMBLER, 1963 em estado novo óptimo p.ª letra A. TAUNUS 17 M. -63 Vende Lisboa-Stand, R. Passos Manuel, 17-D-E.

HANOMAG e Borgward de caixa aberta para 1500 kg. de carga. Taunus Transite e F. K. 1250 de caixa aberta de 1400 Kg de carga. Peugeot 403 de caix. aberta, est. de nova. Várias furgonetas utilitárias ou mistas, de 5 a 9 lugares das marcas: Opel, Austin, Taunus Transite, F. K., 1250 e outras fechadas, desde 3 contos. Visite a Garagem Boa Viagem. R. Sampaio e Pina 56/60. Facilitamos e trocamos com garantia do que vendemos.

KAPITANS de 60, 59 e 58 c., novos; B. M. W. de 56, 6 cilind. impecável. Vários americanos p. letra A. Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. Sta. Bárbara, 5 - B
Telefone 734057

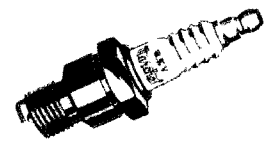
ALUGUER:

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/51047.

ACESSÓRIOS

VELA MARCHAL
CAMPEÃ DO MUNDO
9 VEZES



Distribuidor geral:
CASA DOS PNEUS
Rua da Prata, 132 — Lisboa

F R I G O R I F I C O S

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

COMBOIO ESPECIAL A AVEIRO
12 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que, por motivo do I Congresso Nacional de Filatelia, se realiza no próximo dia 12 um comboio especial de Lisboa a Aveiro, e volta, numa composição Foguete (1.ª classe).

Este comboio parte da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 9.15 h. e chega a Aveiro às 12.30 h. A partida de Aveiro, na viagem de regresso, será às 1.30 h. do dia 13 para chegar a Lisboa (Santa Apolónia) às 4 45 h.

Os bilhetes, de ida simples ou de ida e volta, estão à venda nas estações de Lisboa e de Aveiro

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que, no sábado, dia 14, efectuar-se-á, novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida de estação de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António — Guadiana, ás 19 e 55; a Portimão, ás 19 e 6; e a Lagos, ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 15, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António — Guadiana, ás 19 e 35; de Faro, ás 20 e 31; de Lagos, ás 19 e 48; e de Portimão, ás 20 e 30, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1 e 30.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Assistência técnica e financeira a conceder à cultura de cereais por despacho do ministro da Economia

Continuação da 1.ª página

[illegible] cereais se destinam aos que utilizem a cultura cerealífera em determinadas condições. Dentro desse plano de actuação, o presente despacho do ministro da Economia intenta promover, dentro do realismo da lavoura portuguesa e com base nas condições de carácter concreto, a organização de explorações capazes de assegurarem a rentabilidade da actividade agrícola.

Assim, ao regulamentar o disposto no Decreto-Lei n.º 46 595, o despacho procura constituir um passo mais no caminho do esclarecimento dos objectivos a atingir em matéria de fomento da agricultura e sua efectiva realização. Os serviços não esquecerão, no entanto, que a finalidade a atingir não é a produção cerealífera, ou pecuária, ou frutícola e florestal, mas sim o ordenamento cultural e a adopção das técnicas de produção que melhor assegurem o enriquecimento dos solos e a sua produtividade máxima. Assim, atribui-se ás comissões técnicas regionais a tarefa de definir, para cada região agrícola as superfícies que computam a cultura cerealífera, quer dizer, deverão proceder a uma zonagem fitoecológica. Definida a zonagem, é posta em prática, depois de ouvidas as entidades representativas da lavoura, o que implica necessáriamente trabalho conjunto dos serviços das secretarias de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria.

● A cultura nacional

Diz-se no preâmbulo do despacho: «A influência, sob muitos aspectos decisiva, nos resultados da exploração agrícola, de factores que não dominamos, impõe a obrigação de cautelar os investimentos na agricultura [illegible] de cautelas especiais. E [illegible] estas deverá constar a preocupação de introduzir nos esquemas de exploração produções adaptadas e, sempre que possível, dotadas de maior grau de independência, quer quanto ao clima quer quanto aos mercados. E, sobretudo, devem os serviços, sempre que a assistência do Estado lhes for requerida, impedir que os investimentos para reconversão excedam o indispensável: as instalações e as alfaias precisam de ser reduzidas ao que a técnica não possa dispensar para segura rendabilidade do capital investido ou a investir».

Frisa-se que o regime cerealífero visa a cultura nacional de cereais destinados á alimentação humana e animal.

Ora, da integração do regime cerealífero no esquema vasto e complexo da reconversão da agricultura resultará uma alteração profunda do panorama actual da cultura de cereais, que importa fazer muito depressa, mas não tanto que, pela precipitação das decisões ou pela tentativa da execução em ritmo que se não comporte nas nossas possibilidades, corra risco o êxito da própria política de reconversão. Concretamente, a modificação prevista levará á intensificação da produção de cereais onde seja aconselhável, e conduzirá, também, a uma diminuição, progressiva mas drástica, das áreas presentemente afectas á cultura de cereais praganosos de sequeiro.

Este objectivo explica o mecanismo estabelecido em matéria de dotações e estímulos a conceder. Estes estímulos serão dados á produção de cereais em solos próprios. As cotações e demais apoios técnicos e financeiros destinam-se a incitar o empresário a proceder a racionalização e aperfeiçoamento técnico da sua exploração, visando o aumento da produção unitária e abaixamento do seu custo.

● Deficiências de exploração

O esquema do regime cerealífero em vigor prevê, também, a concessão de subsídios á cultura dos cereais realizada em solos pobres e degradados, de baixo nível de produtividade. Neste caso, porém — e esta nota assume a maior importancia — as dotações têm função totalmente diferente, pois que são dadas sob a condição de o empresário promover o progressivo abandono da produção de cereais, dirigindo-se para o ordenamento de culturas que melhor se ajustem á aptidão do solo e ás necessidades dos mercados. Nesta hipótese da produção cerealífera que não pode ser total e imediatamente abandonada sem risco grave do equilíbrio financeiro das explorações, o Estado utiliza esta produção não para a fomentar, mas apenas como veículo do apoio financeiro que quer dar aos empresários para que a [illegible] quanto possível, [illegible] pelo esquema cultural que mais convenha.

No preâmbulo do mesmo despacho lembram-se as deficiências de estrutura de grande número das explorações agrícolas do nosso território europeu, sobretudo nas regiões do País caracterizadas por grande divisão da propriedade ou de fraca potencialidade dos solos. Mas frisa-se: «O nosso objectivo dominante não é o de alterar a estrutura existente da propriedade da terra; o nosso intento é outro e consiste na organização de explorações capazes de assegurar a rentabilidade da actividade agrícola». Dar-se-á, no entanto, prioridade de assistência ás associações que os produtores constituam para uma efectiva exploração comunitária, as quais deverão integrar-se na organização corporativa. Tem-se, ainda, em conta a dimensão da propriedade.

Apontam-se como problemas da nossa agricultura, nesta fase de transição, a estrutura e ordenamento de culturas e a carência da mão-de-obra qualificada.

Visa, também, esta política agrícola a melhoria de vida de todos quantos se devotam ao amanho da terra, sendo, no entanto, necessário que a lavoura se organize para uma plena utilização dos seus recursos.

● Disposições de despacho

Deste modo, o despacho, agora tornado público pelo Ministério da Economia, define os objectivos e atribuições das comissões técnicas regionais, forma de se proceder ás zonagens; concretização das medidas acordadas com a colaboração da Federação dos Grémios da Lavoura da Região, devendo ser as providências submetidas á apreciação dos Conselhos Regionais de Agricultura. Indica-se a forma de processamento e impõem-se as condições para atribuição dos benefícios. Definem-se as competências das Comissões Técnicas Regionais e estabelece-se que todos os empresários agrícolas, sejam ou não proprietários da terra que exploram, serão postos em igualdade de condições para efeito do benefício.

Relativamente ás dotações, e depois de se especificarem as zonas de cultura, aquelas serão dadas ás explorações que se situem em regiões consideradas aptas para a cultura cerealífera. Dispõe-se, ainda: «No que respeita á cultura de milho híbrido para grão ou forragem, será, necessáriamente, incluída entre as condições que se estabelecerem para a concessão das respectivas dotações a obrigação de utilização de sementes legalmente licenciadas para comercialização, de cultivo em regadio com drenagem assegurada e que, em afolhamento correcto da exploração, ocupe a área mínima neste despacho determinada».

Quando as zonas não forem de aptidão cerealífera, as dotações visam a reconversão. Regulamenta-se, a seguir, a forma de inscrição individual ou colectiva.

Determina-se, quanto as dotações: «O valor da dotação para reconversão e melhoria das técnicas culturais, nos termos do artigo 9.º do Regime Cerealífero, é calculado em função da produção de trigo ou de centeio entregue pelo produtor-cultivador na Federação Nacional dos Produtores de Trigo ou na Comissão Reguladora dos Cereais [illegible] Açores».

E, por fim, esclarece-se que, os agricultores que, directa ou indirectamente, prestem falsas declarações, além das penalidades que lhes possam ser aplicadas, ficarão excluídos, por três ou mais anos da assistência técnica e dos apoios financeiros que dependam do Ministério da Economia.

CRIAÇÃO DA VIDA

(Continuação da 17.ª página)

o agente cancerígeno e os ácidos nucleicos.

Efectuaram-se pesquisas nesta direcção e devo dizer que no conjunto foram enganadoras, no sentido em que não se chegaram a estabelecer complexos estáveis, complexos selectivos, entre os hidrocarbonetos isto é, entre quaisquer moléculas cancerígenas e os ácidos nucleicos, com a excepção duma classe de moléculas cancerígenas que são os agentes de alquilação (de resto agentes cancerígenos desprezáveis no conjunto) e que não se chegou a pôr em evidência nenhuma relação realmente importante, entre a actividade cancerígena e a reacção química com os ácidos nucleicos. Isto não quer dizer, naturalmente, que a interacção com os ácidos nucleicos não tenha um papel importante no cancro.

Pode ser que aconteça descobrirem-se, no futuro, relações entre os cancerígenos e os ácidos nucleares, que ignoramos ainda.

Mas no estado actual das coisas, parece mais razoável, baseando-se no conjunto de evidências disponível, admitir que o local principal da acção dos agentes cancerígenos, são as proteínas. Pode acontecer que se trate de complexos do conjunto proteínas-agentes cancerígenos, que, agindo de um modo ou de outro sobre os ácidos nucleicos, conduza finalmente á cancerização. Mas nem é necessário, pode-se imaginar um mecanismo da cancerização que não ponha em jogo os ácidos nucleicos. Devo dizer que é um pouco ilusório, porque a imagem da cancerização seria mais simples, se metesse directamente em acção o ácido nucleico. Mas a evidência não parece favorável a tal hipótese.

---

(1) Hereditário não está aqui usado no sentido usual de transmissão de pais para filhos, mas sim no sentido de transmitido duma célula para a sua descendente, num mesmo organismo (N. T.)

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS HÁBITOS DE LEITURA ENTRE AS CAMADAS JOVENS

Em fins de Dezembro de 1965 [illegible] em funcionamento 159 bibliotecas itinerantes e 107 fixas (1) da Fundação Gulbenkian.

Promovida a renovação das suas colecções, verificou-se que o numero actual de leitores é de 275 305, dos quais 179 509 crianças e adolescentes e 95 796 adultos.

O numero de livros requisitados foi superior ao do ano anterior e o total de leitores atendidos apresenta também um pequeno acréscimo — 1 280 471 (1 246 707). E temos: ano de 1958 obras requisitadas, 263 7[illegible]; 1959, 1 038 169; 1960, 1 415 787; 1961, 2 1[illegible]9 901; 1962, 3 168 158; 1963, 3 76[illegible] 389; 1964, 3 415 157 e 1965, 4 027 124.

O numero de povoações visitadas passou de 2 [illegible]87 a 3028, ou sejam mais 241, o que resultou da criação de 23 bibliotecas fixas e consequente reorganização de itinerários.

Merece especial menção a procura de títulos classificados como ciências puras, cujo numero de requisições subiu de 51 692 para 113 471, bem como a procura de livros de divulgação (classificações CD e AD) que passou de 80 756 para 111 161.

Pròpriamente no que respeita a literatura, continua a ter a preferência da maioria dos leitores, pois as requisições totalizaram cerca de 4 milhões de títulos (3 900 240); e, no respeitante a assuntos exclusivamente culturais e informativos, foram emprestadas mais 105 131 obras [illegible] que no ano anterior, subindo o total dessas quotas para 127 181 requisições, isto é, um acréscimo de 213 por cento.

O exame comparativo da estatística de leitura de livros para crianças e adolescentes nas bibliotecas itinerantes com seis anos de funcionamento [illegible] uma informação que importa registar, pois mostra [illegible] evolução e a permanência de público [illegible] jovem. No ano de 1959, [illegible] 15 bibliotecas [illegible] requisitados 117 293 livros para [illegible] 205 002 para adolescentes.

No ano de 1965, essa mesma categoria de leitura, só na área daquelas 15 bibliotecas, subiu para 515 679 e 163 101. Diz a estatística: requisição de livros para crianças, em 1959, 117 293; em 1965, 545 679; de livros para adolescentes, respectivamente, 205 002 e 163 101.

Vê-se que a frequência de crianças aumentou numa proporção considerável (mais 428 386) e que é ainda maior o acréscimo de leitura por adolescentes (mais 258 099).

Embora seja esta a evolução normal, regista-se como verificação da continuidade de hábitos de leitura entre os jovens, o que, junto á melhoria da capacidade de selecção, serão as condições fundamentais para que as bibliotecas exerçam cabalmente as suas superiores finalidades culturais e educativas, sem esquecer que um livro destinado ás crianças impõe conhecimentos actualizados, sob o aspecto gráfico, de ilustrações, etc.

---

(1) Municipais ou equiparadas: 78, em juntas de freguesia ou organismos culturais: 20, em hospitais e cadeias: 9.

Mais um curso da COPRAI

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, e promovido pela respectiva Comissão de Produtividade — COPRAI —, começou, esta manhã, um curso destinado á formação e treino de vendedores.

Durante esta série de estudos, que são frequentados por doze técnicos de vendas, o seu monitor, sr. Manuel Alegria, tratará da «arte de vender» de harmonia com a psicologia comercial, promovendo a análise de diversas políticas comerciais. Focará, ainda, muito em especial, alguns casos práticos.

A COPRAI organiza também, nos dias 23 e 24, jornadas de estudo sobre «Mecanização do trabalho administrativo», com a colaboração da I. B. M. Portuguesa.

Insista sempre em...

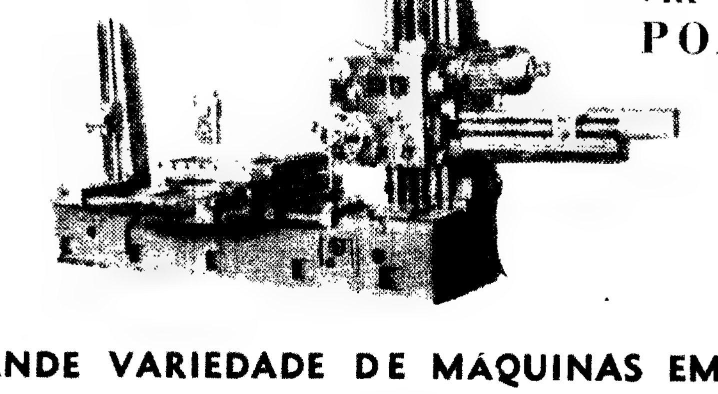
Schweppes

MÁQUINAS-FERRAMENTAS METALEXPORT

Bons Preços
Boas Condições
Entregas
Imediatas

POLÓNIA

Numerosas referências em PORTUGAL



GRANDE VARIEDADE DE MÁQUINAS EM STOCK

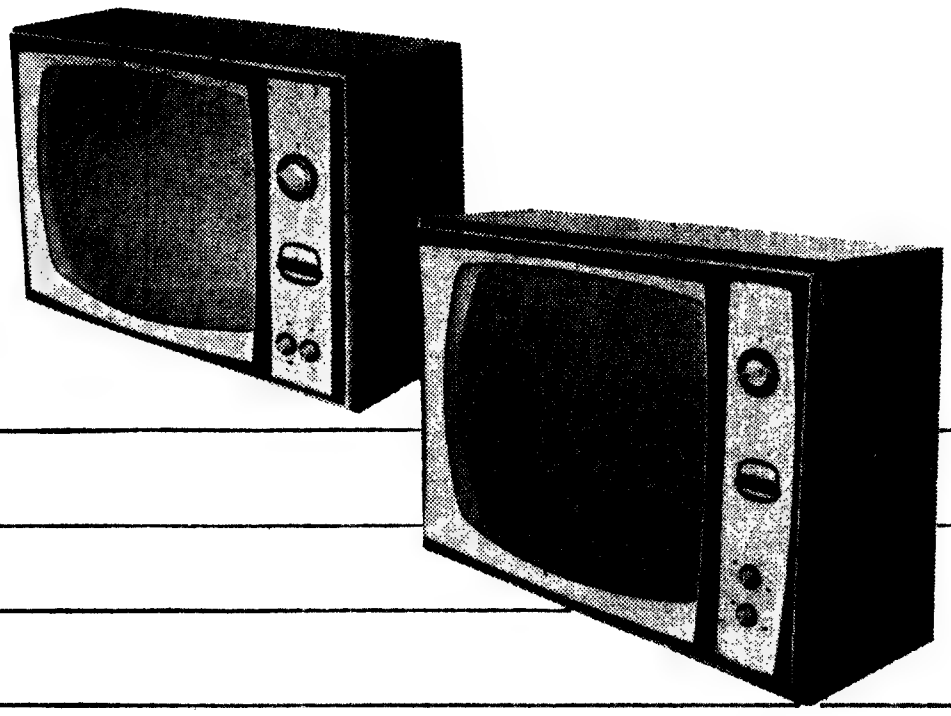
TORNOS PARALELOS — TORNOS VERTICAIS — TORNOS REVÓLVER — TORNOS AUTOMÁTICOS — FRESADORAS — RADIAIS — MANDRILADORAS — RECTIFICADORAS — PLAINAS — TESOURAS GUILHOTINAS, ETC., ETC.

CIDEX

COMERCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Av. [illegible] Ribeiro 46, 2.º — **LISBOA**
[illegible] 49079 e 35307

MEX



OCEANIC

- FIDELIDADE DE IMAGEM E SOM
- HARMONIA DE LINHAS
- TÉCNICA AVANÇADA

OCÉANIC

uma marca de prestígio
que se firmou
pela qualidade

REPRESENTANTES:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA
NO NORTE:
RÁDIO ATLÂNTICA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 111/66

VENDA DE TERRENOS

Em 30 de Maio de 1966, às 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno:

Lotes destinados a construção de moradias
Célula B dos Olivais Sul — Rua 7

Lote n.º	133	com a área aproximada de	237,00 m2
	134	» » »	264,55 m2
	135	» » »	292,50 m2
	136	» » »	319,10 m2

Lotes destinados a prédios de rendimento
Célula C dos Olivais Sul — Impasse CG

Lote n.º	282	com a área aproximada de	299,95 m2
	283	» » »	297,25 m2
	284	» » »	299,95 m2

Célula E dos Olivais Sul — Rua E3

Lote n.º	434	com a área aproximada de	356,22 m2

As condições serão oportunamente publicadas no «Diário Municipal», estando patentes com as respectivas plantas topográficas na 2.ª Repartição da D. S. F. — Paços do Concelho, 3.º andar

Paços do Concelho de Lisboa, 7 de Maio de 1966

O Presidente,
António Vitorino França Borges

HOOVER FRIGORÍFICOS

SEJA DO SEU TEMPO!
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Insista sempre em...
Schweppes

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» a sair em 13 de Maio
Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 10 de Maio.

«LUANDA» a sair em 25 de Maio
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio

«IMPÉRIO» a sair em 8 de Junho ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 1 a 5 de Junho

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 15 de Junho ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 9 a 12 de Junho.

«UIGE» a sair em 16 de Junho ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 8 a 10 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio e 29 de Junho ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621-8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da Republica Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

«A MULHER COM FLORES»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Pierre, um pintor cujo talento ainda não foi descoberto, vive com a mulher, Mado, numa mediocridade próxima da miséria. A sorte parece finalmente sorrir-lhe quando um dos seus quadros, «A mulher com flores», é notado pela crítica. O director de uma galeria de arte, Quilici, propõe-lhe a realização de uma exposição individual. Quilici tem uma filha, Hélène, cuja beleza impressiona Pierre. O pintor, convidado a jantar com os Quilici, dirige-se a casa deste na companhia de Hélène. Ali chegados, os dois jovens encontram o comerciante enforcado na sala.

5 Nas semanas seguintes ao drama Pierre encontrou-se frequentemente com Hélène, que tomara conta da galeria, por morte do pai. Tal como Quilici projectara, a galeria expôs vinte quadros de Pierre e conseguiu vender alguns a preços inesperadamente altos. O pintor aproveitava o mínimo pretexto para acompanhar Hélène. Estava perdidamente apaixonado e afastava-se cada vez mais do lar, onde Mado o esperava em vão para jantar. Com o dinheiro recebido de Hélène, Pierre poderia ter-se mudado para um apartamento mais confortável. Mas não pensou nisso. Sentia-se viver numa espécie de sonho onde a imagem de Hélène, o seu vulto gracioso, o seu sorriso cheio de gravidade dominavam tudo o mais. Mado via o marido escapar-se-lhe. Tentava prendê-lo em casa, fazia-lhe cenas. Pierre andava exasperado.

6 — O amor do pintor por Hélène não era a única causa da sua preocupação. Atormentava-o o mistério da morte de Quilici. Hélène achava que o pai se suicidara. Afirmou mesmo que há muito tempo que Quilici mostrava sinais de depressão nervosa e falava em suicidar-se. O comissário, constatado que foi o óbito do comerciante, optou pela explicação do suicídio. Mas a Pierre cheirava-lhe que houvera um crime. Lembrava-se agora de que o jovem que tinham visto nas escadas dissera: «Hélène, o seu pai foi...». E havia mais pormenores estranhos. Hélène abrira a porta de casa com a chave — mas o jovem saíra precisamente da casa de Quilici. Teria também uma chave? Teria roubado a chave de Quilici? Para que fechara a porta? Porque razão fugira escada abaixo sem telefonar antes á Polícia? Pierre perdia o gosto pelo trabalho. Passava dias inteiros na rua e nos cafés do Bairro Latino. Estas perguntas atormentavam-no.

7 — Foi num café do Bairro Latino que certa noite Hélène deu com ele. Vinha do Teatro da Huchette com uma amiga. As duas raparigas sentaram-se á mesa de Pierre. A amiga de Hélène, que morava ali perto, deixou o casal sózinho. O pintor estava particularmente preocupado nessa noite. Hélène notou-o e censurou-lhe o facto de não ter levado mais quadros á galeria. «Que se passa consigo?» Os seus olhos verdes fixavam-se ternamente em Pierre. Desarmado, o pintor murmurou «Amo-a, Hélène... A vida sem si parece-me insípida...». Hélène sorriu: «Há muito tempo que eu esperava essas palavras. Não adivinhou nada, Pierre?» Seguiram juntos para casa de Hélène.

8 — Voltou-se agora, todos os dias, Pierre quase não falava em casa. A sala parecia-lhe cada vez mais imperfeita. O pintor estava obcecado e dedicava todos os minutos á imagem da amante. Em vão esta o chamava à realidade. De qualquer modo Pierre não podia esquecer as circunstâncias estranhas da morte de Quilici, e certo dia resolveu pôr o caso a claro com Hélène. A rapariga esforçou-se por persuadi-lo de que estava a fantasiar sobre uma base falsa. Vendo que não podia convencê-lo, acabou por confessar: «É verdade, tens razão. O meu pai foi assassinado. Somos da Córsega, sabes, e entre os corsos nada se esquece, nada se perdoa. É por causa de uma história antiga, cujo responsável foi um tio meu, que assassinaram meu pai. De resto eu sabia perfeitamente que estava com a vida em perigo. Rodeou-se de todo o cuidado possível, mas não desconfiou suficientemente». «E porque não fostes isso ao comissário?». «Meu pai não gostaria que se falasse da coisa. A Polícia nada pode vingar... E eu também não desejo qualquer vingança. Para mim já chega, percebes?». Mas o brilho dos olhos de Hélène desmentia estas palavras. Pierre teve subitamente a impressão de que a filha de Quilici pretendia continuar a «vendetta» e que o seu silêncio nada mais significava.

(Continua)

FRIGORÍFICOS
150 L .... 2.650$
175 L .... 3.600$
215 L .... 4.100$
270 L —2 port. 6.000$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI ÀS 5.as FEIRAS

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR
O NOVO Kelvinator
UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS
COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.os
Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)
OUTRAS MARCAS DESDE 1.950$00
CASA JÚNIOR
R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 32 10 53

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 15
Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca, dentes prótese — As 10 horas
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h

SENTE-SE
E SINTA-SE À VONTADE

MERAKLON é conforto. A fibra mais agradável ao toque. Tecido em padrões modernos. MERAKLON dura mais. Resiste aos ácidos fortes e não se deforma. MERAKLON é inalterável. Não se suja e tem cor sempre fixa. Resiste a todas as NÓDOAS. É lavável com uma esponja húmida.

Meraklon® a fibra do lar

Tecidos para estofos controlados e homologados.
Um produto POLYMER — GRUPO MONTECATINI — MILANO
fabricado e distribuido por
FÁBRICA NACIONAL DE TAPEÇARIAS, LDA. — VENDA NOVA

DESPORTOS

A direcção do Benfica
expôs aos sócios do clube o que há sobre o «caso Guttmann»

Da simples queda de um «ídolo» parece, afinal, que vai renascer todo a grandeza de um clube.

E isso que se depreende da reacção da massa associativa do Benfica no decorrer da assembleia geral realizada ontem, á noite, no Pavilhão da Luz, após a tomada de posição dos directores do clube perante o famigerado «caso Guttmann».

Os exageros cometidos á volta de um assunto que, no fundo, se reveste de simplicidade (mera dispensa de um treinador de futebol) vão contribuir para um congraçamento de opiniões dentro do Benfica.

As ovações com que foram ontem distinguidos os srs. Fernando Valentim Lourenço (candidato á presidência da direcção) e comendador Adolfo de Brito (que abdicou da sua candidatura) são demonstrações suficientemente expressivas.

*

O presidente da assembleia geral, sr. dr. Sidónio Rito, a abrir a sessão criou o «suspense» declarando: «Em virtude do sensacionalismo com que certa Imprensa vem apreciando o momento do clube, o vice-presidente da direcção vai ler um comunicado aos sócios».

No final da leitura das suas declarações, o sr. eng. Coelho Virgílio bradou «O Benfica é e continuará a ser o maior clube de Portugal!». A assistência de pé, entoou durante vários minutos «Benfica! Benfica! Benfica!»

*

O antigo guarda-redes internacional do Benfica, Augusto Amaro, foi um dos três oradores da noite.

Com vibração, Amaro, antes de ler a sua moção, em que verberou «os sensacionalismos de certa Imprensa» teceu algumas considerações

Quando explicou que «temos de distinguir os nossos verdadeiros amigos da Imprensa», a assistência explodiu, positivamente. Como que impelidos por invisível mola, todos se levantaram, protestando, com grande ruído. A mesa onde se encontravam os jornalistas foi rodeada por um grupo dos mais exaltados, que pretendiam a sua expulsão da sala. Só a muito custo, graças aos esforços dos mais sensatos, a situação serenou

Mas o ambiente voltou a agitar-se quando o orador, a seguir, pediu á direcção para proibir a entrada nas instalações do clube aos representantes de um jornal cujo nome não mencionou.

Durante alguns minutos reinou a confusão, todavia, sem consequências lamentáveis

*

O sr. dr. Sidónio Rito, logo que conseguiu fazer-se ouvir, chamou todos á razão: «Parece-me que a assembleia do clube mais prestigioso de Portugal se está a exceder». Falou dos jornalistas em serviço, disse: «os culpados não são esses homens que estão naquela mesa sem culpa»

«Pode a direcção vir a não permitir a entrada nas nossas instalações aos representantes do jornal a que se referiu Augusto Amaro mas o que não podem nossos convidados temos de os respeitar como é timbre do Benfica. Somos grandes demais no Mundo para nos preocuparmos com lutas de nível tão inferior». Depois de dominar por completo a assembleia, com a sua palavra pausada, o presidente passou, então, a verberar os artigos de que o Benfica tem sido alvo ultimamente a propósito do treinador Guttmann. E acrescentou, mais adiante: «Focar assuntos tão íntimos do clube está para além das atribuições de um treinador. Repudiemos o mais honestamente possível a intromissão dessa Imprensa na vida do clube!»

*

A assembleia acabou aqui, com aplausos calorosos ao Benfica». A discussão sobre os estatutos não chegou a principiar, pois o presidente entendeu que os espíritos não estavam sossegados para se produzir trabalho útil. Prosseguirá na próxima segunda-feira, no ginásio da secretaria

O sr. eng.º Coelho Virgílio, vice-presidente da direcção do Benfica, ao ler o comunicado á massa associativa do clube

O comunicado da direcção

«A Direcção do Sport Lisboa e Benfica, no pleno uso do direito de explicar os seus actos e no dever que sente de esclarecer a enorme massa associativa e simpatizante do clube vem comunicar o seguinte:

1 — Não pretende a Direcção do Sport Lisboa e Benfica estabelecer qualquer polémica com o sr. Bela Guttmann, até há ainda muito poucos dias empregado do clube, gozando da consideração dos dirigentes com lealdade essa de que cobardemente abusou ao conceder entrevistas que só consentiu que fossem publicadas quando já se encontrava longe do clube e da terra portuguesa, que tão hospitaleiramente o acolheram;

2 — Também não pretende a Direcção do Sport Lisboa e Benfica aliar as responsabilidades que possam caber-lhe, as quais, porém, serão devidamente apreciadas e discutidas na Assembleia Geral Ordinária, que em breve se efectuará para efeitos de apreciação dos seus actos; mas

3 — Não quer a mesma Direcção que se julgue que, por cobardia ou outro comodismo, não vem a terreiro defender-se das acusações infamantes que lhe têm sido feitas e que infelismente têm tido larga repercussão.

4 — Para já se repudiam veementemente as referências depreciativas que o sr. Bela Guttmann fez a esta Direcção. Se houve qualquer coisa em que ela falhou, foi justamente na confiança total que sempre depositou no referido sr. Guttmann.

Reconhecendo-o agora, embora nem ao menos possamos aplicar o ditado de que «mais vale tarde do que nunca», dado que nada se pode remediar em relação aos resultados do futebol do Benfica, esta época totalmente a cargo do senhor Guttmann, nas equipas de Honra e de Reserva, como é do conhecimento geral

5. — Uma das condições do contrato com o hoje tristemente falado treinador era a de que só ele teria interferência no trabalho e na composição das equipas.

A direcção do Benfica nunca infringiu qualquer cláusula do contrato — e muito menos infrigiria essa dado o melindre de que o assunto se revestia. No entanto,

6. — Sempre que os resultados não nos agradavam e sempre que entendemos que as equipas não estavam rendendo aquilo que a massa associativa e nós próprios esperávamos do trabalho do sr. Bela Guttmann, permitimo-nos chamar a atenção do nosso colega sr. Gastão Silva, director do Departamento de Futebol, o qual nos trazia sempre promessas do sr. Guttmann de que tudo se iria processar melhor dentro de curto espaço de tempo.

Mas o tempo foi passando e até numa reunião de corpos gerentes o ilustre presidente da assembleia geral levantou a questão das actuações das equipas de futebol a cargo do sr. Guttmann. A resposta, porém, era sempre a mesma. Até que.

7. — A determinada altura não há duvida que a equipa teve uma subida — chegando a ocupar o primeiro lugar no Campeonato Nacional — e isso fez-nos alimentar esperanças de que finalmente se iriam colher os frutos do trabalho do treinador que se arrogava sempre o direito de «liberdade absoluta», como, de resto, proclamou a todos os jornais, quando há pouco começaram a circular rumores sobre o seu possível afastamento imposto pelos dirigentes. E houve de facto dirigen-

(Continua na página seguinte)

No Peru
foram expulsos os dirigentes da Federação de Futebol

LIMA, 10. — (A. N. I.). — A Comissão Nacional dos Desportos, numa medida classificada de «extrema», declarou em estado de reorganização a Federação Peruana de Futebol e expulsou os seus dirigentes.

A comissão considerou que a Federação havia menosprezado os dirigentes das Ligas das províncias que se apresentaram em Lima, para tratar da descentralização do futebol profissional.

Os dirigentes expulsos da Federação peruana de futebol são acusados de «star mancomunados com os clubes profissionais, para os quais a descentralização significa o fim de um prolongado domínio económico, deste desporto»

O TEXTO DA MOÇÃO DE AUGUSTO AMARO

E' o seguinte o texto da moção de Augusto Amaro, antigo guarda-redes do Benfica e seu dedicado sócio:

«Certa Imprensa desportiva e também diária tem desenvolvido, nestes ultimos tempos, uma campanha que — antes do mais — atinge o prestígio do nosso glorioso clube.

Aproveitando-se de certas circunstancias e dando-lhes foros de sensacionalismo — como se determinadas crises ou certos acontecimentos fossem inéditos e não comuns a outros clubes desportivos das mais diversas latitudes — glosando, a seu bel-prazer, a sua preferência pessoal por este ou aquele técnico, por este ou por aquele jogador, lançam-se os autochamados doutrinadores do desporto nacional na voragem da confusão, perturbando os espíritos e nada fazendo de construtivo como lhes cumpria.

Esquecidos do respeito que lhes deve merecer a obra ímpar — é orgulhosamente que repito a obra ímpar —, os serviços já prestados pelo nosso clube ao desporto nacional e á própria Nação, pretendem semear a discórdia exactamente no momento em que se torna absolutamente necessário cerrar fileiras e procurar extrair ilações próprias e convenientes.

E' bem certo que têm contado com o amolecimento da nossa massa associativa que, cruzando os braços, tem permitido que determinados factos se processassem e que, em épocas não muito distantes, não seria consentido. Sim, em épocas não muito distantes não consentiria que denegrissem o nome do mais querido, do mais glorioso clube de Portugal

E' certo que algo podemos dever á Imprensa, nomeadamente a desportiva, mas também não é menos verdade que esta só é possível com a existência dos clubes.

Não preconizamos autos de fé da Imprensa até porque, para além de seguirmos um mau exemplo, sempre esteve nas tradições do nosso clube a lealdade e o respeito pelos adversários.

Mas daí a permitirmos que sejamos ludibriados por processos menos leais vai uma grande distancia. Em abono da verdade deve dizer-se que certos jornais diários — entre estes saliente-se o «Diário de Lisboa» — mantiveram uma isenção e lisura de processos que, se não é de assombrar, é pelo menos de destacar, enquanto que o nosso próprio jornal se abstinha de comentários, esquecendo-se da sua missão de defesa dos interesses do clube — talvez porque se tivesse proclamado independente.

Posto isto resta-me propor a esta dignissima assembleia geral que, sejam aprovados os seguintes pontos:

1 — Que a Ex.ma direcção tome medidas tendentes a obstar que tal prossiga; e que

2 — Dessas medidas seja dado o conhecimento através e, exclusivamente, da Imprensa do clube».

Homenagem do Sporting
esta noite em Alvalade aos seus campeões nacionais

Num festival, marcado para hoje, ás 21 horas, no estádio Alvalade, o Sporting homenageará os seus jogadores de futebol que conquistaram o campeonato nacional

O programa, no qual colabora a Sanjoanense, é o seguinte

Encontro de handebol em duas partes de 15 minutos cada, entre as duas equipas de seniores e juniores, campeãs de Portugal. O jogo será arbitrado pelo técnico Joaquim Chagas.

Atletismo — Estafeta de 4 × 1500 por 3 equipas do Sporting na qual intervêm os atletas internacionais Manuel de Oliveira, Valentim Baptista, Miguel de Jesus, etc.

Consagração dos campeões de futebol durante a qual se procederá á entrega das faixas

Encontro de futebol entre as equipas do Sporting e da Sanjoanense.

No intervalo haverá uma prova de ciclismo para apresentação de João Roque, recente 2º classificado na Volta a Maiorca

Os juniores do F. C. do Porto seguiram para Limoges

A fim de participar num torneio internacional de futebol, partiu ontem para Limoges a equipa de juniores do F. C. Porto.

Futebol corporativo

HORTA, 10 — (A. N. I.) — A bordo do vapor «Lima» embarcou para Lisboa a equipa da Casa do Povo dos Flamengos, que representa o distrito da Horta no campeonato nacional corporativo de futebol, a realizar no Porto.

Os basquetebolistas do Sporting de Lourenço Marques foram recebidos apoteòticamente na sua cidade

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — A equipa de basquetebol do Sporting de Lourenço Marques chegou ontem a esta cidade, cerca das 19 horas, tendo sido recebida no aeroporto por uma imensa multidão que, agitando bandeiras, aclamou delirantemente os jogadores.

Organizou-se um cortejo desde o aeroporto até á cidade, seguindo para o pavilhão dos desportos do clube, onde se realizou uma sessão de boas-vindas.

Foi queimado, á noite, um fogo de vista que milhares de pessoas presenciaram

No caminho para a sede do clube, após o desembarque, os jogadores estiveram no Palácio da Ponta Vermelha, onde foram recebidos pelo governador geral, general Costa Almeida

A equipa do Sporting será homenageada durante a semana com diversas cerimónias

Amanhã é lhe oferecido um banquete e, no sábado, durante um festival atlético, organizado em sua honra, serão impostas as faixas de campeões

Segundo notícia a A. N. I., os jornais de hoje dão grande relevo ao feito dos basquetebolistas de Lourenço Marques, pondo em realce, na recepção que foi dispensada, no aeroporto, a presença do governador geral, general Costa Almeida.

Ao dar as boas vindas aos jogadores do Sporting, o chefe da província louvou a sua acção e pôs em relevo o que a sua vitória significa para o prestígio do desporto de Moçambique.

O campeonato de futebol

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — Na última jornada do campeonato distrital de futebol de Lourenço Marques registaram-se os seguintes resultados:

Sporting, 2-Desportivo,0 e Benfica, 2-Alto Maé, 1.

O Ferroviário mantém-se isolado á frente da classificação, com 12 pontos, seguido do 1.º de Maio, Sporting, Atlético, Desportivo e Benfica, todos com 10 pontos; Belenenses, 8; Alto Maé, 6 e Malhangalene, 4.

Po Wing, do 1.º de Maio, segue á frente dos marcadores com 7 golos, seguido de Abel e Baltasar, do Ferroviário, ambos com 6.

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

A assembleia geral do Benfica

(Continuação da página anterior)

tes que concordavam com esse afastamento. Mas Gastão Silva, a quem Guttmann tão injusta como duramente insulta nas suas despropositadas entrevistas — quando sabe perfeitamente que teve nele sempre um colaborador que igualmente «temia» que a saída do tão reclamado «mago» trouxesse más consequências ao clube — propôs ainda que o assunto fosse resolvido com espírito de concordancia. E teve uma conversa com Guttmann, conversa que este aproveitou para convencer o nosso colega de que ainda poderíamos ganhar «alguma coisa».

8. — Quando se vislumbrou a hipótese de podermos ganhar ainda o Campeonato Nacional o vice-presidente desta direcção teve longas conversações com o técnico Guttmann, manifestando até a intenção de que iria «viver» com os jogadores nos estágios que estes fizessem, tendo então o treinador alegado que eles já estavam novamente mentalizados com os «processos Guttmann» e que a vitória no Campeonato Nacional estava ao nosso alcance.

Os antecedentes de Guttmann, as vitórias nas taças dos campeões europeus, davam confiança a qualquer...

9. — O vice-presidente da direcção passou, no entanto, em representação de todos os seus colegas, a ter uma actividade mais constante junto dos jogadores e outros dirigentes o acompanharam nessa missão.

A direcção esteve sempre, portanto, atenta aos acontecimentos e se de alguma coisa podem acusá-la é de se ter deixado enganar por quem agora tão deselegantemente a acusa, levando o seu descaramento a afirmar nunca ter lidado com gente tão educada e compreensiva dentro do Benfica.

E' certo que fomos compreensivos até de mais — e disso nos acusamos — mas fizemo-lo com aquele «complexo» que todos os que passaram já pelas cadeiras directivas do Benfica, podem compreender perfeitamente. E' que se tivéssemos mandado Guttmann embora seríamos hoje acusados de não haver mantido o treinador e talvez de termos perdido os campeonatos que ele, afinal, mesmo mantendo-se cá também não soube fazer ganhar... Situação realmente a que se nos deparou e que não sabemos como quaisquer outros a teriam resolvido.

10. — Guttmann enganou-nos mas enganou sobretudo, e isso é que importa, a grande parte da massa associativa do Benfica que confiava nele cegamente. Enganou-nos quando nos afirmou que «não havia no mundo clube algum com tantos jogadores fora de série». Com esses jogadores, continuou a afirmar «seriam formadas duas equipas e a de Reserva faria jogos no estrangeiro com clubes de menor categoria O QUE TRARIA ALGUNS MILHARES DE DOLARES AO BENFICA».

11. — Supomos que já dissemos o suficiente sobre o treinador que muitos de nós todos desejávamos mas que, infelizmente, e por sua própria culpa, passou de treinador da saudade a treinador de tristíssima memória. Deixemo-lo, pois, com a paz que ele quer tirar aos outros.

12. — Consócios! Benfiquistas! Antes de terminarmos este comunicado queremos ainda dizer-vos mais algumas palavras:

O sr. Bela Guttmann veio levantar em nós a suspeita de que, sabedor onde estavam os nossos verdadeiros inimigos, foi justamente para aí que encaminhou os seus primeiros desabafos...

Simples suspeita que os factos confirmam...

Estão os benfiquistas a ser vítimas de uma formidável cabala cuja proveniência todos conhecemos e que se dirige á destruição total do prestígio nos últimos anos obtido pelo Sport Lisboa e Benfica. Essa cabala vinha crescendo na medida em que nos sentíam divididos por lutas internas — alimentando até essas lutas com factos como a saída de um treinador, que é, em qualquer parte, a coisa mais natural deste mundo... Só no Benfica é que mereceu tantas honras.

Enganaram-se, porém. E de tal sorte que a direcção do Benfica, ao aproximar-se o termo do seu mandato, tem a honra de solicitar de todos os associados do clube:

13. — a) Que saudem na pessoa do ilustre presidente da assembleia geral, sr. dr. Sidónio Pereira Rito, o homem que, após esforços denodados, aliando á sua notável inteligência um benfiquismo sem limites, conseguiu a organização de uma lista unica que vai certamente ser, o princípio de uma era de unidade e compreensão que so pode trazer benefícios ao Sport Lisboa e Benfica;

b) Que saudem o sr. comendador Adolfo Vieira de Brito, ilustre Aguia de Ouro do clube e antigo presidente da direcção, pela prova de isenção de que deu mostras em momento tão grave da vida da co[illegible]tividade;

c) Que saudem a vinda para o executivo benfiquista de um homem com o carácter e a independência de Fernando Valentim Neves Lourenço, desejando-lhe as maiores felicidades e manifestando-lhe a confiança absoluta de que ele é inteiramente merecedor.

14. — Prezados consócios:

O valor intrínseco do Benfica vai revelar-se neste momento em que todos nós, baixando as bandeiras das nossas opiniões, temos apenas a opinião de que o Benfica é e continuará sempre a ser o maior clube de Portugal!

Para isso e por isso unamo-nos todos e gritemos bem alto para que o mundo inteiro nos oiça: Viva o Benfica»

O Manchester United

venceu (6-1) o Aston Villa no campeonato inglês

LONDRES, 10. — (F. P.). — São os seguintes, os resultados dos jogos em atraso a contar para o campeonato de Inglaterra de futebol, da 1.ª Divisão, que se disputaram ontem: Tohhenham Hotspur-Blackburn Rovers, 1-0; Leicester City-West Ham United, 2-1; Manchester United-Aston Villa, 6-1, e Burnley-Sheffield Wednesday, 2-0.

Classificação geral: 1.º, Liverpool, 41 jogos, 60 pontos (campeão nacional); 2.º, Burnley, 42, 55; 3.º, Leeds United, 40, 54, e 4.º, Chelsea, 41, 51.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de basquetebol, «poule» final da 2.ª categoria: Standard Eléctrica-Fassio, S. C. Cervejas-Sorefame e Lab. Engenharia Civil-Sacor, no campo de jogos da F. N. A. T., a partir das 19 e 30.

— Campeonato de ténis de mesa, «poule» final da 2.ª categoria: S. C. Uveral-Lab. Eng. Civil, na mesa do primeiro, ás 21 e 15.

— Campeonato de voleibol, 2.ª categoria: B. N. Ultramarino-Telefones e Acta-Atral, na Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 30.

BASQUTEBOL. — Grande Torneio de Seniores da A. B. L.: C. I. F.-Benfica, Atl. Encarnação-Técnico, Nacional-Combatentes, Ateneu-Algés e C. D. U. L.-Queluz, nos campos dos primeiros ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Reservas, do C. A. Campo de Ourique: C. A. C. O.-Lisgás, C. U. F.-Sporting e Benfica-Belenenses, no rinque da Travessa do Cabo, n.º 3, a partir das 21 e 30

O LUTADOR JOSÉ LUÍS VAI PARTICIPAR NO CINTURÃO DE LISBOA

De regresso do Brasil, está de novo em Portugal o consagrado lutador José Luís, campeão mundial de luta livre, que se prepara para tomar parte no Cinturão de Lisboa, prova que prossegue no próximo dia 17 no Pavilhão dos Desportos.

ELE e ELA
discutem o assunto do momento.

o sensacional CORTINA

Todos os dias o Cortina alcança uma nova vitória — a vitória da opinião (além das outras, é claro...).

Não adopte V. soluções de compromisso: escolha o Cortina, o carro da satisfação total!

Cortina — O carro do momento.
E para maior performance — o fabuloso Cortina GT

Ford

À sua disposição no *seu* concessionário Ford

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 61-B

2-01

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Defesa Nacional: «A Vega»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir ritmos cabo-verdianos; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «A Flecha Negra», 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «A Sonsinha»; 23 e 10: Programa da noite: 0: Noticiário; 0 e 50; Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 52: Duas valsas de Chopin; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico! 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto em mi menor, op. 85»; 20 e 48; «A Tentação de Santo Antão; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 38: Musica de piano; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Musica de piano; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: 1.º acto da ópera «Czar e Carpinteiro» 0 e 3: Musica sinfónica; 0 e 50 Ultimas notícias; 1: Fecho

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié; 17 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: «As histórias da tia Joaninha»; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário: 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia Noite 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15; Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac, 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos 20 e 30 dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional, 21: Noticiário, 21 e 8: Orquestra, 21 e 15: Hoje é vedeta ..; 21 e 30: Europa musical, 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15 Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite, 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Vozes do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções para ouvir e recordar; 19 e 45: História do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: À esquina do tempo, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos, 18 e ..: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 18 e 30: Terço, da basilica dos Martires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25 Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções para ouvir e recordar; 19 e 45: Histórias do Totobola, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: À esquina do tempo, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 198 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiotelefónico de Portugal, 19 e 30 as 22 Rádio Peninsular, 22 as 2 Radio Graça

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico Naturais; 17 e 10, Francês 18 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período: as 18 e 45, Abertura; 18 e 47 Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 2.º episódio da série «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira), 21 Telejornal — edição da noite: 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Recital pelo pianista Samson François: «Pa sepiod» «As Cunhas de Aracapria», [illegible] «Artifício», de Claude Debussy (realização de Pedro Martins); 21 e 55, Sétima Arte — «O Milagre de Fátima» com John Gilbert (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55 Meditação: 24, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Educação Física, 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, Junta da Acção Social; 19 e 25, Eurovisão — transmissão directa de Bruxelas, do jogo de futebol Partizan-Real Madrid, a contar para a final da Taça dos Campeões Europeus; 21 e 20, Vamos Jogar no Totobola; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 21 e 55, Boletim Meteorologico; 22, Noite de Teatro («As Preciosas Ridículas». Interpretação de Jacinto Ramos, João Lourenço, Santos Carvalho, Catarina Avelar, Laura Soveral, Leonor Poeira, Carlos Santos, Baptista Fernandes e Nicolau Breyner. Tradução de Julieta Rita de Oliveira Branco. Adaptação e realização de Jorge Listopad); 23 e 5 TV Mundo — Françoise Hardy; 0 e 5, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação, e 0 e 13, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, em Patã, na freguesia e concelho de Albufeira de uma linha aérea a 30 kV, com 13 m, do apoio n.º 90 da linha Loulé-Portimão ao posto de transformação de Manuel José Bernardino.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1966.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcântara 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria 22-A-B (723965)

ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel** Av de Roma, 131-A (776335) ✲ **Celta**, R. Moura Sirão, 3-B (710621)

AMOREIRAS—Amoreiras, Praç das Aguas Livres 8-D (681515)

AREEIRO—Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Aven dos Estados Unidos da America, 140 B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, lote 66 lojas esquerda e centro (388172)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, Rua da Prata 220 (321342)

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 449-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo, R do Loreto, 71 (323631)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38 A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50 52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (638132)

S BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 55 (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 178 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques 142 (Tel 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025).

SETUBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 22946); **Alice** — P. de Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (T. 22 8580)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170) **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	684$00	681$00	685$00
Cons. 3 % T. 10	739$00	739$00	740$00
Cons 3 1/2 % T 10	872$00	872$00	874$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1 999$00	2 000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1 007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1 245$00	—
Externo 1.ª série car.	—	—	1 320$00
Externo 2.ª série	—	1 270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1 270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Externo 3.ª série car.	1.415$00	1 415$00	1.420$00
Caut 3.ª série s/j.	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect. 4 %	935$00	930$00	940$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	945$00	—
Gás, Elect. 5 %	1.000$00	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	89$00	88$00	90$00
U. E. P. 4 % 1945	91$00	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$70	94$70	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	965$00	965$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1 020$00
Metropolitano	1 000$00	1 000$00	1 002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.100$00	1.100$00	—
Angola	—	1.550$00	1 600$00
Espírito Santo	—	—	12 500$00
Lisboa & Açores	4.700$00	4.650$00	4 800$00
Portugal	2.300$00	2.250$00	2.400$00
Ultramarino	1.500$00	1.495$00	1 505$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.415$00	1.410$00	1 420$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	6 250$00	6 390$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1 300$00	1 400$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	630$00	640$00
Ag. das Neves	—	—	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	850$00	850$00	855$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1 510$00	1.515$00	1.530$00
Col. do Búzi	78$00	76$00	78$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	56$00	55$00	57$00
Zambézia	50$00	50$00	52$00
Diamantes	1 150$00	1 150$00	1.155$00
Lobito	580$00	575$00	583$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1 800$00	1.950$00
Cimentos Leiria	—	1.600$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	1.430$00	1.450$00
Nac de Navegação	—	1.200$00	1.230$00
Col de Navegação	—	—	600$00
Port. de Celulose	5 000$00	5.000$00	5.100$00
Port. de Pesca	—	1.010$00	1.050$00
Port. de Tabacos	350$00	348$00	350$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	3.925$00	3.950$00
Termoeléctrica	1 780$00	1.775$00	1.785$00
Sacor	5 300$00	5 250$00	5.350$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	560$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.920$00	—
Gás e Electricidade	447$00	446$00	447$00
H. Alto Alentejo	275$00	272$00	275$00
H. E. Cávado	1.430$00	1.428$00	1.430$00
H E. Zêzere	1.425$00	1.420$00	1.430$00
Nac. de Electricidade	1.685$00	1.685$00	1.690$00
União Eléctrica Port.	260$00	250$00	260$00
H. Douro	1 600$00	1.600$00	1.605$00
H. E S	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	170$40	175$50
F. I. D. E. S	—	117$10	120$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand.	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Belgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47 4	$48 4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Italia — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$45	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel).	255$00	295$00
Inglaterra (Libra)	265$00	295$00
Portugal — barra fina	33$80	33$50

J. BURNAY, L.da RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
18.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Natalie Wood e Christopher Plummer numa produção Pakula-Mulligan
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
QUINZENA DA VIOLÊNCIA
Amanhã (Adultos) 18.30 h.
FÚRIA ASSASSINA
Dia 13 — «O quimono misterioso» (Adultos)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
O vibrante filme de mistério
BEIRUTE — 24 HORAS PARA MATAR
com Mickey Rooney e Lex Barker
A história de uma implacável perseguição
Scope - col. (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma...
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lolobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

ODEON — Telef. 32 62 83
HOJE, às 21.30 (Adultos
SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL
A odisseia de uma mulher que ficou a dever á sua beleza a sua perdição
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
HOJE, às 18.30 — VARIEDADES (Maiores 12 anos)

---

estudio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humanal
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
AO CAIR DA NOITE
com Albert Finney e Karel Reisz

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Para não se arrepender...
NÃO LHE PROMETA TUDO...
com Warren Beatry e Leslie Caron

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
O CAIXÃO DE HONG-KONG
ATÉ À VISTA, RIVIERA

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
A 6.ª TESTEMUNHA
AMOR É TUDO NA VIDA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
MUROS NEGROS
OS PISTOLEIROS MALDITOS

SENTE-SE E SINTA-SE a vontade
Meraklon
a fibra do lar

IMPERIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
8.ª SEMANA
SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD com um grande elenco num colossal filme em 70 mm
OPERAÇÃO V-2
(Maiores de 12 anos)

---

estúdio — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
PETER CUSHING e CHRISTOPHER LEE no fantástico e arrepiante filme
O COMBOIO FANTASMA
(Dr. Terror's house of Horror)
Technicolor e Techniscope

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

---

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Uma divertida comédia de amor
Hilariante! Atrevido! Invulgar!
NÃO LHE PROMETA TUDO...
com Bob Cummings, Warren Beatry e Leslie Caron

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Elvis Presley na praia dos milionários...
LOUCO POR GAROTAS
Panavision Metrocolor

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme de excepção com O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot e Eleonora Rossi Drago!
A CABANA DO PAI TOMAZ
Eastmancolor Tela de 70 mm

AVIS — Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
SARA MONTIEL na sua mais sincera e apaixonante interpretação, com Fernand Gravey
A DAMA DE BEIRUTE
— EASTMANCOLOR —
A história de uma mulher provocante

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

O entusiasmo dos filhos e a facilidade do concurso proporcionaram um bom prémio

O ambiente famil.ar, a presença amiga do «Diário de Lisboa» e o entusiasmo dos filhos que diziam «é tão simples, basta pôr aqui neste quadradinho um X» levaram o sr. dr Armindo Ferreira, residente na Rua de Entrecampos, 16, 2.º, dt.º, em Lisboa, a participar no «Convite Schwepps», apenas por graça.

Explicou-nos, recordando o que, então, aconteceu:

— Sou leitor do «Diário de Lisboa» há 30 anos. Desde os meus tempos de estudante. A leitura do jornal tornou-se familiar. Não posso falhar um dia. Ora, anunciado o concurso, em moldes que despertavam logo o interesse, meus filhos insistiram, embora eu lhes dissesse que nunca tinha participado em concursos. Isso é para vocês. Mas o certo é que aderi, mais por divertimento do que por qualquer outra coisa.

— Nunca pensou em vir a ser premiado?

— Bom. O entusiasmo rodeava-me dada a facilidade do concurso e a sua breve duração. Não havia a necessidade de recortar desenhos e de preencher cadernetas. Aliás, isso, a ser necessário, decerto não teria desanimado os meus filhos. Seja como for, acabei por me entreter, embora, no fundo, me limitasse a apôr, apenas, o meu nome, considerando o facio de meus filhos serem menores.

Uma pausa e um sorriso:

— Depois de tantos anos, como leitor realmente assíduo, este prémio assemeiha-se a uma compensação.

O dr Armindo Ferreira, habituado a viajar, não conhece Londres.

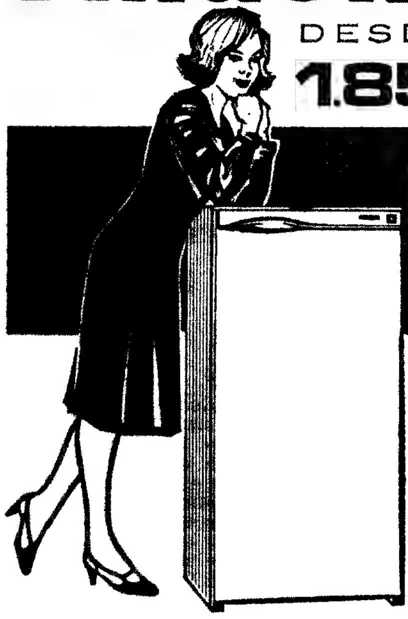
— Por isso mesmo — acrescentou — o prémio veio de encontro a certos planos. Vários amigos sondaram-me no sentido de seguir com eles a fim de ver o «Mundial». Assim, tudo ficou resolvido de vez. Estou, na realidade, interessado em conhecer Londres e a Inglaterra. E os vinte dias devem chegar para visitar os pontos principais e contactar com a grande cidade.

— E o futebol?

— Prefiro não falar nisso. Gosto, mas talvez me limite a ver, apenas, a final do campeonato do Mundo. Em todo o caso, faço votos para que Portugal realize uma boa campanha.

O feliz concorrente, que delicadamente evitara a «entrevista da praxe», por ser avesso a efeitos publicitários, acabou por nos confiar o essencial, quase sem dar por isso. E concordou, afinal, que o contacto com o jornalista também não deixava de corresponder á natureza do concurso. Um momento tão natural como foi natural o interesse despertado por «Convite Schweppes», um concurso que dispôs bem quem nele participou.

O dr. Armando Ferreira confia as suas impressões ao nosso redactor

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00
A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE
GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL
SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!..
RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23. «Adão e Elas» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero Zé» (17 anos)
VILLARET—Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos)
GIL VICENTE (CASCAIS) — ás 22: «O Mar» (12 anos)

CINEMAS

ARCO-IRIS — Às 21: «O capitão Blood» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O meu sangue corre frio» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Águias em alerta» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: « Luz de Inverno» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Três histórias na (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O enigma do apartamento» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O colosso de Roma» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O 3.º segredo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Revolta em Batasi» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O Gavião» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Intriga em Veneza» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os quatro mosqueteiros» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE—Às 21: «A marca do ódio» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Pijama para dois» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Querida Brigite» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Escandalo em Vila Fiorita» e «O desconhecido do Norte Expresso» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «007 operação bikini» e «Quando brilha o sol» (17 anos)
AMORA — CINE TEATRO — Às 21 e 15: «Joseito vagabundo» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Angelica — Marquesa dos Anjos» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Tia Lula» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Kaiy-Jug — a Deusa da Vingança» (17 anos)
MEM MARTINS—CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O enigma da serpente negra» (17 anos)

E conforto.
Dura mais.
Resiste as nodoas
Meraklon
a fibra do lar

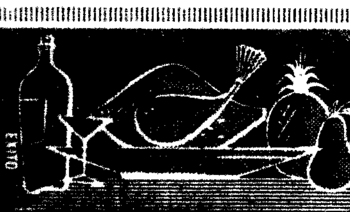
Fornecimento de: TUBERCULINAS

Concurso Público N.º 50/66

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49, Lisboa — onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 21/5/66, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 10 de Maio de 1966.


bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
Rua 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

Estofos modernos
Duraveis
Indeformaveis
Inalteraveis
Meraklon
a fibra do lar

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chantana á moda da Beira Litoral
Diáriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef 763522

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A, Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE CUBANA
Av Migue Bombarda n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Elroses
Quinta feira
Vitela à Jardineira

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado oferece amanhã, ás 13 e 30, no Palácio de Belém, um almoço aos oficiais da Força Aérea que o têm acompanhado nas visitas ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

Conselho Ultramarino

Devem ficar concluídos, ainda hoje, os trabalhos da reunião plenária do Conselho Ultramarino, convocado para examinar assuntos respeitantes ao ensino e á investigação científica nas províncias ultramarinas.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o sr. prof. Hilário Veiga de Carvalho, catedrático da Universidade de S. Paulo.

Chegou a Lisboa o almirante brasileiro Luís Clovis de Oliveira

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa, de avião, vindo do Rio de Janeiro, o almirante Luís Clovis de Oliveira que, acompanhado de uma comitiva de que fazem parte os srs. engenheiros Leo Fabiano Baiur Reis e José Eduardo Pimentel, vêm visitar algumas obras que interessam aos serviços que dirige, em especial a nova doca de pesca de Pedrouços.

O almirante Clovis de Oliveira que visitará, também, o Laboratório Nacional de Engenharia é, actualmente, o chefe do Departamento de Portos e Vias Navegáveis do Brasil.

O petroleiro «Manuela» saiu do porto de East London

EAST LONDON (Africa do Sul), 10 — (R.) — Fez-se hoje ao largo o petroleiro grego «Manuela», que tinha sido impedido de entrar no porto da Beira pela Marinha britanica, o mês passado, quando transportava petróleo em rama destinado, segundo se supunha, á Rodésia.

O «Manuela» esteve a ser reparado durante alguns dias no porto de East London. Um informador dos seus agentes declarou que o navio ficava no mar em consequência do mau tempo.

DIA NACIONAL ROMENO

A data de 10 de Maio evoca para a Roménia três acontecimentos que a tornaram escolhida para Dia Nacional: a união da Valáquia e da Moldávia, em 1866; a independência destes dois principados, em 1877; e a coroação do rei Carol I, fundador da dinastia romena, em 1881.

A colónia romena em Lisboa e os seus amigos portugueses, por tal motivo, mandaram celebrar missa, na igreja da Conceição, ao Rato.

O primeiro exemplar do projecto do novo Código Civil foi esta tarde entregue ao Presidente do Conselho

O ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela, acompanhado do presidente da Comissão do Código Civil, sr. prof. dr. Vaz Serra, antigo titular daquela pasta, foi recebido, esta tarde, pelo sr. Presidente do Conselho, a quem entregou o primeiro exemplar do projecto do novo Código Civil, que será apresentado ainda hoje em sessão solene, a efectuar no Supremo Tribunal de Justiça, presidida pelo Chefe do Estado.

Os srs. profs. Antunes Varela e Vaz Serra chegaram á residência do Chefe do Governo cerca das 13 e 45, sendo imediatamente introduzidos na acolhedora sala de visitas, onde já os aguardava o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que, após receber os cumprimentos daquelas individualidades, as convidou a sentar em cadeirões e com elas conversou durante mais de trinta minutos, em ambiente de muita simpatia e cordialidade.

Antes da entrega da publicação do volume, que foi impresso e encadernado na Imprensa Nacional, o ministro Antunes Varela prestou ao sr. Presidente do Conselho alguns esclarecimentos sobre o novo Codigo Civil, que representa um trabalho colectivo de vinte e dois anos (se apenas uma pessoa tivesse sido incumbida da revisão, seriam precisos cerca de oitenta anos, tendo em atenção que a tarefa teve a colaboração de vários professores catedraticos e assistentes das Faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra e, em escala mais reduzida, de alguns ajudantes do procurador geral da Republica).

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar interessou-se pela descrição das várias fases da elaboração do Codigo, dirigindo palavras de apreço ao ministro da Justiça e ao sr. prof. Vaz Serra, bem como a quantos intervieram na revisão. O [illegible] Código e [illegible] em relação ao [illegible] no [illegible] mero de artigos, [illegible] matéria deixou de [illegible] na legislação agora [illegible] sejam o regime da [illegible] dade literária, etc.

Vão distribuir-se seis mil exemplares

Foi dado conhecimento de que se vai fazer uma edição de seis mil exemplares do projecto, a distribuir gratuitamente a magistrados e advogados do Continente, ilhas adjacentes e Ultramar, ao corpo docente das Faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra e a muitas outras entidades interessadas na matéria, para apreciação e sugestões, esperando-se que sejam propostas muitas alterações, segundo declarou, na audiência com o Chefe do Governo, o titular da pasta da Justiça.

Depois de entregar o volume, no qual se inclui o texto da comunicação que o ministro fará, esta noite, para apresentação do projecto, aquele membro do Governo informou o sr. prof. dr. Oliveira Salazar de que se pretendeu dar a essa sessão um carácter eminentemente académico dada a transcendência da matéria que a motiva. Antes do mesmo acto publico será entregue ao sr. Presidente da Republica um volume do Código, também encadernado.

Assistem á cerimónia os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, vários membros do Governo, professores universitários, magistrados, advogados e muitas outras personalidades. Além do ministro Antunes Varela, usa da palavra o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, sr. conselheiro José Osório de Albuquerque

Dez casais do Lions Clube de Bergerac foram recebidas no Município de Coimbra

COIMBRA, 10

Foram recebidos na Camara Municipal, os dez casais de sócios do Lions Clube de Bergerac, que se encontram nesta cidade.

Os visitantes eram acompanhados pelo presidente do clube de Coimbra, sr. arquitecto Vasco Antunes da Cunha, e outros elementos da direcção e associados, tendo sido recebidos no salão nobre pelo presidente do Município, sr. eng. Araujo Vieira. O sr. Bernard de Labarre, presidente daquele clube francês, leu uma mensagem de saudação, pondo em evidência as belezas de Coimbra e o desejo de uma melhor aproximação, tendo-lhe respondido o sr. eng. Araujo Vieira. Aos casais foram depois oferecidas lembranças, que muito os sensibilizaram.

Festa de homenagem à cantadeira Maria da Conceição

A consagrada cantadeira Maria da Conceição, a criadora de «Mãe Preta» comemora amanhã as suas «bodas de prata» como artista.

Para o efeito, um grupo de artistas e admiradores promove-lhe uma festa de homenagem no Restaurante Típico «A Toca».

Já deram a sua adesão os nomes mais consagrados da *canção nacional*, entre os quais Fernanda Maria, Manuel de Almeida, Maria da Fé, Tristão da Silva, Argentina Santos Berta Cardoso, etc.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MONSENHOR USSIA SERÁ LIBERTADO AMANHÃ — anunciam os raptores

ROMA, 10 — (F. P.) — Mons. Marcos Ussia seria restituido á liberdade, amanhã, ás 19 e 30 — diz uma carta do «grupo do 1.º de Maio» dirigida ao correspondente da agência France Presse em Itália.

Anunciamos que ás 19 e 30 de amanhã acompanharemos mons. Ussia até um dos jardins publicos de Roma, diz o texto.

Aznavour vaiado na Argentina

ROSARIO (Argentina), 10 — (R.) — O cantor francês Charles Aznavour saiu do palco vaiado por cinco mil espectadores furiosos depois de ter dado apenas 45 minutos de espectáculo no estádio local, em vez das duas horas previstas no programa.

Quando Aznavour chegou para cantar a instalação sonora não estava ainda pronta, pelo que o cantor reduziu a sua actuação a 17 numeros em vez dos 32 previstos para poder partir desta cidade á hora prèviamente marcada.

O cançonetista e os músicos abandonaram o recinto protegidos pela Polícia.

Adenauer terminou a visita a Israel

TEL AVIV, 10 — (A.N.I.) — Finda a sua visita de seis dias a Israel, o antigo chanceler Konrad Adenauer regressou hoje ao seu país.

À partida declarou entender que a Republica Federal da Alemanha deve fazer todo o possível para auxiliar os israelitas, «politicamente e em todas as outras esferas».

Os trabalhos de hoje das Comissões Técnicas da U. I. C.

Com reuniões das V e VII secções prosseguiram hoje, na Feira Internacional de Lisboa, os trabalhos das Comissões Técnicas da União Internacional dos Caminhos de Ferro. A VII comissão, que se reuniu uma vez mais sob a presidência do eng.º Lichentfeld, director da «via e obras» dos caminhos de ferro da Alemanha Oriental, tratou dos problemas de «sinalização» e «tele-comunicações». Os trabalhos da V comissão, a que presidiu deste feita o eng. Louis Armand, secretário-geral da U. I. C., incidiram sobre «freios».

De manhã, o eng.º Louis Armand — que como noticiamos, só chegou ontem ao nosso país, e portanto não pôde participar na visita conjunta feita por todos os delegados dos vários países — visitou a ponte sobre o Tejo, acompanhado pelo eng.º Espregueira Mendes, director-geral da C. P.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado dos quadrantes do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27°; mínima: Montalegre, 9°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 19°; Funchal, 17°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 16°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,3; na água do mar, 13°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de Norte, possibilidade de nortada fresca durante a tarde na faixa costeira ocidental.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 29* — *Ocaso ás 20 e 38*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 27 — Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 10 — Ás 8 e 05 (3,3 m); 20 e 26 (3,4 m). **Dia 11 —** Ás 8 e 06 (3,1 m); 21 e 28 (3,3 m). **Dia 12 —** Ás 10 e 22 (3 m); 22 e 41 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — À 1 e 11 (1,4 m); 13 e 22 (1,6 m). **Dia 11 —** Ás 2 e 13 (1,6 m); 14 e 20 (1,9 m). **Dia 12 —** Ás 3 e 40 (1,8 m); 15 e 56 (2 m).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

CAMPIÃO

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

PROVAS INTERNACIONAIS DE TIRO AO VOO

TERMAS DE MONFORTINHO

12 a 15 de Maio

PRÉMIOS:

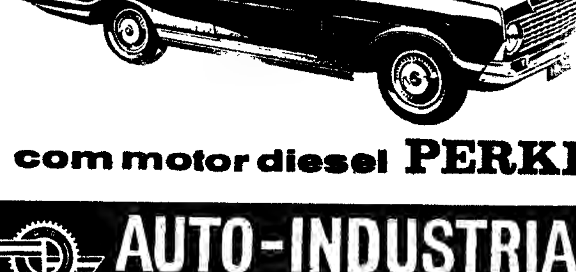
ESC. 300.000$00 em dinheiro

e 4 taças para provas de prémio fixo

1.º CAMPEONATO DA BEIRA BAIXA

Durante o Torneio, a Boîte do HOTEL ASTÓRIA apresentará o seguinte elenco artístico: SIMONE DE OLIVEIRA, MARIA DO ESPIRITO SANTO, HELEN DELL e o Conjunto de EUGÉNIO PEPE

sensacional! VAUXHALL 101s



com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. [illegible] 93 Tel. [illegible] [illegible]MBRA LEIRIA — GM PORTUGAL

A CARTA DA SEMANA

Não pode calcular a alegria com que vejo qualquer das minhas coisas publicada, e o medo com que fico de que as restantes não o venham a ser. Não creio que isto seja por vaidade. É, sobretudo, por esta ânsia de que os outros nos compreendam, cada vez mais terrivelmente dolorosa cada vez que não somos compreendidos. E este, Mário Castrim, um dos grandes dramas do indivíduo criador, o que causa as horas de desespero tremendo e os momentos de satisfação indescritivel.

A's vezes, penso que você compreende inteiramente o que tento transmitir... outras vezes hesito, pergunto-me se, afinal, não resolve apenas publicar as coisas por duvidar você próprio se não será este o caminho. Lembro-me, por exemplo, quando criticou um colaborador dizendo, honestamente: «Sei lá se o Ionesco não começou também assim!». Espero que veja bem que, de qualquer maneira, lhe devo muito, e que o reconheço.

Também penso que deve, agora, ir assistindo interessado á evolução das minhas coisas, embora não possa sentir o mesmo que eu próprio sinto á medida que elas vão saindo. Pergunto-me, com certa inquietação, se os três poemas que lhe enviei há pouco não lhe causaram o mesmo interesse que as prosas. Porque, para mim, os poemas, sobretudo o «Desculpa Mário de Sá-Carneiro», me entusiasmaram. Foi, até, este o poema que inspirou a reportagem espacial. («Sabes, os reis pr'a mim...»).

Outra coisa, mesmo a mais importante, foi o seu ensinamento: escrever sobre a experiência própria. Eu fico ás vezes abismado pela maneira como o desenrolar da vida me vai influenciando o que escrevo. Por isso, me satisfaz ainda mais esta ultima criação que segue hoje. Será que a aceita, inteiramente? Será que me compreende, que vê em cada palavra escrita a função que lhe quis dar?

É esta angustia a que eu não posso escapar. É ela que me empurra a ir criando... e que por vezes me faz desencorajar.

É tão claro perceber, sentir, sofrer, o que Sá-Carneiro e tantos outros sofreram... Eu creio não correr risco de desesperar ao mesmo extremo que ele, pois para alguma coisa serviu a experiência que ele quis transmitir-nos. Assim, cá para nós, acho que resolvi mais um bocadinho do problema que o atormentou até não resistir mais. E rescrevi, para meu uso, a quadra célebre:

Eu sei que sou eu e sou o outro
e não tenho outro remédio
que suportar a ponte de tédio
que vai de mim para o outro...

Saudações do

A. C.

NO PRÓXIMO NÚMERO, PUBLICAÇÃO DAS OBRAS PREMIADAS NA 1.ª SEMANA DO CONCURSO

Diário de Lisboa

N.º 467

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

BLUE

por F. CABRAL MARTINS

TEMA UM

Eles caminham, eles caminham com a pressa de quem não sabe para onde vai. Os segundos invisíveis empurram para algo de desconhecido mas eles caminham, eles caminham com a pressa de quem não sabe onde vai.

Uma vez, num café, numa mesa quadrada com paredes impalpáveis á prova de comunicação, um deles disse

«e se todos os homens se combinassem bem e num certo momento todos os relógios fossem destruidos todos relógios de pulso de sala de parede de bolso de torre todos tudo destruido»

«pá era bestial»

«ora era a anarquia era o caos era o fim».

Eles á volta da mesa quadrada continuaram, discutindo a politica dos relógios quebrados, discutindo e tentando gritar literáriamente que o tempo tinha morrido. Não caminhavam, não caminhavam. Até eles apenas as ressonâncias ocas que o sol em declínio vibrava no asfalto.

Os dias pouco importavam, para jovens dispensam-se calendários. Para jovens os dias

(Continua na 3.ª página)

Desenho de ALFREDO NUNES GUTERRES – Leiria

UM CIGARRO PARA O Q. SEGURADO

por MANUEL MOREIRA

1

Passou os dedos pelo cachaço vermelhusco de toiro, afagou os pêlos bastos que o cobriam e concluiu que tinha de recorrer ás tesouras do Cipriano. Bem lhe custava! Deixava a loja ao abandono, os trastes dos caixeiros á trela com as raparigas que vinham por um quarto de açúcar, meio quilo de broa, dez-reis-de-mel-coado. Cambada que não sabia zelar pelos interesses do patrão, despachar em três tempos aquelas serigaitas que empatavam um homem durante uma hora: **porque o azeite é só óleo, porque o bacalhau tem mais espinhas do que carne, porque você rata-me no peso...**

Meteu outra vez os dedos pelo cabelo. Agora não podia adiar mais. Lá tinha de ir secar para a barbearia do Cipriano, quando havia assuntos urgentes a despachar, negócios do Banco, dos Seguros. Que isto, há uns anos para cá, dera um alanco tal que um homem via-se para

(Continua na página seguinte

ANSIEDADE

O meu desejo é alado como um morcego e impossível como agarrar um raio de sol na concha da mão...

As sombras encheram-me e através delas e do luar entrei na penumbra musical de Schumann.

Tudo é calma, sossego, paz, harmonia e beleza em volta de mim. Porquê esta violência a ver-me do fundo da existência e a romper todas as ideias, a estalar nas medidas apertadas do meu ser?

Quem dera ir para além de mim e pairar na Verdade!

Antes da agonia solar, mergulhei os olhos na profundeza realista das nuvens, e deixei de sentir-me não sei de que maneira para atingir não sei que estado.

A revolta aplacada do mar enfureceu-me: o conformismo é o pior dos males. Foi isso que aprendi.

Quero descobrir-me. Mas para além de mim, de mim que não sou, para além, mais para além, do outro lado do meu «ser», há uma zona de silêncio, de enigmas que não descubro.

O meu desejo é alado como um morcego e impossível como agarrar um raio de sol entre duas mãos convulsamente ansiosas...

MARIA JOSÉ VERDE

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

UM CIGARRO por MANUEL MOREIRA

(Continuação da página anterior)

lidar com tanta papelada, telefonemas, viajantes. Da pensão, a mulher lá ia dando conta, que para isso estava mesmo no nó, fechada que nem um feto, olho vivo em cima das cozinheiras. E em boa hora metera em casa o afilhado, o Artur. Entendia-se a primor com esse negócio das letras e ainda deitava uma mão ao balcão. Moço despachado, fino como um coral, manha de sete raposas.

Mas um homem como ele, que começara com uma tasca reles, aturara bêbados pela noite dentro, vendera cigarros a jornaleiros sem um vintém, não podia parar. Tinha o melhor comércio da vila — do corpo lhe saíra! Fazia esperar viajantes que o procuravam á cata de encomendas, emprestava a juros a lavradores com a corda no pescoço. Da fábrica que o Jordão montara, e depois crescera em múltiplas oficinas anexas, nascia gente que ganhava durante a semana para gastar ao sábado; gente que lhe caía toda na loja e enchia as gavetas. Aos caloteiros, cortava-lhes os fiados a tempo, atirava-os para o Grémio que lá se avinha com eles.

Mas parar, não. Fazia cálculos, projectava negócios novos. Ainda havia de abrir um café como aquele que vira no Porto, amplo, mobiliário a reluzir, espelhos por todos os lados, uma maquineta de discos que engolia moedas e mais moedas.

À cautela (não fosse a roda desandar...) mantinha o antigo negócio de tostões, á parte, num **reservado,** as pipas alinhadas contra a parede, um mosqueiro de rede com iscas gordurentas, um balcão de marmorite com o fundo das canecas marcado a vinho, a caixa de charutos com cigarros avulsos que vendia á croa.

Ora, assim, digam-me lá se um homem destes não havia de lamentar o tempo perdido no barbeiro, a aturar as mesuras do Cipriano, o sorna do Pirauta que por lá moinava. E depois era aquele suplício na cadeira, ali á mercê das tesouras ágeis do Cipriano, da navalha que o vinho podia atiçar.

Mas desta tinha de ser. Correu novamente os dedos pela nuca, deitou uma vista de olhos pelos caixeiros que cirandavam atrás do balcão e resolveu-se a sair.

— Vê-me lá esse serviço, Artur.

— Vá descansado, padrinho.

— Bem, bem.

2

Quem, pela manhã parada da vila, visse o Pedrosa passar pela Câmara, rodear a cadeia, atravessar o jardim naquele passo sapudo, decerto pensaria que ele ia preparar mais uma das suas armadilhas a quem quer que lhe aparasse o jogo. Mas desta vez o Pedrosa ia muito naturalmente cortar o cabelo, aproveitando a hora em que o Cipriano estava sem freguesia.

Entrou. Deparou-se-lhe um desconhecido sentado na cadeira giratória em frente do espelho, a cabeça pendente, o cabelo em desalinho, as tesouras do Cipriano ás voltas com aquela mata fechada

— Vivam, meus senhores.

— Bom dia, sr. Pedrosa. Como tem passado?

O desconhecido nem levantou a cabeça. Abriu uma nesga dos olhos, fitou o Pedrosa de esguelha.

O Pirauta marrocava a um canto frio da saleta, alapado na caixa tosca da graxa. Esfregou os olhos, levantou-se dum pulo e veio para o Pedrosa:

— Ora vem mesmo a calhar, sr. Pedrosa. Hoje sempre vai limpar **isso,** não vai?

— Tenho mais em que gastar o meu rico dinheirinho...

— Ó sr. Pedrosa, um homem é um homem, um bicho é um bicho! Vá lá, estão mesmo a precisar...

— Já te disse Não me dou a esses luxos.

— Luxos! E logo o senhor, que está cheiinho **dele**...

Negou-se o Pedrosa. Recaiu o Pirauta na modorra.

— Isso parece que está demorado, ó Cipriano?

— Nada, sr. Pedrosa, nada. É só aparar desta banda e está pronto.

— Bem, bem.

O desconhecido continuava sem dar sinal de si. Quem seria? Que faria ali pela vila? Talvez fosse viajante ou funcionário novo das Finanças. Se assim fosse, por certo lhe havia de raspar pela pensão. Ainda procurou meter conversa, por tabela no Cipriano.

— Ó Cipriano, pelos vistos tens clientela nova...

— É verdade, sr. Pedrosa, é verdade.

Mas o outro não reagiu. O Cipriano acabou com o matraquear das tesouras, poisou-as no balcão, molhou miudamente a cabeleira, penteou-a com rigor de geómetra.

— Barba, freguês?

— Sim, sim. Uma passagem, ao de leve.

O desconhecido dobrou a cabeça. Poisou a nuca. Fechou os olhos. Cantou a navalha na barba.

— Pronto, freguês. Está mais novo.

E o desconhecido levantou-se bem disposto, com aquele à-vontade comunicativo com que um homem sai da cadeira dum barbeiro.

— Ah! Até me sinto mais leve.

— Já estava a precisar, já — anuiu o Cipriano.

Chocalharam moedas nos bolsos, contaram-se trocos, o Cipriano agradeceu a gorjeta. O desconhecido puxou dum maço **Três-Vintes,** abriu-o bruscamente, premiu-lhe o fundo, destacaram-se alguns cigarros. Estendeu-os ao Cipriano e ao Pedrosa, que aproveitaram. Riscaram um fósforo, havia três cigarros a fumegar.

— Então até á próxima, meus senhores.

— Às suas ordens, freguês.

Saiu o desconhecido.

3

O Pirauta, ao cheiro fresco do tabaco, abriu os olhos e ficou banzado. A fumar, o Pedrosa?! Nunca lhe vira um cigarro na boca. Às vezes, os amigos bem puxavam por ele:

— Ó Pedrosa, vá lá um cigarro, que diabo...

— Ó meninos, mamar mamei quando era fedelho. Fumo é dinheiro queimado.

Por isso o Pirauta não podia acreditar. Seria aquilo ilusão do sono? Não, não. O Pedrosa estava **mesmo** a chupar o seu cigarrinho.

Mas tirou só duas fumaças. Piscou os olhos do fumo. Apagou o cigarro contra o braço da cadeira e guardou-o no bolso do colete. Aquilo não estava habituado, se calhar embebedava-o...

— Ó sr. Pedrosa, parece que o fumo o engasga... — atirou o Pirauta.

— É falta de hábito. Não quis recusar, percebes? Mas só fumo de longe a longe, mais por brincadeira.

Mas o Pirauta ficou de pé atrás. Que iria o Pedrosa fazer do cigarro mal começado? Sempre queria vê-lo fumar o resto, a tosse a apertá-lo...

As tesouras do Cipriano derrotavam a cabeleira do Pedrosa.

— Corta-me isso rente, Cipriano. Não tenho tempo a perder com penteados.

— É já, sr. Pedrosa.

O Pirauta estava alerta. De vez em quando lançava um olhar distraído ao Pedrosa, á espera que ele puxasse do cigarro, para gozar o espectáculo. Mas nada.

Até que enfim! O Cipriano deu o trabalho por acabado, perfilou-se ao lado da cadeira. O Pedrosa levantou-se e o Pirauta só via a cabeça enorme do comerciante coberta duma camada rasa de cabelo curtinho.

— Ora aí está na perfeição — concluiu o Cipriano

— Já me demorei mais do que contava. Homem, não tenho um momento de descanso, a minha vida é um inferno.

— Eu faço ideia...

— Bem, bem. Como tenho contas a fazer contigo...

— Nisso nem se fala, sr. Pedrosa.

Saiu lesto o Pedrosa. O Pirauta levantou-se, pegou disfarçadamente na caixa e seguiu-o de largo. Viu-o atravessar o jardim, rodear a cadeia, passou pela Câmara e enfiar pela porta do **reservado.** O Pirauta correu rente á parede e ficou-se a espiá-lo pela outra porta. Muito se havia de rir, o tipo feito chaminé!

O Pedrosa empurrou o balcão, passou-se para dentro. Puxou do cigarro. Aparou a ponta chamuscada com uma lâmina e meteu-o na caixa dos cigarros avulsos. O Pirauta arregalou os olhos. Ficou por um momento especado, como se lhe tivessem dado uma pancada na nuca. Deu meia volta, rebuscou uma beata, bateu um fósforo e foi-se pela vila a magicar, a magicar...

por Maria José Verde

Irrita-me
isto da música
acabar...
Irrita-me
a tua presença
invisível
Irrita-me
o contacto
insensível
das tuas mãos nas minhas
Irrita-me
o teu olhar
fora de tudo
e dentro de mim
Irrita-me
a ideia futura,
nublada.
Irrita-me,
encanta-me,
sentir as tuas mãos
na cintura.
Amo o beijo
que desejaste
e não deste...
Amo-te
o pensamento
de idealista
derrubado...
Irrita-me
não saber-te
em nenhum lado
e saber-te
presente em mim!

BLUE

(Continuação da 1.ª página)

estão sempre por vir. Oh, quem te disse que existe a América ou o Canal do Suez, quem te disse, algum dia lá foste, algum dia viste, algum dia viste... e quem te disse que havemos de morrer, um por um... Parece que desconheces que a excepção so confirma a regra, e se é regra morrermos todos, não vejo porque Ele não há-de abrir uma excepção para mim, estou certo, estou seguro, isto é elementar, não vejo a finalidade da minha morte, ainda menos do que a da minha vida. Estou seguro, pois.

«estou seguro pois»

Surdiam pensamentos. Pensamentos intocáveis, a tarde ia deixando ficar pedaços de luz agarrados a cada minuto, a cada segundo. A tarde estava a despir-se de luz. A noite é um dia nu.

variações no tema um

...numa rua de suburbio o sol não entrava porque a tarde se lhe pusera á frente, via-se gente a passar e ouviam-se as bicicletas dos operários ranger, com a cesta atrás campainhando, o barbeiro desocupado encostava-se á porta com as mãos nos bolsos da bata branca... as casas eram morros encavados onde viviam homens e mulheres e que agora abriam as janelas para esperarem o fresco do pôr-do-sol, compondo um cenário, um cenário absurdo de casas espetadas em fachadas... descendo uma curva apareceu o velho, aquele velho muito corado e de gorra preta no cabelo muito branco, aquele velho que afinal nem talvez fosse demasiado velho, era «meio maluco» diziam, bebia demais, era o vinho, era o vinho... caminhava como permanentemente retendo-se de cambalear, caminhava sacudido, como um barco de velas rotas pela tempestade, apesar de tudo o velho parecia ter pressa, ter muita pressa, aquela pressa de quem não sabe para onde vai... as janelas como olhos abertos... meteu-se com a empregada de uma tinturaria, falava-lhe com palavras obscenas e roufenhas, as caras da janela, o barbeiro encostado e as bicicletas que passavam riam-se, riam-se, achavam muita graça, de mãos nos bolsos da bata branca, de cotovelos apoiados nos peitoris das janelas, riam-se e ele a dizer palavras obscenas á menina da tinturaria, muito corado, de sobrancelhas completamente brancas brilhando contra a pele, um metro e meio de altura mal equilibrado... a menina da tinturaria chateou-se, pegou numa vassoura e correu atrás do velho que tentava correr, ainda lhe bateu, com vontade, com alegria, impante, o velho caiu, as pessoas riam, «o raio do velhote», a gorra preta caiu-lhe deixando ver a noite branca do seu cabelo, o seu cabelo branco e a sua pele corada num simples metro e meio... mostrando os punhos fechados o velho continuou rua abaixo... caminhava trôpego rua abaixo... no café eles levantaram-se todos ao mesmo tempo, dispersaram, era a noite, eram horas, eram horas, um relógio qualquer bateu, quase a seguir bateu outro, eram horas... o velho bêbedo voltava-se a espaços para injuriar a casta menina da tinturaria, espetava o dedo convulso, roufenhava, depois lá ia outra vez... as janelas foram-se fechando e calando, uma a uma, e até a porta da tinturaria, eram horas, iam comer, comer...

tema um

«e se todos os homens se combinassem hein»

«era o caos era o fim»

«sempre era bestial»

«esta monotonia é chata»

A noite por todas as ruas era afastada pelos candeeiros curvados que esperavam o reforço da manhã para espantarem de todo a nudez da noite. A noite de que afinal as coisas inertes tornam a vida estranha, a sua vida estranha que é a respiração da noite.

A noite é imensa. A noite.

Um *blue* na noite. Um *blue* negro, um *blue* negro

«...noite»

Eles caminham, eles caminham com a pressa de quem não sabe para onde vai. Os segundos invisíveis empurram para algo de desconhecido mas eles caminham, eles caminham com a pressa de quem não sabe aonde vai

De qualquer forma, no espanto da noite quase a abrir, um *blue* de sonhos ébrios para o tempo dos relógios quebrados.

tema dois

Que bom seria nunca voltar da minha praia sonhada, onde um dia dormi de mãos dadas com o mar.

Viajei para lá um instante secreto em que nem me senti ultrapassar o espaço. Fui imortal nessa noite, fui imortal porque o mar me deu um segundo eterno para viver a noite inteira.

E havia a areia feita de luar. A areia que fugia por entre os meus dedos, areia virgem que nunca mãos senão as do luar tinham tocado. E lá, por entre o sabor salgado da maresia, ao ritmo pulsado do mar, na despreocupação da minha imortalidade, eu construía cidades e mundos inteiros sem me mexer, criava as minhas realidades da minha areia de luar. Da minha areia embalada fugindo-me por entre os dedos.

E o mar Sim, existia o mar, o grande mar negro-prateado, o mar que se dissolvia na noite enluarada e que me vinha beijar a mão estendida. Na sua espuma breve o mistério sereno das noites mágicas.

Comigo, a praia viveu, eu fiz avivar-se o luar e espreguiçar-se a areia O mar, esse, viveu antes e depois de mim. O mar, esse, contava cadências de maresia com o odor quase trágico das vidas latentes. O mar, esse, ignorava-me. Por isso eu quis possuir o mar.

Mas só a areia se deixou possuir pelos meus dedos.

E, sem o sentir, adormeci. Adormeci bem abraçado ao meu segundo precioso, ao meu segundo eterno, ao meu segundo parado, ao meu segundo, ao meu segundo... adormeci sentindo latejar nas têmporas a vida morna do mar... adormeci saciado de realidades sem lei, saciado da luz hipnotizante da noite-luar... adormeci.

Não me senti atravessar de novo o espaço. E quando abri na manhã os olhos e os braços, senti bem fundo a angustia da imortalidade. Nas minhas veias, nos meus olhos, já nada restava. Nada. Nada. Só aquela angustia suave, suave como a noite...

Que bom seria nunca voltar da minha praia sonhada, onde um dia dormi de mãos dadas com o mar.

«...e eu sei que lentamente, muito lentamente, a porta gradeada do meu quarto se fechará atrás de mim».

fernando CABRAL MARTINS

REGULAMENTO DO CONCURSO ARTES E LETRAS

INSTITUÍDO POR

FÓSFORO FERRERO

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, ate ao limite de 20 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia á máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, duas normas a considerar:

1 — A letra deve ser bem legível.

2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica assim elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:

a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

ATENÇÃO: AINDA O CONCURSO

Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades Mas cada qual, em seu sobrescrito.

—//—

Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

—//—

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.

Basta enviar 1 vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.

Para Anne Frank

podes vir agora
voltou o sol a chuva desfez-se no temporal dos teus [olhos
e tu
tens um sorriso como a vida dum malmequer
podes vir agora
que o rebanho apanhou a cancela aberta
e veio
pelas avenidas com medo nas janelas
ter ao mar
onde um dia puseste sorriso e esperança

podes vir agora
as árvores voltam a ter a mesma flor branca dos teus [dias de criança
e o vento andou a dizer nas casas sem telhados
uma alegria de sorriso

podes vir agora
e em cada rosto encontrarás a certeza dum dia que [amanheceu bocejando de contente
e no sol
o calor da criança que nasce e grita à coisa [desconhecida

ANTÓNIO DEGOIS PEREIRA/66

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 LISBOA

4 POEMAS
DE
MANUELA PINA

AS TUAS MÃOS

Quentes molhadas indecisas
era assim que eu conhecia
as tuas mãos
assim muito magras e compridas
assim como facas contraídas
a rasgarem o que era antes
confusão

AREIA DA PRAIA

Areia da praia
que te estendes feliz
cada hora que passa
e fitas o céu
cinzento e molhado
depois de chover.
Com o sol que te beija
o mar que se entrega
e a noite que te esconde
e o vento que te leva e torna
e torna a trazer

E os pobres mortais
sabendo-te assim, feliz como és
passeiam-te e gostam
saber-te rendida, debaixo dos pés

MOMENTO

Estendo a mão no fundo da noite
e a noite envolve-me o meio dos dedos
depois só a noite me acaricia
a minha mão branca de intervalos pretos

E assim depois de ti gosto da noite
Da noite
que me beija
e que me despe
Da noite
que me envolve e me deseja
Da noite que me atrai
e que me pede

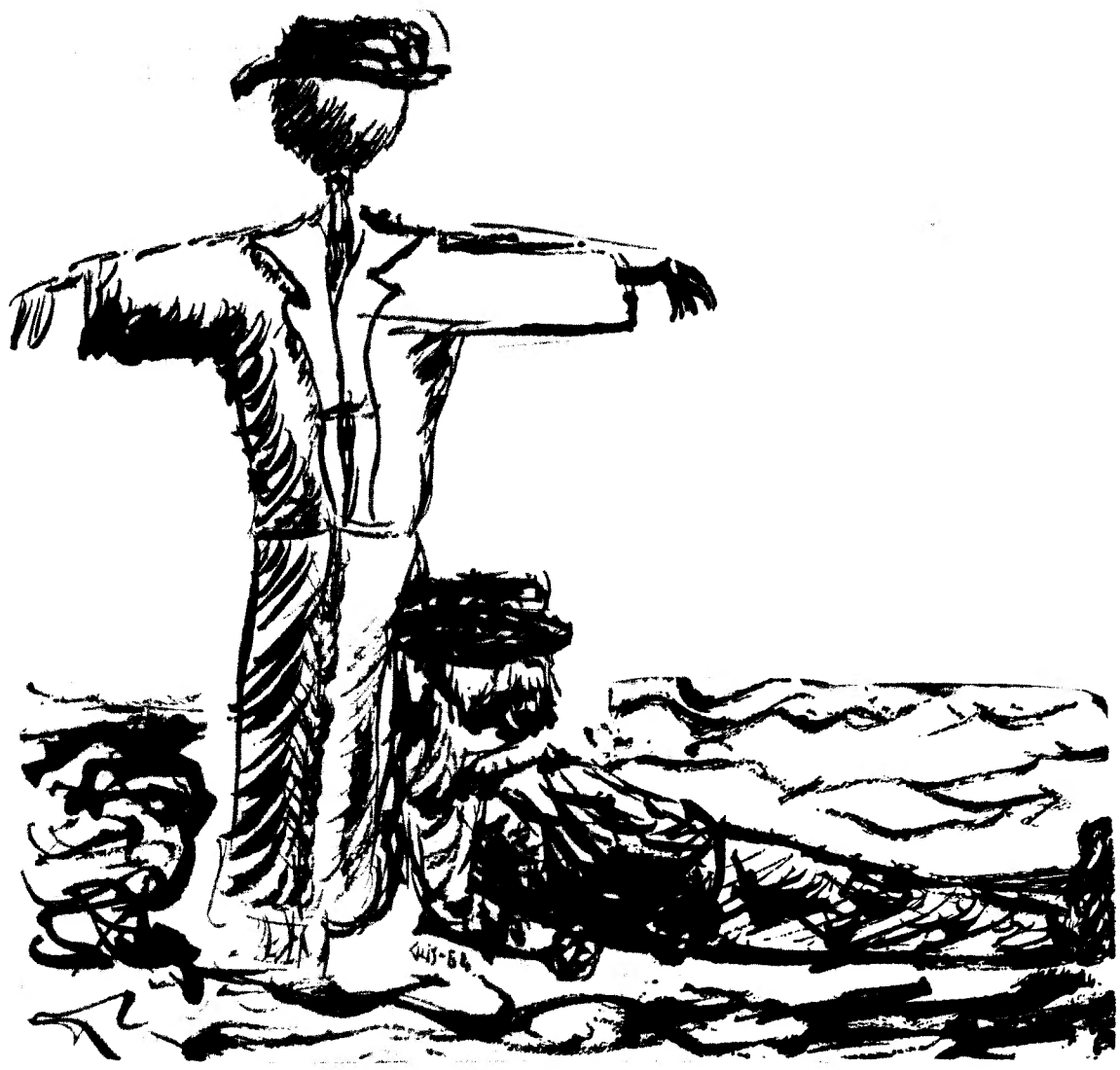
É a noite por fim
a forma de tudo:
Do preto pesado que tinge os meus dedos
da água mais pura da noite fechada
da passagem da noite através dos cabelos
do escuro vazio e tudo o que me falta

ASSIM

É a chuva a cair
e a entregar-se na Terra
É o chão que se dá
Pronto a recebê-la
É o dia que passa
É a noite que fica
É a vida mais morna
que passa a correr
É a angústia excitante
de vencer o que luta
É todo o meu dar
É toda a entrega
Assim algemados
Nas grades da chuva

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«CAMARADAS» — Desenho de LUÍS/64



As promessas

Durmo?
Ou estou acordado?

Sonho?
Penso?

(Ou não sou mais
do que um ser
imaginado?)

Desculpa, Mário
de Sá-Carneiro...
Por não te terem entendido
em mil novecentos
e dezasseis...
Por te chamarem sedentário...
Por te falarem em dinheiro...
E por não teres vivido
no teu mundo
entre reis...

(Sabes?...
Os reis... pr'a mim...
são como tu... assim...
e como o Kafka, o Camus,
o Henry Miller...
e muitos outros
que não chegaste a conhecer.)

Desculpa...
Se não souberam ler
promessas no teu olhar...
E se não houve ninguém
para te encorajar...

(Eu não morro de vergonha...
Só para os envergonhar!)

A. CAMPOS

ESQUECE

«Não basta encher de sonhos as malas, colar as etiquetas e afirmar: procuro o esquecimento»

DANIEL FILIPE

Esquecer é olhar para ti quando passas sem poder sentir que aquele és tu.

É afogar num riso tolo a recordação das tuas palavras ternas, mas no fundo, calculistas.

É encontrar a semelhança entre os gestos que esboçaste e a agressividade das ondas soditárias.

Esquecer é olhar a ponta do cigarro entre dois dedos que não são os teus.

É mergulhar no mar feio de Cascais ou seguir num combolo cheio de gente até Sintra.

É procurar alguém «diferente» de ti, de mim e perpetuar na camara escura da máquina fotográfica os momentos vazios que com esse alguém passei.

FERNANDA BARÃO

Natural

É tarde,
as coisas adormeceram
quando as olhei;
um cigarro a queimar
os dedos,
penso as tuas mãos.

Natural,
passa chuva
como quem te dá flores.